

**Anais da VII Mostra de Trabalhos  
Acadêmicos dos Cursos de Educação Física  
Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS**



ISBN 978-85-8167-236-6

EDITORA  
**UNIVATES**

Clairton Wachholz  
Leandro Oliveira Rocha  
Leonardo De Ross Rosa  
Derli Juliano Neuenfeldt  
(Orgs.)

# **Anais da VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS**

1ª edição

 EDITORA  
**UNIVATES**

Lajeado, 2017



**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



**Editora Univates**

**Coordenação e Revisão Final:** Ivete Maria Hammes

**Editoração:** Marlon Alceu Cristófoli

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Adriane Pozzobon

Marli Terezinha Quartieri

Rogério Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

**Suplentes**

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre André Feil

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

---

M915 Mostra de trabalhos acadêmicos dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS (7. : 2017 : Lajeado,RS)

Anais da VII mostra de trabalhos acadêmicos dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS, 17, 20 e 21 de novembro de 2017, Lajeado, RS / Clairton Wachholz [et al.] (Orgs.) – Lajeado : Ed. da Univates, 2017.

92 p.

ISBN 978-85-8167-236-6

1. Educação Física 2. Mostra de Trabalhos 3. Anais I. Título

CDU: 796

---

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates

Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

## APRESENTAÇÃO

O ano de 2017 é um marco na nossa instituição: de Centro Universitário nos tornamos Universidade. É um importante passo que nos coloca no compromisso de investirmos - ainda e sempre mais - na produção do conhecimento.

Os Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari – Univates possuem uma trajetória iniciada no ano de 2000 e uma tradição no incentivo à produção do conhecimento pois compreendem a pesquisa como princípio educativo. Acreditamos que os cursos possuem um compromisso social com a qualificação das práticas da cultura corporal assim como com a qualidade da Educação Física Escolar e das práticas da área não escolar, seja na saúde, no esporte de rendimento ou no lazer. Por isso, produzir conhecimento e divulgá-lo é um movimento necessário.

Assim, é com grande satisfação que apresentamos a produção científica dos estudantes e professores dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura, do ano de 2017. São 73 resumos simples que publicamos nesses Anais. Os trabalhos trazem a produção do conhecimento relacionada ao ensino, destacando-se trabalhos realizados em disciplinas, nos estágios curriculares supervisionados, da extensão, das experiências construídas na relação dialógica com a comunidade e da pesquisa, seja de projetos ou dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Agradecemos a todos que contribuíram para a consolidação de mais uma edição do evento.

*Derli Juliano Neuenfeldt*  
*Leonardo de Ross Rosa*  
13 de dezembro de 2017

# VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS

*17, 20 e 21 de novembro de 2017*

## **REALIZAÇÃO**

Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura

## **ORGANIZAÇÃO**

Clairton Wachholz  
Leandro Oliveira Rocha  
Leonardo De Ross Rosa  
Derli Juliano Neuenfeldt

## **PARECERISTAS DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

Alessandra Brod  
Carlos Leandro Tiggemann  
Clairton Wachholz  
Derli Juliano Neuenfeldt  
Lauro Inácio Ely  
Leonardo De Ross Rosa  
Marcos Minoru Otsuka  
Rodrigo Lara Rother  
Silvane Fensterseifer Isse  
Leandro Oliveira Rocha



## SUMÁRIO

<b>A CRIAÇÃO E A PROBLEMATIZAÇÃO COMO PAUTAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>12</b>
Betina Reite Hemming Silvane Fensterseifer Isse	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL COMO UMA TURMA MULTISSERIADA DE WESTFÁLIA/RS.....</b>	<b>13</b>
Bibiana Cristine Scheer Leandro Oliveira Rocha	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS E DOS DIÁLOGOS NAS AULAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
Alana Ivani Sehn Fernanda de Souza Zandoná Leandro Oliveira Rocha	
<b>JOGOS COOPERATIVOS COMO FORMA DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>15</b>
Évelyn Pozzebom Barbon Lauro Inácio Ely	
<b>JOGOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVESTIGANDO ESTA (DES)ARTICULAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
Jaqueline Luiza Klein Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>PRÁTICAS CORPORAIS COM SLACKLINE: VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>18</b>
Jaqueline Gusatto Silvane Fensterseifer Isse	
<b>PRÁTICAS CORPORAIS E JUVENTUDE: POLÍTICAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PAVERAMA/RS .....</b>	<b>19</b>
Anderson Lucas Nierich Silvane Fensterseifer Isse	
<b>COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS .....</b>	<b>20</b>
Gislaine Borba Bauer Patrícia Regina Wenzel Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO NA INFÂNCIA: UM DEBATE SOBRE LIBERDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DO CORPO.....</b>	<b>21</b>
Leonice Marinês Nieland Silvane Fensterseifer Isse	
<b>SENSIBILIZAÇÃO CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS INTERFACES ENTRE LINGUAGEM E CORPOREIDADE.....</b>	<b>22</b>
Róger Sullivan Faleiro Stelamaris Horn de Britto Silvane Fensterseifer Isse	
<b>PRÁTICAS DIVERSIFICADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE TEUTÔNIA/RS.....</b>	<b>23</b>
Leandro Rafael Klaus Lauro Inácio Ely	
<b>A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE TREINOS DE BASQUETEBOL NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO .....</b>	<b>24</b>
Deivd Kauan Vilante Brizolla Franco Burgel Xavier Ricardo Henrique Maria da Silva Clairton Wachholz	

<b>EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ESCOLINHA DE FUTEBOL DO ESPORTE CLUBE LAJEADENSE EM IMIGRANTE/RS .....25</b>	Mateus Giovanoni Trojan Deiver Adans da Silva Reinoso Lauro Inácio Ely
<b>AValiação DA APTIDÃO FÍSICA DE JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL ATRAVÉS DE TESTES FÍSICO-FUNCIONAIS ....26</b>	Jeferson Scaravonatto Clairton Wachholz
<b>AValiação DA INSTABILIDADE DO TORNOZELO E A CORRELAÇÃO COM LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTSAL .....27</b>	Morgana Maria Baldo Dalla Vecchia Fornari Clairton Wachholz
<b>EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER: REVISÃO DA LITERATURA.....28</b>	Roberta Kunzler Schneider Milena Suelen Dickel Carlos Leandro Tiggemann
<b>ESTUDO E ANÁLISE DAS CAPACIDADES ENFATIZADAS NO PERÍODO PRÉ-COMPETIÇÃO DE TIME MASCULINO DE BASQUETE .....30</b>	Ana Paula Kehl Fernanda Bersch Fernanda Maria Bratti Volken Clairton Wachholz
<b>LEIS DE FOMENTO AO ESPORTE: UTILIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE DO VALE DO TAQUARI/RS.....31</b>	Mateus Giovanoni Trojan Leonardo de Ross Rosa
<b>OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA ORIENTADA PELO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE .....32</b>	Deiver Adans da Silva Reinoso Leonardo de Ross Rosa
<b>APLICAÇÃO DO TESTE TGMD-2 EM CRIANÇAS DA APAE DE LAJEADO .....33</b>	Leonardo Roberto Gassen Cristian Finger Rodrigo Lara Rother Marcos Minoru Otsuka
<b>BASQUETEBOL: PROCESSO PEDAGÓGICO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS .....35</b>	Isadora Bastiani Sandriele da Silva Soares Hammes Tailine de Borba Zvirtes Clairton Wachholz
<b>ANÁLISE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE UMA ATLETA DE VOLEIBOL DURANTE O TREINAMENTO ESPORTIVO .....36</b>	Gricielle Gheno dos Santos Clairton Wachholz
<b>O LE PARKOUR COMO DISPOSITIVO DE INSPIRAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO .....37</b>	Bibiana Cristine Scheer Silvane Fensterseifer Isse
<b>ESTUDO DE CASO SOBRE TRAUMATISMO CRANIANO ENCEFÁLICO .....38</b>	Ana Paula Kehl Fernanda Bersch Leonardo De Ross Rosa <sup>3</sup> Taís Prinz Cordeiro <sup>4</sup>

<b>EXTENSÃO E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DESSA ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>39</b>
Vanessa Ahne Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>PERCEÇÕES DE LUTADORES DE ARTES MARCIAIS SOBRE A CAPOEIRA.....</b>	<b>40</b>
Franciel Cavalli Lianeson Zamarchi Maicon Henrique Ilha Hertz Leandro Oliveira Rocha	
<b>PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTRELA/RS DIPLOMADOS PELA UNIVATES.....</b>	<b>41</b>
Joana Diedrich Leandro Oliveira Rocha	
<b>O DESAFIO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>42</b>
Vanessa Ahne Silvane Fensterseifer Isse	
<b>DIVERSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESCOLAS DE TEUTÔNIA/RS.....</b>	<b>43</b>
Leandro Rafael Klaus Rodrigo Lara Rother	
<b>TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DOS ESPORTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>44</b>
Júlio Ivan Immich Leandro Oliveira Rocha	
<b>A PRODUÇÃO ARTÍSTICA REFERENTE ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM OLHAR DA PSICOLOGIA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR.....</b>	<b>45</b>
Lucas Rufino Marmitt Priscila Beatriz Schuster Marcos Dessbesell Leandro Oliveira Rocha	
<b>A CONSTRUÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>46</b>
Daniel Schwarz Silvane Fensterseifer Isse	
<b>O SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS RELACIONADAS AO CONHECIMENTO CORPORAL PARA OS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>47</b>
Djene Cristine Volk Silvane Fensterseifer Isse	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1: PROPOSTA DE EXPRESSÃO CORPORAL, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR PARA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>48</b>
Fernanda Maria Bratti Volken Júlia Cristina Schneider Alessandra Brod	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: VIVÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE E JOGOS COOPERATIVOS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>49</b>
Patrícia Fumegalli França Tailine de Borba Zvirtes Alessandra Brod	
<b>A DANÇA COMO EXPRESSÃO DE FÉ E ADORAÇÃO.....</b>	<b>50</b>
Jéssica Andressa Krieger Silvane Fensterseifer Isse	
<b>DANÇA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA ESCOLA.....</b>	<b>51</b>
Sandrielle da Silva Soares Hammes Silvane Fensterseifer Isse	

<b>UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS .....</b>	<b>53</b>
Ana Carolina Haeser Tiago Wagner Alessandra Brod	
<b>CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE VELOCIDADE E AGILIDADE DE UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL SUB 17.....</b>	<b>54</b>
Elias Rafael Hauschild Janine Giovanella	
<b>COMPREENSÕES DE SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>55</b>
Bruna Solange Rauber Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>O CURRÍCULO E O CAMPO DE ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESPANHA .....</b>	<b>56</b>
Bárbara Fernández García Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE E AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DAS ATLETAS .....</b>	<b>57</b>
ÉvelinSteffens Clairton Wachholz	
<b>A CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS VOLTADAS AO EQUILÍBRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>58</b>
Anderson Lucas Nierich Leandro Azevedo Leonardo de Ross Rosa	
<b>A INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS .....</b>	<b>59</b>
Deiver Adans da Silva Reinoso Leonardo de Ross Rosa	
<b>ANÁLISE DO PERFIL DE ATLETAS DA CATEGORIA SUB 17 DE UM CLUBE DE FUTEBOL.....</b>	<b>60</b>
Luiz Carlos Barbosa Lauro Inácio Ely	
<b>OSTEOPOROSE: ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO E PREVENÇÃO .....</b>	<b>61</b>
Bianca Romeica Caye Daniela Beatriz da Silva Jeane Denise Lerner Laude Juliana Bayer Carlos Leandro Tiggemann	
<b>RESPOSTAS AGUDAS E CRÔNICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A HIPERTENSÃO.....</b>	<b>62</b>
Letícia Beatriz Birck Higor Rissini Ferrari Leonardo Roberto Gassen Roberta Kunzler Schneider Christian Ely Carlos Leandro Tiggemann	
<b>CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE FORÇA DE POTÊNCIA DOS MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES DE UM GRUPO DE BASQUETEBOL SUB-13 DE LAJEADO-RS .....</b>	<b>63</b>
Rafaela Alcará Janine Giovanella	
<b>A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL, UM ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>64</b>
Betina Reite Hmming Franciele Pereira Leonardo De Ross Rosa	

<b>OS IMPACTOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NA VIDA DAS CRIANÇAS.....</b>	<b>65</b>
Deiver Adans da Silva Reinoso Mateus Giovanoni Trojan Lauro Inácio Ely	
<b>ATENDIMENTOS DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO.....</b>	<b>67</b>
Larissa Elisa Feldens Lidiana Petry Leonardo de Ross Rosa	
<b>RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PEDAGOGIA DOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.....</b>	<b>69</b>
Karlin Betina Nonnemacher Silvane Fensterseifer Isse	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES ATRAVÉS DE PRÁTICAS COOPERATIVAS E VIVÊNCIAS NA NATUREZA.....</b>	<b>70</b>
Lucas Gatelli Tiali Samuel Nunes Pereira Leandro Oliveira Rocha	
<b>A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS .....</b>	<b>71</b>
Douglas Ruis Dra. Silvane Fensterseifer Isse	
<b>TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÕES E COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM EM MAIS DE UMA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ENCANTADO/RS.....</b>	<b>72</b>
Eduardo Paulo Nunes Leandro Oliveira Rocha	
<b>FUTEBOL: LAZER, SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO EM ENCANTADO/RS/BRA .....</b>	<b>73</b>
Fernanda Maria Bratti Volken Franciele Lansing Karlin Nonnemacher Marcelo Labres Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>DA SALA DE AULA À GESTÃO: A NARRATIVA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA PARA A COMPREENSÃO DA VIDA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>74</b>
Josué Rauber Leandro Oliveira Rocha	
<b>“SER PROFESSORA”: A FORMAÇÃO DOCENTE AO LONGO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E DO PIBID .....</b>	<b>75</b>
Betina Reiter Hemming Leandro Oliveira Rocha	
<b>PROYECTO CURRICULAR - LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UPN: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE BASEADA NA TRANSVERSALIDADE.....</b>	<b>76</b>
Wilson Yesid Riaño Casallas Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>UMA PROPOSTA DE CONCEPÇÕES ABERTAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>77</b>
Cleber Pedro Coser Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>ESTUDO DE CASO COM INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL .....</b>	<b>78</b>
Fernanda de Souza Zandoná Tamires Souza Nunes Leonardo de Ross Rosa	

<b>ESTUDO DE CASO: PROPOSTA DE INSERÇÃO DE DISPOSITIVO AUXILIAR PARA UMA DEFICIENTE VISUAL.....</b>	<b>79</b>
Cleber Pedro Coser Fernanda Maria Bratti Volken Leonardo de Ross Rosa Taís Prinz Cordeiro	
<b>UM RELATO DE CASO: PACIENTE COM DOENÇA CRÔNICO-DEGENERATIVA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....</b>	<b>81</b>
Higor Rissini Ferrari Vagner Dallazen Taís Prinz Cordeiro Leonardo De Ross Rosa	
<b>QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE GINÁSTICA.....</b>	<b>82</b>
Letícia Beatriz Birk Rodrigo L. Rother	
<b>AVALIAÇÃO POSTURAL EM ATLETAS DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL NA CATEGORIA SUB 15 MASCULINO – LAJEADO/RS .....</b>	<b>83</b>
Alana Bruxel Janine Giovanella	
<b>LEI 10.639/03: OLHARES SOBRE A SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO CONTEXTO ESCOLAR .....</b>	<b>84</b>
Lucas Rufino Marmitt Leandro Oliveira Rocha	
<b>AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO 8º ANO DE ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO SOBRE O PIBID E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>85</b>
Fernanda Maria Bratti Volken Leandro Oliveira Rocha	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: CONHECENDO NOVAS VIDAS, ENSINANDO NOVAS ATIVIDADES .....</b>	<b>86</b>
Júlio Ivan Immich Guilherme Arthur Eckert Leonardo de Ross Rosa	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA FORMAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA? .....</b>	<b>87</b>
Franciel Cavalli Leandro Oliveira Rocha	
<b>ANÁLISE DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR APÓS UM ANO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR.....</b>	<b>88</b>
Cristian Finger Marcos Minoru Otsuka	
<b>UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS.....</b>	<b>89</b>
Franciele Lansing Derli Juliano Neuenfeldt	
<b>PRÁTICAS ESPORTIVAS CONVENCIONAIS: PROPOSIÇÕES SIGNIFICATIVAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>90</b>
Monique Bianchetti Sandrielle da Silva Soares Hammes Tailine de Borba Zvirtes Valquiria Rumpel Kich Alessandra Brod	
<b>O PROTAGONISMO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PESQUISA-AÇÃO COM UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>91</b>
Monique Bianchetti Leandro Oliveira Rocha	

# A CRIAÇÃO E A PROBLEMATIZAÇÃO COMO PAUTAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Betina Reite Hemming<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo está sendo desenvolvido em uma escola de Educação Básica, localizada na cidade Estrela/RS, através da disciplina do Estágio Supervisionado III, do curso de Educação Física, Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari. Durante o estágio, estão acontecendo intervenções com três turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Um dos conteúdos trabalhados é o conhecimento corporal, o que tem promovido várias aprendizagens, experiências que objetivam o autoconhecimento e o desenvolvimento de reflexões acerca dos mais variados componentes da cultura corporal de movimento. **Objetivos:** Proporcionar aos alunos vivências que estimulem o trabalho individual e em grupo; problematizar questões sobre expressar suas dúvidas; criar formas de pensar diferente; compreender diferenças de corpos e movimentos; estimular as reflexões e o desenvolvimento da criatividade; proporcionar trabalho em grupo, buscando a problematização. **Procedimentos metodológicos:** A proposta de trabalho foi estruturada a partir do diálogo com o professor de Educação Física titular da turma e das observações realizadas no início do estágio. Os conteúdos trabalhados serão o conhecimento corporal, que está sendo trabalhado, em quatro aulas, e os jogos cooperativos, para os quais serão destinadas cinco aulas. Serão desenvolvidas atividades individuais, que estimulem o autoconhecimento, e trabalhos em grupos, pautados na ludicidade, que estimulem a compreensão das diferenças e limites uns dos outros. A cada término de conteúdo, os alunos receberão uma ficha de avaliação, com perguntas envolvendo suas sensações e experiências vividas durante as aulas. **Resultados esperados:** Espera-se que os alunos, a partir de situações problematizadoras, autodesafiem-se a criar formas novas de agir e ampliem seu conhecimento no sentido de compreender o corpo e o trabalho em grupo como elementos potentes da experiência educativa. **Considerações finais:** O estágio iniciou em outubro e será encerrado em dezembro de 2017.

**Palavras-chave:** Conhecimento Corporal. Jogos Cooperativos. Problematização. Educação Física. Ensino Médio.

1 Estudante, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física-Licenciatura, [betina.reiter@yahoo.com.br](mailto:betina.reiter@yahoo.com.br).

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Vale do Taquari Univates, Educação Física-Licenciatura, [silvane@univates.br](mailto:silvane@univates.br).

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL COMO UMA TURMA MULTISSERIADA DE WESTFÁLIA/RS

Bibiana Cristine Scheer<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa é vertente da experiência construída na disciplina de Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cuja prática docente foi realizada com uma turma multisseriada de Educação Infantil (4 e 5 anos) e 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 10 crianças, sendo 6 meninas e 4 meninos, de uma escola municipal de Westfália/RS. O **objetivo** deste relato é apresentar as contribuições pedagógicas da psicomotricidade, sobretudo da teoria do Desenvolvimento Proximal, e sua relevância para a formação docente da própria estagiária. **Metodologicamente**, a proposta pedagógica foi sustentada na psicomotricidade e as aulas foram pautadas em jogos e brincadeiras tradicionais, brinquedos, ginástica, jogos e o meio ambiente e os sentidos. As informações foram coletadas através dos planos de aulas e memoriais descritivos presentes nos diários de campo, elaborados depois de cada aula e contendo o registro das atividades realizadas, situações, reflexões e expectativas. Como **resultados**, destacamos a potencialidade da teoria do desenvolvimento proximal para construir aprendizagens de modo interativo entre crianças com diferentes idades e experiências corporais. Além disso, as relações professora-crianças assumem novas perspectivas e requerem formas de mediação sustentadas, principalmente, na disponibilidade corporal da professora. Por fim, **consideramos** o estágio I um momento de aprendizagens singulares para as crianças e estagiária. De modo qualitativo, a busca de conhecimento está nos detalhes das atividades, das relações, das situações e das ações, porque são elas que dão sentido às práticas pedagógicas construídas. Isso porque as descobertas e a construção de laços afetivos estão nas relações interpessoais e relacionais, observadas nas minúcias da prática e fundamentais aulas de Educação Física carregadas de aprendizagens significativas. Trabalhar as teorias educativas, como a do desenvolvimento proximal, com esta turma multisseriada, indica pistas para ações metodológicas futuras, bem como processos de formação pessoal do próprio professor no exercício da docência.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado I. Teoria do Desenvolvimento Proximal. Turmas multisseriadas. Relato de experiência.

1 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física Licenciatura, *bibi\_scheer@yahoo.com.br*.

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física Licenciatura, *leandro.rocha@univates.br*.

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS E DOS DIÁLOGOS NAS AULAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alana Ivani Sehn<sup>1</sup>

Fernanda de Souza Zandoná<sup>2</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo consiste no relato de experiência do Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no segundo semestre de 2017. A prática docente está sendo desenvolvida com uma turma de 1º ano, composta por 14 crianças, de uma escola da rede municipal de Bom Retiro do Sul. No decorrer das observações e das nossas primeiras aulas desenvolvidas, percebemos que os alunos não tinham uma rotina estabelecida durante a disciplina de Educação Física. Assim, o nosso **objetivo** é apresentar como as aulas de Estágio I potencializaram o desenvolvimento psicomotor e afetivo das crianças, buscando promover a integração e estabelecer rotinas nas aulas de Educação Física. **Metodologicamente:** a proposta pedagógica de estágio foi sustentada em princípios cooperativos e desenvolvidas atividades rítmicas e expressivas, sensoriais e de exploração corporal. Para elaborar este trabalho, utilizamos os planos de aula e os memoriais descritivos escritos após o final de cada aula. **Resultados:** no início, tivemos dificuldade para conversar com as crianças porque as aulas de Educação Física eram realizadas no campo ou no porão da escola, um local pequeno e, também, utilizado como depósito. Por isso, optamos por desenvolver as aulas na sala de aula da turma, o que impossibilitou a prática de brincadeiras com corridas, mas permitiu estabelecer a rotina das aulas. Após seis aulas, notamos uma grande evolução na capacidade de diálogo com a turma e entre a turma, algo que relacionamos com o local das aulas e contato mais próximo com as crianças. Contudo, a necessidade de rotinas e a mudança do local das aulas, mobilizou a necessidade de revermos os planos de aulas para adequá-los às possibilidades pedagógicas. Isso significa que a prática docente é um processo construído interativamente e de acordo com as decisões tomadas pelos próprios professores. Como **considerações finais**, destacamos que os avanços psicomotores e afetivos podem ser promovidos em diferentes espaços, e que estes devem ser definidos com base na proposta pedagógica, mas, também, de acordo com as características da turma. Entendemos que as mudanças de hábitos da turma estão relacionadas à rotina que criamos, a qual é essencial para promover diálogos e entendimentos; e que a professora deve estar, constantemente, repensando suas práticas pedagógicas e planos de aulas, o que significa aprender com a própria prática docente.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado I. Integração. Rotina de aula. Relato de Experiência.

1 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, [alana\\_sehn@outlook.com](mailto:alana_sehn@outlook.com)

2 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, [fernandadesouzazandon@yahoo.com.br](mailto:fernandadesouzazandon@yahoo.com.br)

3 Professor, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física Licenciatura, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br)

# JOGOS COOPERATIVOS COMO FORMA DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO MÉDIO

Évelyn Pozzebom Barbon<sup>1</sup>

Lauro Inácio Ely<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo é uma prática aplicada no estágio supervisionado III, do curso de Educação Física Licenciatura, na Universidade do Vale do Taquari – Univates. O mesmo vem sendo desenvolvido com alunos de primeiro e segundo ano, em turmas mistas de aproximadamente 20 alunos cada, em uma escola da cidade de Travesseiro – RS. A problematização em questão dá-se a partir de vivências, após uma aula de jogos cooperativos, cujo qual, há uma necessidade de ampliação desse conteúdo, pois o mesmo trabalha questões e valores que se fazem essenciais na vida dos alunos. Nesse estudo, o principal **objetivo**, é analisar de forma dissociativa a cooperação e competição, pois percebo a dificuldade que os alunos têm de naturalizar a competição. Os **procedimentos metodológicos** utilizados para sustentação do trabalho, será através de relatos dos alunos, memoriais descritivos, produção textual e questionário, como intuito de promover uma discussão sobre o tema elencado, além da valorização das ideias dos alunos. De acordo com o referencial teórico, o jogo cooperativo na educação física escolar tem como essência a inclusão de todos e o trabalho coletivo, compreendo que esse tipo de prática possui forte poder de transformação social e de inclusão por parte dos alunos. Ao término do estágio, como **resultado**, espera-se que os alunos compreendam e pratiquem a cooperação, como forma de naturalizar a competição nas aulas de Educação Física hoje. **Considero** esta pesquisa uma nova possibilidade de contribuir no sentido de apresentar elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica em Educação Física, chamando a atenção para a necessidade de desnaturalizar valores cristalizados na nossa sociedade, a fim de incentivarmos no contexto escolar práticas corporais mais solidárias, mais cooperativas e, portanto, mais humanizadas.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Educação Física. Jogos cooperativos. Formação de valores.

---

1 Acadêmica, Univates, Educação Física, evy.pb@hotmail.com.

2 Professor Doutor, Univates, Educação Física, lauro@univates.br.

# JOGOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVESTIGANDO ESTA (DES)ARTICULAÇÃO

Jaqueline Luiza Klein<sup>1</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>2</sup>

**Resumo:** A educação física escolar, no decorrer de sua trajetória, passou por várias tendências, como a higienista, militarista, pedagogista e a competitivista. Atualmente, a pedagogia crítica é forte movimento na Educação Física Escolar, expressa em diversas abordagens (KUNZ, 2016; BRACHT, 2003; HILDEBRANDT-STRAMANN, 2001). O esporte foi enfatizado na escola principalmente no período competitivista, com intuito de relevar atletas e melhorar a classificação do país nas olimpíadas. Este envolvimento da Educação Física Escolar com o esporte cresce a cada dia, sendo ele o principal conteúdo das aulas. Porém, o esporte na escola sofre críticas dos defensores da pedagogia crítica pelo seu modelo de trabalho na escola ser similar ao do esporte de rendimento, alegando-se que este tipo de esporte é mecanizado, seletivo e acrítico. Nos ambientes escolares temos os Jogos Escolares. Neste sentido, propõe-se este trabalho tem como **objetivo** investigar articulação dos Jogos Escolares, em específico, do município de Estrela, com a proposta pedagógica de Educação Física Escolar das escolas participantes. **Procedimentos metodológicos:** Será realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de instrumentos de observação e entrevista com 10 professores das 9 escolas da rede municipal de Estrela, que tem a possibilidade de participar dos Jogos Escolares com suas turmas. **Resultados Esperados:** A partir do referencial teórico encontrou-se possibilidades de jogos escolares, tanto internos quanto de nível nacional, que abrangiam princípios pedagógicos. Dentre eles, como mais expressivo, pode-se citar a proposta de Tubino (2010) para os Jogos Escolares Brasileiros. Tubino (2010) elencou princípios sócio-educativos no qual, a partir deles, os jogos foram elaborados. O autor destaca o princípio da participação (todos tiveram que participar ao menos em uma parte do jogo), da cooperação (sem vitórias individuais, apenas coletivas), da integração (novos grupos para outras disputas), da cogestão (comissões de alunos) e princípio da co-educação (provas individuais femininas somam-se as masculinas e o grupo soma pontos). Dessa forma, o trabalho a campo permitirá analisar se há uma articulação dos Jogos Escolares com a proposta da Educação Física Escolar ou se eles reproduzem o esporte de rendimento. **Considerações finais:** O esporte é uma fonte importante de trabalho no campo da Educação Física Escolar, mas seu propósito merece atenção por parte dos professores. Sendo ele escolar, ele precisa ser reinventado para atingir objetivos educacionais. Os movimentos para esta mudança já se iniciaram e propostas apresentadas têm dado resultados positivos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Jogos Escolares. Escola. Esporte.

1 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física - Licenciatura, jaqueline.klein@universo.univates.br.

2 Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física, derlijul@univates.br

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí: UNIJUI, 2001.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: UNIJUI, 2016.

# PRÁTICAS CORPORAIS COM SLACKLINE: VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO

Jaqueline Gusatto<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** **Introdução:** Estou realizando o Estágio Supervisionado III – Ensino Médio com quatro turmas de 1º e 2º ano de uma escola estadual de Ensino Médio, de Carlos Barbosa/RS. O estágio faz parte do currículo de formação do curso Educação Física – Licenciatura da Univates. Enquanto estagiária, busco adquirir conhecimentos e experiência quanto à questão da prática docente e desenvolver um plano pedagógico junto aos alunos. Os objetivos para os discentes, elaborados a partir de dez horas de estudo do contexto escolar, que envolveu entrevistas com direção e professor de Educação Física e observações de aulas de Educação Física, são: aprofundar os fundamentos e regras básicas do basquetebol para, assim, utilizar os mesmos durante o jogo; qualificar a participação e envolvimento nas aulas; desenvolver o gosto por práticas corporais diferenciadas; realizar práticas corporais com o *slackline*; conhecer e vivenciar as danças tradicionais gauchescas. **Objetivo:** Este trabalho visa a apresentar a experiência das práticas corporais realizadas com *slackline*, no Estágio Supervisionado III - Ensino Médio. **Procedimentos metodológicos:** Serão desenvolvidas 40 horas de aula, no período de setembro a dezembro de 2017. A prática do *slackline* será desenvolvida em cinco aulas: na primeira; foi discutido o conhecimento da modalidade, tendo os alunos como tarefa buscar informações sobre essa prática corporal; após, serão apresentados vídeos e imagens para ilustrar os movimentos; na sequência, o objetivo será equilibrar-se sobre diferentes superfícies, com uma ou as duas pernas, simulando estar sobre a fita, para, na sequência, fixá-la e realizar a prática corporal. **Resultados esperados:** Enquanto acadêmica, ampliar o conhecimento acerca do desenvolvimento de um plano pedagógico junto aos alunos e da prática docente. Para os estudantes do Ensino Médio, ampliar o repertório de movimentos, bem como desenvolver o gosto por práticas corporais diferenciadas, como o *slackline*, incentivando que essa prática corporal seja realizada com mais frequência na escola e no seu tempo livre.

**Considerações finais:** O estágio ainda se encontra em fase de realização. Acredito que o mesmo oportunizará muitas aprendizagens em relação à prática docente, ampliando a segurança e confiança em relação à docência.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado III. Educação Física. Ensino Médio. Práticas com *slackline*.

1 Acadêmica; Universidade do Vale do Taquari; Curso de Educação Física, Licenciatura; [jaquelinegusatto@yahoo.com.br](mailto:jaquelinegusatto@yahoo.com.br).

2 Docente; Universidade do Vale do Taquari; Curso de Educação Física, Licenciatura; [silvane@univates.br](mailto:silvane@univates.br).

# PRÁTICAS CORPORAIS E JUVENTUDE: POLÍTICAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PAVERAMA/RS

Anderson Lucas Nierich<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** No presente projeto de pesquisa, desenvolvido na disciplina de Estudos Dirigidos Para Conclusão de Curso, do curso Educação Física - Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari, pensou-se a respeito do abandono dos jovens em relação às práticas corporais, pois ao longo dos últimos anos, percebeu-se no meu convívio familiar, em relações próximas e principalmente na experiência do Estágio III, que jovens, com idades entre 14 e 18 anos, têm abdicado das práticas corporais, escolhendo assim, outras opções de lazer, sendo que, um dos principais fatores para esse afastamento é a evolução da era digital, símbolo da Juventude Contemporânea. Com percepções através do meu trabalho profissional, como Diretor de Esportes do Município de Paverama-RS, tem-se percebido o quanto à falta de práticas corporais está presente no cotidiano dos jovens, o que me intriga e me estimula a buscar o porquê disso, descobrindo assim quais as práticas corporais esses jovens gostariam que lhes fosse oportunizadas pela Administração Municipal. **Objetivos:** Analisar as possibilidades de implantação de políticas públicas voltadas às práticas corporais no município de Paverama-RS. **Procedimentos Metodológicos:** A pesquisa será aplicada em uma escola pública do município de Paverama-RS, com jovens de 14 à 18 anos, que estiverem matriculados e frequentando o semestre A de 2018, tendo uma abordagem qualitativa, visando entender o porquê destes optarem por não realizar práticas corporais de forma diária, contendo uma variedade grande de informações. Os jovens, serão divididos em dois grupos de 10 integrantes cada, escolhidos de forma intencional, a fim de formarem grupos de discussões (GD), possibilitando obter o máximo de informações possíveis, tendo no entrevistador o mediador das discussões. O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. **Resultados Esperados:** Espera-se conseguir dados suficientes para solucionar a falta de práticas corporais diárias no cotidiano dos jovens de Paverama, uma vez que através dos GD será possível adquirir respostas mais amplas e que aprofundem mais, conseguindo dados mais relevantes para a pesquisa, com a pretensão de conseguir com esta pesquisa, uma grande contribuição, não apenas para os jovens, mas também para o pesquisador, podendo ter, dados valiosos para a implantação de políticas públicas voltadas ao alvo da pesquisa. **Considerações Finais:** Não foi possível concluir o trabalho, pois esse é um projeto de pesquisa realizado na disciplina TCC1, ocorrido no semestre B de 2017. A pesquisa de campo será desenvolvida no semestre A 2018.

**Palavras-chave:** Juventude Contemporânea. Práticas Corporais. Políticas Públicas.

1 Graduando; Universidade do Vale do Taquari - Univates; Educação Física, Licenciatura; *andi.nierich@gmail.com*

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano - UFRGS; Universidade da Vale do Taquari - Univates; Curso de Educação Física, Licenciatura; *silvane@univates.br*

# COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS

Gislaine Borba Bauer<sup>1</sup>

Patrícia Regina Wenzel<sup>2</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho é resultado da disciplina do Estágio Supervisionado II do curso de Educação Física Licenciatura da Univates realizado no semestre 2017A. O **objetivo** é apresentar a experiência de docência com esse nível de ensino. **Procedimentos metodológicos:** estruturou-se uma proposta pedagógica fundamentada na abordagem crítico-superadora desenvolvendo uma reflexão pedagógica produzindo uma representação da história do homem como expressão corporal. Esta abordagem reconsidera o papel da escola enquanto “celeiro de talentos esportivos”, que tem condicionado a avaliação da Educação Física escolar a detectar talentos esportivos. Essa abordagem também se propõe a rever os princípios do rendimento: “mais alto”, “mais forte”, e “mais veloz”, passando-se a privilegiar os princípios da ludicidade e da criatividade (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 103). O estágio foi realizado em uma escola da rede municipal do Vale do Taquari/RS, nas turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano que são classificados por Ciclo de Formação separados por idades. Diante da metodologia abordada estamos ministrando 4 horas semanais de aulas. **Os resultados** do presente trabalho apresenta uma relação positiva entre aluno e professor com participação ativa da maioria, porém defrontou-se com a falta de motivação de alguns alunos para o desenvolvimento das atividades propostas. Proporcionamos aos alunos vivências com a natureza, incentivando-os a se desafiarem e explorarem a ludicidade e os jogos. Como **considerações finais** gostaríamos que os alunos levem consigo boas lembranças e novos aprendizados.

**Palavras-chave:** Docência. Educação Física. Estágio.

## REFERÊNCIAS:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

1 Acadêmica de Educação Física Licenciatura, [gislaine.bauer@outlook.com](mailto:gislaine.bauer@outlook.com)

2 Acadêmica de Educação Física Licenciatura, [prwenzel@universo.univates.br](mailto:prwenzel@universo.univates.br)

3 Prof. do Curso de Educação Física Licenciatura, [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br)

# AS EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO NA INFÂNCIA: UM DEBATE SOBRE LIBERDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DO CORPO

Leonice Marinês Nieland<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** O movimento é a interação da criança com o ambiente e a partir daí, ela constrói sua inteligência prática ou sensório-motora, por meio de ações, que vão se aperfeiçoando, tornando-se mais variáveis e adaptáveis a diferentes situações. Assim, a criança experimenta novos movimentos e explora seu mundo físico, o que contribuirá para o seu desenvolvimento. Num sentido contrário a isso, as escolas têm criando rotinas mecanizadas para as crianças, utilizando os padrões de sentar um atrás do outro, em silêncio, com regras que não deixam a criança correr, se sujar, andar de pés descalços, subir em árvores. A escola comumente tem se transformado num espaço do “não pode”. Este é o tema do projeto de trabalho de conclusão do Curso de Educação Física, Licenciatura, que aqui será apresentado. **Objetivo:** Compreender quais são as experiências de movimento oferecidas às crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quais as implicações nas suas aprendizagens. **Procedimentos Metodológicos:** A pesquisa será de caráter qualitativo, visando a interpretar o contexto das experiências de movimento. Será realizada em uma escola da rede estadual do município de Venâncio Aires/RS, com crianças entre 6 e 7 anos de idade, alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, que estiverem matriculadas e frequentando a escola no semestre A de 2018. Como instrumentos de pesquisa serão utilizadas observações, registros em diário de campo e análise do Projeto Pedagógico da escola. O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. **Resultados Esperados:** O estudo visa contribuir para que a escola problematize quais têm sido as possibilidades de movimento, sendo que o conhecimento das crianças se dá muito pela via corporal, tendo em vista que as experiências de movimento oferecem sensações, percepções, reflexões e contribui para a formulação de conceitos. O estudo também dará visibilidade ao papel da Educação Física nos Anos Iniciais, ao valor do movimento na educação das crianças, mostrando para os professores, pais o quão importante é, para a criança, ter um amplo repertório motor, construído a partir de suas experimentações e aprendizagens. **Considerações Finais:** Esse é um projeto de pesquisa, realizado na disciplina de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso. A pesquisa de campo será desenvolvida no semestre A 2018.

**Palavras-chave:** Experiências de movimento. Infância. Experimentação. Corpo. Aprendizagem.

1 Graduanda, Universidade do Vale do Taquari - Univates; Curso de Educação Física, Licenciatura; *lenieland9@gmail.com*.

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano - UFRGS; Universidade do Vale do Taquari - Univates; Curso de Educação Física, Licenciatura; *silvane@univates.br*.

# SENSIBILIZAÇÃO CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS INTERFACES ENTRE LINGUAGEM E CORPOREIDADE

Róger Sullivan Faleiro<sup>1</sup>

Stelamaris Horn de Britto<sup>2</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>3</sup>

**Introdução:** O projeto de extensão “*Veredas da Linguagem*”, da Universidade do Vale do Taquari - Univates iniciou suas atividades no ano de 2016. Um dos princípios do projeto é trabalhar de modo interdisciplinar, estabelecendo o diálogo entre as diferentes áreas da linguagem, os diferentes eixos e os diferentes cursos participantes do projeto. Os campos de atuação na comunidade são múltiplos: instituições educacionais, de saúde e prisionais. O eixo Linguagem e Corporeidade tem se dedicado a oferecer à comunidade experiências voltadas à experiência corporal enquanto elemento de linguagem e interação humana. Este trabalho tem como **objetivo** apresentar e discutir uma das atividades desenvolvidas por esse eixo: a oficina denominada “*Sensibilização Corporal*”. **Procedimentos metodológicos:** A oficina foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino do município de Lajeado/RS, parceira do projeto, a qual oferece turno integral, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A atividade consistiu em um campo organizado com vários elementos de sensibilização do corpo, a partir de experiências olfativas, auditivas e gustativas. Nesta oficina, os participantes deveriam se organizar em duplas, com um integrante vendado e o outro com a tarefa de ser “guia”. O objetivo era conduzir o parceiro a perceber e identificar os elementos oferecidos no ambiente. Encerrado o circuito, as duplas trocavam seus papéis e, então, realizavam novamente o percurso. No final, os alunos participavam de uma roda de conversa e eram questionados sobre quais eram as principais sensações durante o trajeto. **Resultados:** As respostas das crianças à experiência sensorial foram variadas. Relataram sensações que iam do incômodo ao prazer. O grupo percebeu, também, questões como a dificuldade de interação e a pouca disponibilidade ao outro, por parte de algumas crianças. Relataram, também, que este tipo de atividade, nas escolas, contribui para a formação de sujeitos capazes de trabalhar em grupo. **Considerações finais:** O estudo, o planejamento e o desenvolvimento das oficinas na escola parceira constituiu-se num importante elemento na formação dos acadêmicos participantes do projeto. Além disso, motivou uma interessante reflexão sobre corpo e sensibilização.

**Palavras-chave:** Sensibilização. Corpo. Linguagem.

1 Graduando; Universidade do Vale do Taquari - Univates; Curso de Letras; [rsfaleiro@universo.univates.br](mailto:rsfaleiro@universo.univates.br).

2 Licenciada em Educação Física; Rede Municipal de Ensino dos municípios de Estrela e Lajeado, [stelamarisbrito@hotmail.com](mailto:stelamarisbrito@hotmail.com).

3 Doutora em Ciências do Movimento Humano; Universidade do Vale do Taquari - Univates; Curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado; [silvane@univates.br](mailto:silvane@univates.br).

# PRÁTICAS DIVERSIFICADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE TEUTÔNIA/RS

Leandro Rafael Klaus<sup>1</sup>

Lauro Inácio Ely<sup>2</sup>

**Resumo:** a educação física no Brasil transcorreu um longo período até os dias atuais, onde assume caráter pedagógico com a finalidade de desenvolver competências, habilidades e atitudes. Visando transformar alunos em cidadãos, considerando o contexto social e cultural no qual estão inseridos. **Objetivos:** conhecer as práticas que estão sendo ministradas nas aulas de Educação Física no ensino médio do turno da manhã de uma escola de Teutônia e verificar o quanto os alunos aderem às atividades pouco convencionais. **Procedimento Metodológico:** levantarei as práticas ofertadas pelos professores nas aulas de Educação Física através de diálogos com os alunos nas observações antes do início das aulas. Já para saber o quanto estão dispostos à novas práticas, a disposição durante as mesmas irá demonstrar se os alunos têm ou não interesse a diversificar suas aulas. **Resultados:** durante as aulas do estágio, os alunos demonstraram ser participativos e abertos a algumas práticas que nunca haviam feito na escola, como por exemplo, Rugby, Jogos Adaptados, Jogos Cooperativos, Muai Thay. Muitos relataram ter receio em participar das lutas, pois achavam que era violento e poderiam se machucar, porém com a forma como a mesma foi abordada, sentiram-se confiante para praticá-la. **Considerações Finais:** observando a participação e levando em conta os diálogos feitos com os alunos, concluo que para se poder chegar a um ensino voltado as práticas pedagógicas e que não tenham como prioridade o rendimento, devemos introduzir gradativamente às práticas diversificadas, pois durante muitas décadas o ensino foi voltado ao gesto técnico e para conseguir mudar este cenário devemos dar o pontapé inicial agora para poder colher os frutos nas próximas gerações. Um aluno não pode dizer que gosta ou não de determinada prática se nunca a tiver feito, portanto, o papel do professor é aumentar sua gama de conteúdos e deixar o aluno descobrir após a experimentação o seu gosto por qualquer uma das práticas que lhe for ofertada.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Educação Física. Práticas Diversificadas.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Curso de Educação Física Licenciatura, [leandrorafael\\_klaus@hotmail.com](mailto:leandrorafael_klaus@hotmail.com).

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Curso de Educação Física Licenciatura, [lauro@univates.br](mailto:lauro@univates.br)

# A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE TREINOS DE BASQUETEBOL NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Deivid Kauan Vilante Brizolla<sup>1</sup>

Franco Burgel Xavier<sup>2</sup>

Ricardo Henrique Maria da Silva<sup>3</sup>

Clairton Wachholz<sup>4</sup>

**Resumo: Contextualização:** A prática de esportes é de extrema importância para a formação dos indivíduos, especialmente crianças e adolescentes, que estão formando sua personalidade. Deste modo, a oferta de treinos das mais variadas modalidades, no turno inverso ao da escola, tende a contribuir para ocupar o tempo ocioso dos alunos de maneira produtiva. Nos últimos anos, escolas do município de Lajeado passaram a oferecer diferentes tipos de atividades no turno inverso ao das aulas, como é o caso dos treinos de basquetebol, com o intuito de diminuir comportamentos desviantes e adquirir valores sociais e pessoais. **Objetivo:** O estudo de caso teve como objetivo identificar qual a importância que os treinos de basquetebol têm na formação dos alunos que participam dos mesmos. **Procedimentos metodológicos:** O estudo foi realizado a partir de pesquisa qualitativa, aplicada em 21 alunos de 10 a 15 anos, estudantes de escola do município de Lajeado e que, no momento da realização do estudo, estavam participando de treinos de basquetebol no turno inverso as aulas. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de identificar qual a importância dos treinos na formação dos alunos que os praticam. **Resultados:** Os resultados foram analisados a partir de gráficos que mostraram que a maioria dos alunos não havia praticado basquetebol anteriormente, que todos são receptivos e gostam das atividades propostas, e que acreditam ser importante para sua formação a prática de esportes. Evidenciou-se que o fato de os alunos estarem ocupados durante pelo menos uma tarde faz com que tenham menos tempo para se ocuparem com outras atividades, que poderiam trazer influências menos positivas. **Conclusão:** Com base no estudo de caso realizado foi possível perceber que o esporte tem grande importância na formação dos alunos, visto que pode influenciá-los positivamente na sua formação social e psicológica e deste modo, a implantação de treinos de basquetebol é válida, visto que o mesmo é um esporte que expõe os alunos a problemas e situações imprevisíveis e assim, poderá prepará-los para a vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Estudo de caso. Basquetebol. Esportes.

---

1 Graduando, Univates, Educação física - bacharelado, [deivid.brizolla@universo.univates.br](mailto:deivid.brizolla@universo.univates.br).

2 Graduando, Univates, Educação física - licenciatura, [fbxavier1@universo.univates.br](mailto:fbxavier1@universo.univates.br).

3 Graduando, Univates, Educação física - bacharelado, [ricardo.silva1@universo.univates.br](mailto:ricardo.silva1@universo.univates.br).

4 Mestre, Univates, Educação física, [xis@univates.br](mailto:xis@univates.br).

# EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ESCOLINHA DE FUTEBOL DO ESPORTE CLUBE LAJEADENSE EM IMIGRANTE/RS

Mateus Giovanoni Trojan<sup>1</sup>

Deiver Adans da Silva Reinoso<sup>2</sup>

Lauro Inácio Ely<sup>3</sup>

**Resumo:** A escolinha de futebol do Esporte Clube Lajeadense, no município de Imigrante-RS, tem suas atividades realizadas no campo do Esporte Clube Arroio da Seca, no centro da cidade. Possui participantes dos 07 aos 13 anos, totalizando, entre manhã e tarde, 24 atletas, sendo que 13 treinam no turno da manhã. Dentre os materiais disponibilizados pelo clube para os treinos, existem bolas, chinesinhos, coletes de duas cores, cones pequenos e grandes, duas goleiras de tamanho normal e duas goleiras de futebol Sete. Os treinamentos possuem caráter pedagógico e de desenvolvimento dos fundamentos do futebol, estimulando o trabalho em equipe, o respeito e disciplina com as regras do jogo e com os colegas, a concentração e dedicação nas atividades de cada treino, dentre outros. Também há um trabalho para compreensão das diferenças técnicas, pois, naturalmente, alguns assimilam e executam mais rapidamente do que outros. Ainda, é necessário haver uma iniciação em noções básicas de posicionamento e movimentos estratégicos de jogo. O **objetivo** do presente trabalho é relatar a experiência de estágio com a escolinha do Esporte Clube Lajeadense em Imigrante, citando os comportamentos e evolução dos alunos, bem como o planejamento do clube perante suas escolinhas. Tem como **procedimentos metodológicos** um estudo de caso, juntamente com revisão bibliográfica. Tem-se como **resultados esperados** a compreensão do funcionamento do clube nas suas escolinhas, possibilitando a criação de uma proposta de intervenção para auxiliar os coordenadores do projeto em Imigrante a qualificar e desenvolver um melhor planejamento, mantendo a escolinha em bom funcionamento. Explana-se, como **considerações finais**, que o projeto da escolinha de futebol do Lajeadense no município de Imigrante é de grande valia para o desenvolvimento psicomotor dos participantes, bem como uma possibilidade de estímulo às práticas de disciplina, trabalho em grupo, concentração, e obviamente da iniciação esportiva na modalidade, com aprimoramento dos fundamentos básicos e inserção de treinos técnicos e noções táticas, tendo seus resultados potencializados quando há existência de um planejamento adequado e aplicado.

**Palavras-chave:** Treinamento infanto-juvenil. Iniciação Esportiva. Planejamento.

1 Acadêmico, Univates, Educação Física - Bacharelado, [mgt.269@hotmail.com](mailto:mgt.269@hotmail.com)

2 Acadêmico, Univates, Educação Física - Bacharelado, [deiveradans@gmail.com](mailto:deiveradans@gmail.com)

3 Professor orientador, Univates, Educação Física, [lauro@univates.br](mailto:lauro@univates.br)

# AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DE JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL ATRAVÉS DE TESTES FÍSICO-FUNCIONAIS

Jeferson Scaravonatto<sup>1</sup>

Clairton Wachholz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho refere-se às atividades realizadas no Estágio Profissionalizante II - Treinamento Esportivo com as equipes da categoria mirim do voleibol feminino. Está sendo realizado no Colégio Martin Luther, localizado na cidade de Estrela – RS, tendo como parceria a AVATES. **Objetivos:** Analisar a individualidade das atletas; avaliar níveis de coordenação motora, potência muscular e flexibilidade das atletas; melhorar aptidão física das atletas durante os treinos e competições. **Procedimentos metodológicos:** Este trabalho caracteriza-se de forma participativa e com levantamento de dados quanto ao preparo físico das atletas, tendo como finalidade potencializar a aptidão física das atletas. A ação diferencial é um conjunto de testes funcionais que determinam os pontos fracos das atletas e, em cima disso, realizam a preparação física da equipe, melhorando o desempenho como um todo. Desta forma, foram selecionados testes que contemplam boa parte das valências físicas essenciais nesta categoria. Os testes utilizados foram os de potência para membros inferiores (salto vertical e horizontal) e para membros superiores (uso da medicine ball lançada por cima da cabeça), os de agilidade e coordenativos (deslocamento lateral em três pontos, com distância de 5 metros cada um dos pontos e teste dos 3, 6, 9 metros na metade da quadra de voleibol) e de flexibilidade (banco de Wells). Os testes foram realizados no início e no final do estágio. As atividades ocorrem nas Segundas, quartas e quintas – feiras. **Resultados esperados:** estimativa de evolução em relação à aptidão física das atletas, e se isto possa ter refletido nos resultados dos jogos. **Considerações finais:** concluiu-se que até o presente momento o estágio está sendo proveitoso para o acadêmico, tanto na parte de conhecimentos técnicos e táticos como também em valores estruturais que devem ser passados para as jovens atletas.

**Palavras-chave:** Atletas. Voleibol. Testes. Coordenação.

---

1 Graduando, Univates, Educação Física bacharelado, [jefersonsc@universo.univates.br](mailto:jefersonsc@universo.univates.br).

2 Mestre, Univates, Educação Física, [xis@univates.br](mailto:xis@univates.br)

# AVALIAÇÃO DA INSTABILIDADE DO TORNOZELO E A CORRELAÇÃO COM LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTSAL

Morgana Maria Baldo Dalla Vecchia Fornari<sup>1</sup>

Clairton Wachholz<sup>2</sup>

**Resumo:** O futsal é uma modalidade esportiva de equipe que tem como característica a execução de muita habilidade técnica, mudança de direção, giros, dribles em constante velocidade e corrida, por estes esforços esse esporte tem alta incidência de entorses de tornozelo. A ocorrência de entorses de tornozelo prejudica o andamento da equipe, pois traz como consequência nos atletas a dor, a fraqueza muscular, sensação de falseio e afastamentos. Um tornozelo instável aumenta a predisposição a novas entorses devido ao déficit proprioceptivo causado na região afetada. **Objetivo:** Avaliar a instabilidade do tornozelo e a correlação com o número de entorses em atletas profissionais de futsal. **Metodologia:** A amostra foi composta por 14 atletas profissionais de futsal, para avaliação da instabilidade do tornozelo foi aplicado o questionário *Cumberland Ankle Instability Tool* (CAIT), referente ao número de entorses, realizou-se um levantamento do ano de 2017, por meio de questionário com atletas e Fisioterapeuta da equipe. A análise dos dados foi realizada no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25, através de estatística descritiva para média e desvio padrão do escore CAIT e número de entorses, e correlação de Pearson. **Resultados:** A média de escore do questionário CAIT foi de 24,86, ( $\pm 4,99$ ), representando um limiar indicativo de instabilidade funcional de tornozelo, a média de entorses foi de 0,50, ( $\pm 0,86$ ). Houve correlação negativa entre o número de entorses e o questionário CAIT ( $R = -0,58$  e  $p < 0,05$ ), dessa maneira quanto menor o escore do CAIT, maior é a instabilidade funcional do tornozelo, aumentando a prevalência de lesão. **Conclusão:** Verificou-se instabilidade funcional de tornozelo na Equipe de Futsal e sua correlação com o risco de lesões mostrou-se significativa.

**Palavras-chave:** Instabilidade. Tornozelo. Propriocepção. Futsal.

1 Graduanda, Univates, Educação Física bacharelado, [morga@univates.br](mailto:morga@univates.br).

2 Mestre, Univates, Educação Física, [xis@univates.br](mailto:xis@univates.br)

# EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER: REVISÃO DA LITERATURA

Roberta Kunzler Schneider<sup>1</sup>

Milena Suelen Dickel<sup>2</sup>

Carlos Leandro Tiggemann<sup>3</sup>

**Resumo:** A densidade mineral óssea (DMO) é resultado do processo de formação e reabsorção do tecido ósseo. A reabsorção causa a deterioração deste tecido e a formação o reconstrói e fortalece. Em pessoas acometidas com câncer existe uma perda induzida da DMO devido o tratamento oncológico. **Objetivo:** Identificar os efeitos do exercício físico na densidade mineral óssea em sobreviventes de câncer. **Procedimentos metodológicos:** Realização de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** A literatura demonstrou que a prática de exercícios físicos realizados por sobreviventes de câncer apresentam reduções dos efeitos colaterais, assim como, uma melhora da qualidade de vida e sobrevida dos mesmos (CASLA et al. 2015). Em uma revisão sistemática e meta-análise realizada por Dalla et al. (2017), que reuniu dados de seis estudos, com registro de 814 participantes, objetivou rever evidências do exercício físico na reversão da perda de densidade óssea induzida pelo tratamento, demonstrando que de modo geral, não houve benefício significativo em relação ao controle da DMO. Entretanto, ao analisar os grupos individualmente, notou-se que houve um efeito positivo na DMO da coluna lombar em três estudos que implementaram uma intervenção de exercícios de força combinados de resistência e impacto. Stone et al. (2010) em seu artigo de revisão com oito estudos originais, sendo que apenas três deles foram estudos de grupo de controle de exercícios físicos e cuidados diários. Destes, dois apresentaram resultados significativos positivos referente a variável tempo em que o exercício aeróbio conservou a DMO da coluna em relação ao quadril. Nenhum dos estudos apresentou benefícios do exercício na DMO do quadril. **Considerações Finais:** Através desta revisão, concluímos que não está comprovado que a prática de exercícios físicos por sobreviventes de câncer causa aumento ou melhora da baixa DMO provocada pelo tratamento, portanto é necessário estudos mais aprofundados a cerca do tema, assim como uma prescrição de exercícios mais focada a melhora da DMO em sujeitos sobreviventes de câncer.

**Palavras-chave:** Exercício Físico. Densidade Mineral Óssea. Câncer.

## REFERÊNCIAS:

CASLA, S.; HOJMAN, P.; MÁRQUEZ, I. R.; LÓPEZ, S. T.; JEREZ, Y.; BARAKAT, R.; Martín, M. . **Running away from side effects: physical exercise as a complementary intervention for breast cancer patients.** Clin Transl Oncol. 2015 Mar;17(3):180-96. doi: 10.1007/

1 Universidade do Vale do Taquari - Univates, acadêmica do curso de Educação Física Bacharelado, beta\_kschneider@hotmail.com.

2 Universidade do Vale do Taquari - Univates, acadêmica do curso de Educação Física Bacharelado, milenadickel@gmail.com.

3 Universidade do Vale do Taquari - Univates, Professor do curso de Educação Física Bacharelado, cltiggemann@univates.br.

s12094-014-1184-8. Epub 2014 Jun 4. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24894838>>.

DALLA, V. J.; DALY R. M.; FRASER, S.F. **The effect of exercise on bone mineral density in adult cancer survivors: a systematic review and meta-analysis.** Osteoporos Int. 2017 Oct 2. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28971226>>.

STONE, Kerri M. Winters; SCHWARTZ, Anna; NAIL, Lillian M.. **A review of exercise interventions to improve bone health in adult cancer survivors.** Journal of Cancer Survivorship, September 2010, Volume 4, Issue 3, pp 187–201. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11764-010-0122-1>>.

# ESTUDO E ANÁLISE DAS CAPACIDADES ENFATIZADAS NO PERÍODO PRÉ-COMPETIÇÃO DE TIME MASCULINO DE BASQUETE

Ana Paula Kehl<sup>1</sup>

Fernanda Bersch<sup>2</sup>

Fernanda Maria Bratti Volken<sup>3</sup>

Clairton Wachholz<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho foi realizado pelas acadêmicas do curso de Educação Física matriculadas na disciplina de Basquetebol I, Univates, no semestre B de 2017. O estudo foi realizado a partir de entrevista e de busca por referenciais. O grupo escolhido para o estudo foi a equipe masculina infantojuvenil de basquete do CEAT (Colégio Evangélico Alberto Torres). Desse modo, buscou-se identificar e analisar o treinamento da equipe no período que antecedeu a ONASE (Olimpíada Nacional da Rede Sinodal). **Objetivo:** O estudo objetiva analisar e estudar quais as capacidades que são enfatizadas em uma equipe masculina de Basquetebol no período pré-competição. **Metodologia:** Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevista, com o treinador da equipe. Para a correlação entre entrevista e referenciais, utilizou-se Beneli, Rodrigues e Montagner (2006). Os autores destacam a importância de trabalhar a preparação física, técnica, tática e psicológica dos atletas. **Resultados:** Essa importância é percebida na fala do treinador da equipe quando este afirma que aborda o físico, o tático, o técnico e o psicológico em diversos momentos do planejamento anual do grupo. Conforme entrevista e referencial encontrado, conclui-se que no período pré-competição o treinamento físico deve ser menos enfatizado que o trabalho tático, técnico e psicológico. Além disso, no período pré-competitivo deve-se trabalhar atividades que envolvam situações do jogo propriamente dito, e não especificar capacidades a serem trabalhadas. **Considerações finais:** Desse modo, é possível afirmar que quanto mais distante da competição, maior será o trabalho específico com as capacidades físicas e, quanto mais próximo, menor será o trabalho.

**Palavras-chave:** Treinamento. Capacidades. Basquete. Período Pré-competição.

## REFERÊNCIA

BENELI, Leandro de Melo; RODRIGUES, Eduardo Fontato; MONTAGNER, Paulo César. **Periodização do Treinamento Desportivo para Atletas da Categoria Infantil Masculino de Basquetebol.** Rev. Treinamento Desportivo, v.7, n.1, p. 29-35, 2006.

1 Graduanda, Univates, Educação Física Bacharel, ana.kehl@universo.univates.br.

2 Graduanda, Univates, Educação Física Bacharel, fbersch@universo.univates.br.

3 Graduanda, Univates, Educação Física Licenciatura, volken.fernanda@gmail.com.

4 Professor, Univates, Educação Física Bacharel, xis@univates.br.

# LEIS DE FOMENTO AO ESPORTE: UTILIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE DO VALE DO TAQUARI/RS

Mateus Giovanoni Trojan<sup>1</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** O Poder Público no Brasil, tanto em âmbito federal, quanto estadual e municipal, tem pensado cada vez mais em políticas públicas de esporte e lazer, atendendo a um direito cidadão previsto na Constituição Federal. Dentre essas, existem as Leis de Incentivo ao Esporte, que autorizam a captação de recursos junto a pessoas físicas e jurídicas a partir dos projetos aprovados, fomentando por uma via indireta os projetos esportivos. A nível federal, foi criada em 2006 a LIE - Lei de Incentivo ao Esporte, que possibilita aos projetos aprovados captação de recursos, em troca do abatimento no Imposto de Renda (I.R.) das empresas - até 4% do valor devido - e das pessoas físicas - até 6% do I.R. devido. Já em âmbito estadual, o Pró-Esporte/RS foi criado em 2012, e permite a captação junto a empresas, com abatimento no ICMS Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de acordo com as alíquotas de aproveitamento. Já nos municípios, o desconto geralmente ocorre no ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), e possivelmente no IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), que são os impostos recolhidos a nível municipal. **Objetivo:** analisar o conteúdo das leis de incentivo federal, estadual e municipais já existentes e realizar um levantamento sobre a utilização das leis de incentivo em cidades do Vale do Taquari, junto a gestores públicos esportivos municipais. **Processos metodológicos:** será feita uma revisão bibliográfica, seguida de questionário, através da ferramenta GoogleForms, com os gestores esportivos municipais do Vale do Taquari. **Resultados esperados:** Acredita-se que os municípios ainda não possuam leis de incentivo ao esporte instauradas, em alguns casos por conta de falta de conhecimento/compreensão de seu funcionamento, e em outros por seus gestores não considerarem uma política eficaz. **Considerações finais:** Os projetos esportivos têm nas leis municipais de fomento uma valiosa possibilidade de captação de recursos independentes de patrocínios convencionais, entretanto, para que isso aconteça, é necessária a participação do Poder Público, regulamentando e criando as devidas leis de incentivo.

**Palavras-chave:** Gestão Pública. Incentivo Fiscal. Projetos Esportivos.

1 Acadêmico, Univates, Educação Física Bacharelado, mgt.269@hotmail.com

2 Mestre em Educação, Univates, Educação Física - Bacharelado, ldrrosa@univates.br

# OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA ORIENTADA PELO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Deiver Adans da Silva Reinoso<sup>1</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** O avanço de estudos epidemiológicos nos últimos anos tem demonstrado a grande importância da atuação do profissional de educação física nas operações de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e, tendo o sedentarismo como um fator de risco de maior prevalência nas ocorrências de doenças crônicas, a atividade física se torna essencial para prevenir e promover hábitos saudáveis. **Objetivo:** Analisar a importância da atividade física orientada por um profissional da educação física na promoção a saúde em Grupos de promoção à Saúde. **Procedimentos Metodológicos:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foi feito um estudo através de artigos das plataformas de pesquisa Scielo e Periódicos Capes. **Resultado:** No Brasil, vários estudos recentes demonstram que grande parcela da população brasileira não atinge o nível recomendado quanto à prática de atividade física. Fatores socioeconômicos e culturais são fatores determinantes que levam ao sedentarismo. Este, se tornou um problema de saúde pública e foi a partir disso que começou a ser pensado em políticas públicas por meio da inclusão de práticas corporais e da atividade física, tendo os Grupos de promoção à saúde como umas dessas políticas que buscam atenuar esses fatores que levam ao sedentarismo consequentemente a outras doenças crônicas. A prática de atividade física é indispensável para quem quer ter um estilo de vida ativo e o Profissional de Educação Física, juntamente com os órgãos públicos de saúde, devem atuar diretamente nas comunidades, vivenciando de perto as necessidades e realidades desses lugares, trabalhando nos locais disponíveis para a prática de atividade física, em prol de uma melhor qualidade de vida da população utilizando-se de um trabalho interdisciplinar. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas das atividades físicas em grupos de promoção à saúde trazem grandes benefícios à saúde dos usuários e que o papel do profissional de educação física é avaliar, orientar e promover atividades que contemplem as necessidades, visando sempre o bem-estar e a saúde da população.

**Palavras-chave:** Saúde. Atividade Física. Sedentarismo.

1 Acadêmico, Univates, Curso de Educação Física Bacharelado, deiveradans@gmail.com.

2 Mestre em Educação, Professor, Univates, Curso de Educação Física Bacharelado, ldrrosa@univates.br.

# APLICAÇÃO DO TESTE TGMD-2 EM CRIANÇAS DA APAE DE LAJEADO

Leonardo Roberto Gassen<sup>1</sup>

Cristian Finger<sup>2</sup>

Rodrigo Lara Rother<sup>3</sup>

Marcos Minoru Otsuka<sup>4</sup>

**Resumo:** A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lajeado é uma sociedade civil de caráter filantrópico, referência na área de prevenção, habilitação e reabilitação. O TGMD-2 (*Test of Gross Motor Development - second edition*) é um teste que usa normas e critérios como referência e destina-se a avaliar 12 habilidades motoras fundamentais (HMFs) em crianças de 3 a 10 anos. O TGMD-2 inclui duas subescalas, o controle da locomoção e o controle de objetos (manipulação). Conforme Gallahue e Ozmun (2005), cada habilidade motora fundamental tem de 3 a 5 critérios de performance. Se as crianças conseguirem atender os critérios de performance, equivale à pontuação 1, ou se não conseguirem, equivale à pontuação 0. São realizados duas tentativas para cada uma das 12 HMFs; somam-se todos os números 1 e 0, com uma possível variação de 0 a 48 pontos para a subescala de locomoção e a subescala de controle de objetos. Aquela cuja classificação por percentil fica abaixo de 25 é considerada atrasada em termos desenvolvimentais. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor em crianças da turma de atletismo da APAE de Lajeado, como ação diferencial do Estágio Profissionalizante I (Educação Física, Saúde e Inclusão) do curso de Educação Física (Bacharelado). **Procedimentos metodológicos:** Estudo transversal com análise estatística e de vídeo, por meio de avaliação descritiva, onde foram selecionados 5 indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 8 a 10 anos, sendo que dois apresentam autismo, outros dois apresentam transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, e um apresenta síndrome de down. **Resultados:** Conforme analisado, com relação às subescalas, todos os indivíduos foram melhores nas habilidades de controle de objetos do que nas habilidades locomotoras. De acordo com os valores standardizados, três crianças ficaram com a classificação “na média” (duas crianças com autismo e uma com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), enquanto uma ficou classificada como “abaixo da média” (criança com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), e outra como “muito pobre” (criança com síndrome de down). **Conclusão:** Em suma, foi constatado certo nível de atraso de desenvolvimento motor, o que se sugere possível dificuldade de processamento sensorial e equilíbrio. Por conseguinte, o teste TGMD-2 se mostrou adequado a avaliar e criar parâmetros para realização de exercícios voltados para melhorar os déficits de gestos técnicos voltados ao atletismo, de acordo com o tipo de modalidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor. Autismo. Síndrome de Down. APAE.

1 Graduando, Univates, Educação Física-Bacharelado, [leonardo\\_gassen@hotmail.com](mailto:leonardo_gassen@hotmail.com)

2 Graduando, Univates, Educação Física - Bacharelado, [cristian\\_tini@hotmail.com](mailto:cristian_tini@hotmail.com)

3 Professor, Univates, Educação Física-Licenciatura e Bacharelado, [rodrigorother@univates.br](mailto:rodrigorother@univates.br)

4 Professor, Univates, Educação Física-Licenciatura e Bacharelado, [minoru@univates.br](mailto:minoru@univates.br)

## REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

# BASQUETEBOL: PROCESSO PEDAGÓGICO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Isadora Bastiani<sup>1</sup>

Sandrielle da Silva Soares Hammes<sup>2</sup>

Tailine de Borba Zvirtes<sup>3</sup>

Clairton Wachholz<sup>4</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso realizado na disciplina de basquetebol no semestre 2017/B. Na busca de um melhor entendimento da visão dos alunos sobre o esporte. Foi elaborado um questionário com questões descritivas sobre o basquetebol. Conforme PAES (2002), os profissionais da área ao desenvolverem a prática devem investigar primeiramente em qual cenário ela ocorrerá, qual o público alvo, para em seguida definir os objetivos a serem atingidos, estabelecendo as estratégias de trabalho. Assim, percebemos através das questões, diante das respostas dos alunos que foi possível despertar o interesse pelo esporte, deixando os alunos motivados para praticar as atividades propostas e o jogo, respeitando as diferenças e dificuldades de cada um no decorrer das aulas. **Objetivos:** Ressaltar a percepção dos alunos através dos processos pedagógicos das práticas do esporte. Para termos um entendimento melhor de como funciona o processo de ensino aprendizagem relacionado ao basquete com a turma do 9º ano do ensino fundamental. **Procedimentos metodológicos:** Esta pesquisa é de caráter qualitativa e através da coleta de informação com base em um questionário relacionado ao basquetebol. Visando identificar o melhor processo de aprendizagem referente ao basquetebol, por meio das intervenções feitas no PIBID. **Resultados:** No início das aulas percebemos que os alunos tinham uma certa resistência em relação ao esporte, mas no decorrer, foi possível observar que a maioria passou a ter facilidade na realização das atividades, sentiram-se mais atraídos para realizar as atividades, onde houve grande aderência pela prática, demonstraram-se curiosos e interessados em saber mais sobre a modalidade, com questionamentos, dúvidas e acrescentando com peculiaridades do desporto. **Considerações finais:** Em busca de salientar a importância do Basquetebol na Educação Física escolar destacamos que as aulas previamente elaboradas contribuíram de forma significativa. Tanto na teoria quanto na prática necessitamos fazer ajustes nas aulas para despertar o interesse dos alunos em aprender. Além de acrescentar nos conhecimentos referentes ao processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estudo de caso. Processo de ensino aprendizagem. Basquetebol.

## REFERÊNCIAS

PAES, R.R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: De ROSE JUNIOR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

1 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física- Licenciatura, *e-mail*.

2 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física- Licenciatura, *sandrielle.h.s@hotmail.com*.

3 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física- Licenciatura, *taili.vl@hotmail.com*.

4 Mestre em ensino, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física, *xis@univates.br*

# ANÁLISE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE UMA ATLETA DE VOLEIBOL DURANTE O TREINAMENTO ESPORTIVO

Gricielle Gheno dos Santos<sup>1</sup>

Clairton Wachholz<sup>2</sup>

**Resumo:** O voleibol se caracteriza por ser um trabalho físico dinâmico de intensidade variável, onde ocorrem períodos de atividade muscular significativa alternado com períodos de relaxamento ativo, oscilando a intensidade do jogo de moderada a máxima, um dos métodos de avaliação da intensidade do exercício mais utilizado é o monitoramento da Frequência Cardíaca (FC). **Objetivo:** Analisar o comportamento da frequência cardíaca de uma jogadora líbero no período de preparação, e no período de competição, para controlar a intensidade do treinamento. **Procedimentos metodológicos:** A amostra será constituída por uma atleta líbero, do Colégio Martim Luther (CML) durante o período de Estágio Profissionalizante II-Treinamento Esportivo na Associação Vale do Taquari de Esportes (AVATES), será registrada a FC Máxima e a FC em repouso da atleta antes de iniciarmos o acompanhamento da RC, para monitorar a frequência cardíaca será utilizado o Monitor Cardíaco Gonew Heat III, da própria equipe, o relógio ficará no pulso da estagiária e a fita elástica colocada na região torácica da atleta para captar a atividade elétrica do coração, os dados serão registrados a cada 5 minutos, em uma tabela aonde será relatada também a atividade que estará sendo executada e a ação, e posteriormente analisados fazendo uma comparação com a zona alvo de FC de treinamento. **Resultados esperados:** Esperamos encontrar resultados significativos e de acordo com a literatura. **Considerações Finais:** Conclui-se que até o momento o estágio está sendo de muito aproveitamento para o aprendizado da estagiária e os resultados encontrados contribuirão com o rendimento da equipe.

**Palavras-chave:** Voleibol. Frequência Cardíaca. Intensidade de Treinamento.

1 Acadêmica da Universidade do Vale do Taquari -Univates, em Educação Física, Bacharelado, gricigheno@hotmail.com.

2 Mestre da Universidade do Vale do Taquari-Univates, em Educação Física, Bacharelado, xix.univates.br

# O LE PARKOUR COMO DISPOSITIVO DE INSPIRAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Bibiana Cristine Scheer<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Introdução:** Este trabalho é uma construção da disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio, que vem sendo realizada nos últimos meses em uma Escola da Rede Estadual, na cidade de Westfália. Localizada no centro do município, a escola abraça 67 alunos oriundos das quatro comunidades da área rural e urbana. A prática do estágio foi aplicada com duas turmas: 1ª série e 3ª série do Ensino Médio. Ambas possuíam um pequeno repertório de atividades nas aulas de Educação Física e mantinham o foco nas atividades práticas, sem abordar a teoria. A aula em si acontecia de forma mista, porém para realização da prática, os gêneros se separavam.

**Objetivos:** O objetivo da pesquisa se resume a proposta pedagógica que desafie o Ensino Médio a mobilizar-se enquanto corpo discente. O Le Parkour no Ensino Médio, por ter sido uma vivência significativa na turma da 3ª série durante a prática de estágio, se torna o tema deste estudo. O Le Parkour tem como missão representar o leque de conteúdos potencializadores que a Educação Física possui frente aos estudantes do Ensino Médio.

**Procedimentos metodológicos:** O foco da pesquisa será com a 3ª série, que é composta por 17 alunos, onde há 12 meninas e 5 meninos. O início do estágio provocou temas, problematizações e conceitos que vão para além da prática, e estas são as razões para esta pesquisa estar acontecendo. Para discutir sobre estas questões, serão utilizadas produções textuais construídas em aula, assim como o Diário de Campo com observações sobre os momentos importantes das aulas.

**Resultados esperados:** A simbologia da prática do Le Parkour perpassa todo conteúdo que pode ser utilizado como dispositivo de aprendizagem. Por isso há uma grande expectativa de que o Ensino Médio seja um corpo discente ativo, pesquisador e crítico frente à aula de Educação Física e de forma geral para as demais disciplinas.

**Considerações finais:** Visto a importância de ativar o corpo discente do Ensino Médio para os processos de ensino e aprendizagem nas aulas para fugir das condições atuais, o Le Parkour – como dispositivo de inspiração para os alunos – demonstra ser uma grande potencialidade dentro das escolas.

**Palavras-chave:** Le Parkour. Ensino Médio. Educação Física. Conteúdo.

1 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Educação Física Licenciatura, *bibi\_scheer@yahoo.com.br*.

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Educação Física Licenciatura, *silvane@univates.br*.

# ESTUDO DE CASO SOBRE TRAUMATISMO CRANIANO ENCEFÁLICO

Ana Paula Kehl<sup>1</sup>

Fernanda Bersch<sup>2</sup>

Leonardo De Ross Rosa<sup>3</sup>

Taís Prinz Cordeiro<sup>4</sup>

**Resumo:** Entende-se por Traumatismo Craniano Encefálico (TCE) qualquer agressão de ordem traumática que acarrete lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges, encéfalo, e seus vasos. No conjunto de lesões das causas externas, o TCE destaca-se em termos de magnitude e sobretudo, como causa de morte e incapacidade (GAUDÊNCIO & LEÃO, 2013). O indivíduo estudado é do sexo masculino, tem 40 anos e apresenta TCE em decorrência de um acidente automotivo no qual lhe deixaram sequelas. O mesmo não consegue se deslocar de forma autônoma e necessita de ajuda de terceiros ou de algum aparelho que facilite se locomover. **Objetivo:** O objetivo a ser alcançado para este indivíduo consiste no ganho de força e equilíbrio para que consiga caminhar com mais firmeza, mantendo uma constância nos movimentos. **Método:** Foram realizados seis atendimentos com duração de 1h e 15min. Estes consistiam em exercícios que promovem o ganho de força muscular para membros inferiores e promoção da capacidade física equilíbrio. Outro método foi incentivar o indivíduo a sempre a manter uma leve flexão nos joelhos durante os exercícios propostos, principalmente na caminhada que realizamos com ele para evitar os desequilíbrios que ocorrem toda vez que ele realiza a hiperextensão da articulação. Os aparelhos utilizados para a realização dos exercícios foram: barra paralela simétrica como forma de apoio, cadeira extensora, plinto como forma de apoio para a realização de flexão de joelho e espaldar. **Resultados:** Devido aos exercícios propostos, após as seis semanas de atividade o indivíduo obteve uma melhora no ganho de força muscular e na capacidade física equilíbrio, sendo visível o seu progresso gradual na realização de exercícios no decorrer dos atendimentos. **Considerações finais:** Acreditamos ter contribuído de forma positiva na evolução do usuário. O mesmo apresentou maior confiança e equilíbrio na realização da marcha, além disso podemos considerar também que foi uma experiência muito válida para nós estudantes que conseguimos ter uma percepção diferente acerca das dificuldades impostas pela deficiência.

**Palavras-chave:** Traumatismo Craniano Encefálico. Equilíbrio. Força.

## REFERÊNCIA

GAUDÊNCIO, Talita Guerra; LEÃO, Gustavo de Moura. **A Epidemiologia do Traumatismo Crânio-Encefálico: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil.** Rev Neurocienc 2013.

1 Graduanda, UNIVATES, Educação Física, ana.kehl@univates.br.

2 Graduanda, UNIVATES, Educação Física, fezynha\_10@hotmail.com.

# EXTENSÃO E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DESSA ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vanessa Ahne<sup>1</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>2</sup>

**Resumo:** A extensão universitária foi por muitos anos discutida até ser contemplada na Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1998) na qual, pela primeira vez, é reconhecida como uma atividade acadêmica com valor formativo no mesmo nível do ensino e da pesquisa. Síveres (2008, p. 10) “menciona que a extensão na medida que contempla as dimensões pessoal, profissional e social contribui com a formação cidadã e com a qualificação para o trabalho”. Esta pesquisa tem como **objetivo** analisar como acadêmicos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, que participam durante a graduação do Projeto de Extensão Escolas Esportivas, avaliam essa experiência em relação a sua formação acadêmica. O interesse pelo estudo surgiu a partir da reformulação da política extensionista da Univates que busca articular projetos de extensão com o ensino e, também, pelo fato da pesquisadora já ter sido bolsista de extensão na mesma Instituição. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e trata-se de um estudo de caso. Investigou a articulação da disciplina de basquetebol com o Projeto Escolas Esportivas, que recebeu estudantes de Educação Básica. As informações foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas com o professor da disciplina de basquetebol, com o coordenador do curso de Educação Física - Bacharelado e com o coordenador do Projeto das Escolas Esportivas. Além disso, foi realizado um questionário com 29 acadêmicos que participaram da disciplina no semestre de 2017/A. **Resultados:** Contatou-se que, anterior as reformulações, os acadêmicos participavam em momentos pontuais, tais como eventos esportivos. Com a nova proposta eles passam a ter uma participação contínua no projeto. Todos os entrevistados avaliaram de forma positiva esta proposta, podendo articular a teoria com a prática. Mas, alguns acadêmicos, comentaram que houve a diminuição do tempo destinado a aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina. **Considerações finais:** O estudo foi de suma importância para compreender como está ocorrendo à articulação do Projeto de Extensão Escolas Esportivas com os cursos de Educação Física. Também apresenta a importância da experiência prática durante a graduação, para a formação inicial dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. Educação Física. Extensão. Ensino.

## REFERÊNCIAS:

SÍVERES, L. A Extensão como um Princípio de Aprendizagem. **Revista Diálogos**, Brasília/DF, p. 08 – 17, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1998.

1 Acadêmica, Univates, Educação Física- Licenciatura, [vahne@universo.univates.br](mailto:vahne@universo.univates.br).

2 Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Univates, Educação Física, [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br).

# PERCEPÇÕES DE LUTADORES DE ARTES MARCIAIS SOBRE A CAPOEIRA

Franciel Cavalli<sup>1</sup>

Lianeson Zamarchi<sup>2</sup>

Maicon Henrique Ilha Hertz<sup>3</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>4</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa foi elaborada no semestre 2017/A, na disciplina de Capoeira, do Curso de Educação Física Licenciatura/Univates. A Capoeira se destaca por ser uma manifestação cultural brasileira de origens afro-brasileira. Representa uma luta de resistência do negro contra o modelo econômico escravocrata e traz consigo o caráter de jogo, de luta e de dança. Na sua prática, a Roda de Capoeira encena um ritual marcado pela malícia, mandinga, instrumentos musicais, musicalidade, cânticos, harmonia do jogo e diversos movimentos corporais que variam entre golpes traumatizantes, rasteiras e elementos acrobáticos. Essa variedade de expressões e seus significados culturais tornam a capoeira uma prática única e, muitas vezes, incompreendida, inclusive no âmbito das lutas. Sendo assim, o **objetivo** deste estudo é identificar como a capoeira é compreendida por praticantes de outras artes marciais. Para realizar a pesquisa utilizamos **procedimentos metodológicos** dos estudos qualitativos e delimitamos a investigação a duas academias de artes marciais, uma localizada no município de Venâncio Aires/RS e outra em Encantado/RS. Ao todo, foram entrevistados 10 lutadores de *Muay Thai* e *Taekwondo* a partir da seguinte questão: Qual é o seu conhecimento sobre Capoeira e o que ela representa para você? Desta pergunta, conduzimos um diálogo para identificar melhor suas concepções sobre a Capoeira. De acordo com os **resultados**, identificamos que os participantes da pesquisa, de modo geral, conhecem a capoeira principalmente pelos golpes acrobáticos, mas não conhecem sua história nem suas representações sociais. Alguns participantes reconhecem o seu caráter cultural brasileiro, mas nenhum deles entende com clareza o que é a Capoeira. A maior dúvida é sobre a sua efetividade em combates em ringues, principalmente porque nunca viram lutas de Capoeira em competições esportivas. Por isso, os lutadores entrevistados questionam se a Capoeira é, de fato, uma arte marcial. **Concluimos** que a falta de entendimento sobre a Capoeira condiz, justamente, com alguns de suas características: o engano e a possibilidade de ser defesa pessoal, arte e *show*. Nesse caso, os lutadores, assim como muitas outras pessoas, são iludidos a pensar que a Capoeira é apenas uma demonstração de habilidades físicas, mantendo-a encoberta por dúvidas e incertezas – as quais confirmam a sua história e originalidade.

**Palavras-chave:** Capoeira. Percepções. Artes Marciais. Lutadores. Pesquisa qualitativa.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, [francielcavalli@hotmail.com](mailto:francielcavalli@hotmail.com)

2 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, [lianeson-zamarchi@bol.com.br](mailto:lianeson-zamarchi@bol.com.br)

3 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, [maiconhertz@hotmail.com](mailto:maiconhertz@hotmail.com)

4 Professor, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br)

# PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTRELA/RS DIPLOMADOS PELA UNIVATES

Joana Diedrich<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa, um Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura da Univates, foi realizada em 2017 e tematiza o planejamento de ensino da Educação Física Escolar. A opção pelo tema emergiu de dúvidas e inquietações vivenciadas durante os Estágios Supervisionados e mobilizou a elaboração do seguinte **objetivo:** compreender como os professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Estrela/RS, diplomados pela Univates, compreendem e elaboram o planejamento da Educação Física. **Metodologicamente,** trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada com os seis professores de Educação Física diplomados pela Univates que atuam nas escolas municipais de Estrela/RS. A coleta das informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com cada participante da pesquisa, as quais foram gravadas e transcritas, e da análise dos seguintes documento: o projeto político pedagógico (PPP) das escolas onde atuam e os seus planos de trabalhos anuais. A partir da triangulação das informações, organizamos os **resultados** em três categorias de análise: (1) planejamento dos professores de Educação Física: percebemos relações entre os objetivos propostos pelos professores participantes com o PPP das escolas, porém entendemos que eles não compreendem com clareza que a Educação Física também é representante da política escolar; (2) organização da prática docente: nessa categoria identificamos que a prática docente se configura a partir da busca por atividades práticas que permitam contemplar objetivos de cunho procedimental e atitudinal; (3) formação inicial como instrumentalização técnica: a partir das concepções sobre planejamento e a formação inicial, percebemos que os professores participantes supervalorizam as disciplinas denominadas como práticas e compreendem o planejamento apenas como proposta de ensino de conteúdos. **Concluimos** que o planejamento da Educação Física muitas vezes não é pensado intencionalmente a partir da política escolar e, para a maioria dos entrevistados, não representa um projeto voltado para a construção de identidades. Entendemos que o planejamento é uma proposta voltada para a formação humana e que todos os momentos que o professor está com os estudantes são momentos educativos, políticos e nunca reduzidos ao ensino meramente técnico ou teórico. Através desta pesquisa, compreendemos melhor que a formação inicial também é uma formação humana e política, cuja problematização e aproximação da realidade escolar permitem consolidar identidades docentes críticas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Planejamento. Professores. Educação Básica. Pesquisa qualitativa.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

2 Mestre em Ciências do Movimento Humano, professor do Curso de Educação Física Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

# O DESAFIO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vanessa Ahne<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta aspectos vivenciados no Estágio Supervisionado III – Ensino Médio, realizado no segundo semestre de 2017, que ainda se encontra em fase de realização. O estágio está sendo realizado em uma escola pública do município de Travesseiro/RS. Um dos blocos temáticos trabalhados são os jogos cooperativos. Conteúdo até então pouco desenvolvido na escola. Para Brotto (2002), os jogos cooperativos têm a intenção de unir em liberdade, para criar ambientes de amizade permeados pela ludicidade. Nos jogos cooperativos, o respeito ao outro é fundamental e o trabalho em grupo é altamente valorizado. O **objetivo** deste trabalho é relatar como foi a inserção jogos cooperativos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, bem como se deu as respostas dos alunos a este conteúdo de ensino. **Procedimentos metodológicos:** Serão desenvolvidas quatro aulas com a turma do 2º ano, constituída por 23 estudantes. Serão realizadas atividades de desafios corporais, resolução de problemas em grupo e criação de estratégias coletivas. As impressões, acontecimentos, falas dos estudantes, reflexões estão sendo registradas em diário de campo. Após a realização das quatro aulas, os alunos responderão a um questionário com questões sobre a sua experiência. **Resultados:** Espera-se que o desenvolvimento dos jogos cooperativos contribua para a ampliação das interações entre os estudantes, para a qualificação do trabalho coletivo e para o conhecimento do seu corpo e dos corpos dos colegas. **Considerações finais:** Tendo em vista que a realização dos jogos cooperativos é algo novo para os estudantes, a experiência do estágio poderá contribuir para a problematização da naturalização da competição nas atividades da Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Jogos cooperativos. Educação Física. Ensino Médio. Estágio Supervisionado.

## REFERÊNCIAS

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** 2.ed. Santos, SP: Projeto cooperação, 2002.

1 Acadêmica, UNIVATES, Educação Física, vahne@universo.univates.br.

2 Doutora, UNIVATES, Educação Física, silvane@universo.univates.br.

# DIVERSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESCOLAS DE TEUTÔNIA/RS

Leandro Rafael Klaus<sup>1</sup>

Rodrigo Lara Rother<sup>2</sup>

**Resumo:** a educação física no Brasil transcorreu um longo período até os dias atuais, onde assume caráter pedagógico com a finalidade de desenvolver competências, habilidades e atitudes, visando transformar alunos em cidadãos, considerando seu contexto social e cultural. **Objetivos:** conhecer quais as práticas são ministradas nas aulas de Educação Física nos anos finais nas escolas de Teutônia/RS. Foram investigadas quais práticas os alunos têm maior interesse em realizar e o quanto consideram sua diversificação importante para sua formação enquanto cidadão. **Procedimento Metodológico:** foi realizada uma pesquisa de campo, do tipo quantitativa e descritiva, onde foram questionados alunos do 6º ao 9º ano de Teutônia/RS, compreendendo 6 escolas. O questionário utilizado foi estruturado, composto por três questões apresentadas na escala Likert. A análise dos resultados foi feita através da tabulação dos dados numa planilha Excel, identificando os percentuais das respostas para cada item do questionário. Foi dada anuência pela Secretaria Municipal de Educação e também das direções das escolas participantes. Os alunos e seus responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nenhuma escola nem seus alunos foram identificados. **Resultados:** ao tabular os questionários, os quais foram divididos em 6º e 7º ano, 8º e 9º anos, percebeu-se que as práticas mais ofertadas são os esportes convencionais como Futsal e Voleibol. Quanto ao interesse dos alunos pelas práticas, houve uma predominância pelos esportes já conhecidos dos mesmos, com pouca disponibilidade de interessados em atividades pouco convencionais. Quanto a importância das práticas diversificadas para sua formação enquanto cidadão, a grande maioria respondeu totalmente importante ou muito importante, tanto nos primeiros, quanto nos últimos anos. **Considerações Finais** existe uma supremacia dos esportes convencionais na Educação Física, pois muitos alunos sequer conheciam muitas das práticas do questionário, ficando assim sem ter uma real convicção sobre gostar ou não das mesmas. Cada indivíduo traz consigo movimentos corporais adquiridos pelas suas vivências, tendo suas preferências por um esporte em detrimento de outro. Se o professor não diversificar suas aulas aos alunos desde seu ingresso na escola, essa tarefa será ainda mais difícil com o passar do tempo. Para que os alunos sintam-se motivados à novas atividades, precisa desde cedo ser estimulados.

**Palavras-chave:** Práticas Diversificadas. Educação Física. Anos Finais.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari, Curso de Educação Física Licenciatura, leandrorafael\_klaus@hotmail.com

2 Professor. Universidade do Vale do Taquari, Curso de Educação Física, rodrigorother@univates.br

# TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DOS ESPORTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlio Ivan Immich<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este é o relato de experiência do Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido em uma escola municipal de Arroio do Meio/RS. O tema central deste trabalho é a iniciação esportiva e a experiência corporal nas aulas de Educação Física Escolar. A prática docente de estágio ocorreu de setembro a dezembro de 2017, foi realizada com uma turma de 5º Ano, mista e composta por 18 alunos, e contemplou os blocos estruturantes jogos e esportes, com ênfase nos jogos pré-desportivos e esportes adaptados. O **objetivo** deste relato é apresentar como as aulas de Educação Física potencializaram a iniciação esportiva do futsal e voleibol através de práticas pedagógicas inclusivas e permeadas por problematizações e discussões, tanto na sala de aula quanto na quadra esportiva. Em relação aos **procedimentos metodológicos**, trata-se de pesquisa qualitativa de cunho descritivo, cujas informações foram coletadas através da análise dos planos de aulas e memoriais descritivos, realizados após cada aula desenvolvida e contendo o registro de situações, problematizações e reflexões referentes à mesma. Dentre os **resultados**, destacamos o modo como as aulas expositivas dialogadas e as atividades práticas foram marcadas pela curiosidade e motivação dos alunos. Em sala de aula, foram construídos conhecimentos sobre as principais regras das modalidades esportivas estudadas, a leitura e realização de súmulas e a importância dos esportes adaptados como meio de inclusão social. Na quadra, o conhecimento foi construído a partir de problematizações e experimentações corporais diversificadas, através de jogos/atividades pré-desportivos, diferentes formas de praticar o futsal e o voleibol e experiências corporais adaptadas, onde os alunos eram vendados e, em grupos, realizavam atividades de reconhecimento de partes da escola sem enxergar, possibilitando, também, reconhecer a importância dos sentidos motores e reações proprioceptivas. Em **conclusão**, entendemos que na Educação Física o conhecimento teórico e prático se complementam porque ambos estão presentes nos diversos momentos das aulas. Independente do local da aula é fundamental envolver os alunos e relacionar os conteúdos às suas vidas, uma vez que, assim, percebemos o envolvimento significativo da turma e o modo como os alunos receberam um retorno muito bom às suas incertezas e mostraram-se satisfeitos com as descobertas construídas – as quais podem auxiliá-los a compreender melhor o mundo e viver seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Iniciação Esportiva. Experiência Corporal. Estágio Supervisionado. Relato de Experiência.

1 Acadêmico, Univates, Educação Física Licenciatura, [jimmich@universo.univates.br](mailto:jimmich@universo.univates.br).

2 Professor, Univates, Educação Física Licenciatura, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br).

# A PRODUÇÃO ARTÍSTICA REFERENTE ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM OLHAR DA PSICOLOGIA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Lucas Rufino Marmitt<sup>1</sup>

Priscila Beatriz Schuster<sup>2</sup>

Marcos Dessbesell<sup>3</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Artes e Sensibilidade, da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e tem por **objetivo** apresentar o diálogo interdisciplinar entre a Psicologia, a Artes e a Educação Física a partir da análise dos desenhos produzidos por crianças após as práticas docentes da Educação Física (EFI). Uma vez que o estudo promove o encontro interdisciplinar para identificar como as crianças se percebem nas práticas corporais e como veem seus colegas, **metodologicamente** foram realizadas práticas pedagógicas de experimentação corporal como imitação de animais, jogos e brincadeiras cooperativas, bem como pratica rítmicas e expressivas. Na 6ª aula de EFI, os pesquisadores disponibilizaram um momento para as crianças refletir sobre as práticas desenvolvidas e expressar na forma de desenho como percebiam as atividades vivenciadas. **Resultados:** como esta pesquisa apresenta as análises dos desenhos sobre as práticas vivenciadas nas aulas de EFI, destacamos que a Psicologia refere-se aos desenhos como meios que as crianças utilizam para organizar informações que vem de pensamentos e experiências vividas. As Artes Visuais, por sua vez, nos mostram que a criança lida muito com o visual, pois muitas vezes ainda nem sequer sabe ler e escrever, mas arrisca desenhos e cria histórias para esses desenhos. Assim, o registro da aula de EFI pode demonstrar as impressões que a criança teve, bem como retratar as memórias e aquilo que foi mais significativo. Dentre as **conclusões**, ressaltamos que, no caso das práticas de imitação de animais, quando estas foram representadas no papel, as crianças desenhavam os animais em si, e não a elas mesmas durante a prática. Quando questionadas sobre seus desenhos, elas enfatizaram que se sentiam como os animais e, por isso, desenharam assim. Esse relato permite identificarmos possibilidades de pensar um ensino compartilhado, através do qual cada componente curricular pode articular os saberes das suas áreas de conhecimento. Entendemos que a EFI, nesse caso, proporcionou práticas de exploração corporal de diversas formas e em diferentes espaços físicos, as quais são carregadas de sentidos para as crianças e significados culturais. Também é possível pensar as práticas corporais de outras maneiras – o que sugere outras leituras da corporeidade e indica possibilidades de relacionar a prática pedagógica da Educação Física com outras áreas de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Psicologia. Artes Visuais. Trabalho interdisciplinar. Relato de experiência.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, *lucasmmtt2@gmail.com*

2 Professora, Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola, Licenciada em Artes Visuais, *priscila.schuster@hotmail.com*.

3 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Psicologia, *mdessbesell@hotmail.com*

4 Professor, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, *leandro.rocha@univates.br*

# A CONSTRUÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR

Daniel Schwarz<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** Os currículos de formação de professores são espaços de reflexão sobre várias questões, sendo elas sociológicas, políticas e também epistemológicas (MOREIRA; SILVA, 2002). Quando falamos em currículo de formação de professores de Educação Física, podemos ter em mente dois segmentos curriculares: o tradicional-esportivo, o qual está voltado às aulas, cujo objetivo central é o esporte, e um currículo mais centrado no científico, que valoriza principalmente as disciplinas teóricas, tendo um grande envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia (RANGEL-BETTI; BETTI, 1996). Este estudo teve como **objetivo** compreender como ocorre a construção da matriz curricular do Curso de Educação Física - Licenciatura, de uma Instituição Comunitária de Superior (ICES). Neste sentido, buscou-se identificar os dados históricos do curso e as alterações curriculares já ocorridas; analisou-se a participação de gestores, professores e estudantes do curso nos processos de alteração curricular e, por fim, também foram analisados os projetos curriculares de formação que foram aprovados a partir do ano de 2014. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa de corte qualitativo interpretativo, realizada com o coordenador e seis professores do Curso de Educação Física - Licenciatura da ICES investigada. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e análise documental. A análise das informações foi realizada através da triangulação entre as informações obtidas no campo, o referencial teórico e as interpretações dos pesquisadores. **Resultados transitórios:** O estudo ainda não teve sua conclusão até o momento da escrita deste resumo, mas já é possível ter uma pequena ideia sobre como ocorre a construção da matriz curricular do curso, que normalmente ocorre por iniciativa dos núcleos pertencentes à Instituição, que levam em consideração normas institucionais e diretrizes do Ministério da Educação, entre outros. **Considerações finais:** Espera-se que o estudo contribua para a reflexão e a qualificação do currículo de formação do curso investigado.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação Física. Formação de Professores.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. SILVA, Tomas Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RANGEL-BETTI, Irene C. BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, vol. 2. n. 1. Jun. 1996.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física – Licenciatura, *schwarz\_95@yahoo.com.br*

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano; Universidade do Vale do Taquari; Curso de Educação Física, Licenciatura, *silvane@univates.br*.

# O SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS RELACIONADAS AO CONHECIMENTO CORPORAL PARA OS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Djene Cristine Volk<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo foi efetivado através da disciplina de Estágio Supervisionado III – Ensino Médio, do Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari. O estágio está sendo realizado em uma escola estadual da cidade de Arroio do Meio/RS, com duas turmas do 1º ano. A proposta pedagógica foi elaborada juntamente com a professora titular da turma. Dessa forma, a pedido dela, foram realizadas quatro aulas abordando o Conhecimento Corporal, a fim de que os alunos tenham conhecimento sobre seu corpo, suas dificuldades, anseios, habilidades, facilidades, como também o respeito e contato com os seus colegas. **Objetivo:** Analisar os registros feitos durante as aulas, apresentado as experiências, anseios e dificuldades dos alunos em relação às atividades de Conhecimento Corporal. Apontar indicativos aos alunos sobre a importância desse trabalho para sua formação pessoal e acadêmica, motivando-os a praticarem essas atividades e dando significado a elas. **Procedimentos metodológicos:** Durante o desenvolvimento dessas aulas, serão realizadas anotações sobre o desenvolvimento delas, conversas/dúvidas dos alunos e professora titular, situações ocorridas durante essas aulas, observações feitas de cada aluno. Além disso, será entregue um questionário semiestruturado, composto por seis perguntas, que abordarão pontos das atividades feitas sobre o Conhecimento Corporal. **Resultados esperados:** Espera-se compreender um pouco mais sobre cada aluno e seus sentimentos referentes a essas práticas corporais. Também pretende-se potencializar o conhecimento necessário sobre seu corpo, dando significado a essas práticas. **Considerações finais:** Sabemos a importância do trabalho com o Conhecimento Corporal durante as aulas de Educação Física. Infelizmente muitos alunos não conhecem o próprio corpo e têm dificuldade em compreendê-lo, havendo muito restrição para realizar as práticas corporais. Portanto, o nosso papel enquanto professores é oferecer aulas que motivem os alunos a realizarem experiências de movimento, trazendo um significado a elas.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado III. Ensino Médio. Conhecimento Corporal. Significados.

1 Graduanda, Universidade do Vale do Taquari, Curso de Educação Física – Licenciatura, *djenevolk@hotmail.com.br*.

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano; Universidade do Vale do Taquari, Curso de Educação Física – Licenciatura, *silvane@univates.br*.

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1: PROPOSTA DE EXPRESSÃO CORPORAL, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR PARA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Maria Bratti Volken<sup>1</sup>

Júlia Cristina Schneider<sup>2</sup>

Alessandra Brod<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho está sendo realizado pelas acadêmicas do curso de Educação Física Licenciatura através da disciplina de Estágio Supervisionado 1: Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escola da rede estadual no município de Lajeado. O Estágio 1 tem como atividades a docência da Educação Física nos anos iniciais, sendo o segundo ano a turma escolhida. Através de observações feitas, entrevista com diretora e professora titular e leitura do Projeto Político Pedagógico, as graduandas detectaram a necessidade do grupo em relação a atividades voltadas à expressão corporal, à cooperação e ao desenvolvimento motor. **Objetivos:** Objetivou-se desenvolver as relações interpessoais, estimulando a cooperação, a afetividade e a unidade de grupo; propor atividades para que eles adquiram a habilidade de expressar-se corporalmente e emocionalmente; experimentar a prática da docência nos anos iniciais, obtendo apoio da professora supervisora e criando uma relação boa entre estagiário e escola. **Procedimentos metodológicos:** Os planejamentos serão aplicados entre os dias 12/09 e 07/12, nas terças e quintas-feiras de manhã para dezessete alunos. A metodologia é baseada nos princípios dos jogos cooperativos. As aulas iniciam com uma roda inicial de conversa e combinados, logo após são realizadas as atividades planejadas e ao final é realizada uma roda de conversa de auto avaliação. Cada aula é definida a partir do objetivo específico a ser atingido naquele dia/semana, visando contemplar nossa proposição. **Resultados esperados:** Ao término das atividades com os alunos, espera-se que as crianças do segundo ano tenham suas habilidades e capacidades melhoradas, que consigam expressar-se corporalmente, que tenham o seu repertório de movimentos ampliados e que consigam desenvolver e entender a importância de cooperar com os colegas e professores. **Considerações finais:** Através do Estágio Supervisionado 1, as estudantes acreditam adquirir as habilidades de docência para esta faixa etária, estando mais preparadas para atuar na área escolar com maior autonomia no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado 1. Educação Física Escolar. Expressão Corporal. Cooperação. Desenvolvimento motor.

1 Graduanda, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, volken.fernanda@gmail.com

2 Graduanda, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, jujuher@gmail.com

3 Professora UNIVATES, Educação Física, alessandra@univates.br

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: VIVÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE E JOGOS COOPERATIVOS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Fumegalli França<sup>1</sup>

Tailine de Borba Zvirtes<sup>2</sup>

Alessandra Brod<sup>3</sup>

**Resumo:** **Introdução:** O presente trabalho, o qual está em andamento no semestre 2017/B, na disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física Licenciatura/Univates, realizado em uma escola da rede pública de Arroio do Meio/RS. A temática desenvolvida com os alunos é a psicomotricidade relacional, junto com os jogos cooperativos. **Objetivo:** Tendo como objetivo ampliar o repertório motor, estimulando com diversidade de atividades da cultura corporal, através de atividades relacionadas a coordenação motora, jogos cooperativos e a ludicidade entre elas. **Metodologia:** As intervenções deram início no mês de setembro, tendo seu término no mês de dezembro, com a turma do nível AB do ensino infantil, com dois períodos seguidos. A turma é composta por dezessete alunos com idade entre os 4 e 5 anos. Na psicomotricidade já foram trabalhadas as habilidades de escutar e falar e os elementos psicomotores de coordenação, lateralidade, freio inibitório, percepção corporal, ritmo, equilíbrio, motricidade fina e ampla. Nos jogos cooperativos sempre mostramos a importância do jogar, possibilitando o exercício da confiança, cumplicidade, solidariedade, respeito mútuo entre eles e inibindo a disputa pela vitória. A organização das aulas é realizada em três partes: momento inicial, desenvolvimento e momento final. Como são duas aulas seguidas, a primeira aula desenvolvemos atividades com o brincar diretivo, e na segunda aula o brincar livre, este sempre com uma proposição com brinquedos diversificados, baseados na psicomotricidade relacional, primando pela liberdade de ação para que externalizem sua criatividade e imaginação junto dos materiais e espaço utilizados para a realização da mesma. **Resultados esperados:** A turma é bem cooperativa, brincam juntos e se auxiliam sempre que possuem dificuldades. Nas proposições realizadas, os alunos possuem uma certa facilidade em desenvolve-las, pois são crianças que já possuem uma cultura corporal. São crianças muito criativas, autônomas e sempre dispostas a realizar tudo que se propõe. **Consideração finais:** Nesse contexto as práticas tornam-se mais significativas, pois estamos conseguindo desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à docência, considerando o contato direto com a escola, campo de estágio, e a formação teórica prática proporcionada pelo curso. O estágio supervisionado ao estimular a docência compartilhada, fortalece a formação do futuro professor.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado I; Educação Física; Ensino Infantil.

1 Acadêmica, Univates, Educação Física, [patriciafumegallif@gmail.com](mailto:patriciafumegallif@gmail.com)

2 Acadêmica, Univates, Educação Física, [taili.vl@hotmail.com](mailto:taili.vl@hotmail.com)

3 Mestre, Univates, Educação Física, [alessandra@univates.br](mailto:alessandra@univates.br)

## A DANÇA COMO EXPRESSÃO DE FÉ E ADORAÇÃO

Jéssica Andressa Krieger<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta a dança no decorrer dos períodos históricos, suas mudanças, suas contribuições físicas, psicológicas e sociais para a vida humana. A dança é uma das formas de manifestação humanas/artísticas mais antigas. Esteve presente no contexto da vida desde a pré-história, com suas representações em pinturas nas paredes, onde nesse período, ela manifestada pela sobrevivência, para aquisição de alimentos e também como forma de agradecimento. No período do Renascimento ela se torna uma atividade de divertimento, algo lúdico e surge o *ballet*, que significava ritmos e passos. No decorrer deste tempo, a dança tem se expandido cada vez mais e vemos, hoje, sua disseminação no âmbito religioso, como expressão de fé, de adoração. A pesquisa tem por **objetivo geral** compreender como a dança se constitui numa forma de adoração e expressão de fé e tem como **objetivos específicos** identificar como a dança é pensada e organizada dentro da Igreja Missionária de Evangelização em Células; compreender a relação entre os textos religiosos escritos e as coreografias e conhecer os espaços, além do âmbito religioso, em que a Cia de Dança investigada, vinculada à Igreja Missionária de Evangelização em Células, tem alcançado. **Procedimentos metodológicos:** É uma pesquisa de cunho qualitativo e para tal, utilizamos entrevistas semiestruturadas como instrumentos de pesquisa. O estudo foi realizado na sede da igreja, durante os ensaios da Cia de Dança investigada, com duração de duas horas cada. As entrevistas foram realizadas com seis pessoas, o coordenador e mais cinco integrantes do grupo adulto da Cia de Dança. Com o intuito de dar representatividade tipológica ao estudo, pesquisamos com homens e mulheres, na faixa etária entre 18 a 35 anos, com diferentes tempos de participação no grupo. **Resultados:** O estudo ainda está em andamento, mas, com as informações obtidas até o presente momento, podemos observar que a dança tem sido vista como uma ferramenta de adoração e expressão de fé pelos bailarinos, que expressar os seus sentimentos e alcançam o emocional das pessoas enquanto dançam. **Considerações finais:** A pesquisa tem relevância acadêmica e social, pois não há muitos materiais nem pesquisas sobre o assunto tratado. Além disso, o estudo poderá ampliar as opções de campo de trabalho para todos aqueles vinculados à dança, à religião e, principalmente, a associação das duas.

**Palavras-chave:** Dança, Adoração, Expressão de fé.

1 Acadêmica; Universidade do Vale do Taquari; Curso de Educação Física, Licenciatura; *jemaninha@hotmail.com*

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano – UFRGS; Universidade do Vale do Taquari; Curso de Educação Física, Licenciatura; *silvane@univates.br*.

# DANÇA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA ESCOLA

Sandriele da Silva Soares Hammes<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** Inserir a cultura afro-brasileira no âmbito escolar é um modo de problematizar as relações que tiveram como base a escravidão e que geraram uma visão de inferioridade em relação à população negra. Essas relações são resultado do sistema escravagista, que não são questionadas pelo sistema educacional, uma vez que a educação raramente abarca questões históricas pautadas pelas relações étnico-raciais. Em razão disso, o governo federal, no dia nove de janeiro de 2003, publicou a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história africana e da cultura afro-brasileira e prevê a inserção destes temas no currículo de todas as instituições nacionais de ensino, visando à valorização do afro-brasileiro como peça importante na construção da história, da cultura e da identidade de nossa nação. Este é o tema do projeto de trabalho de conclusão do Curso de Educação Física, Licenciatura que aqui está sendo apresentado. **Objetivos do estudo:** Identificar os sentidos atribuídos por estudantes do Ensino Médio à dança e cultura afro-brasileira no ambiente escolar; identificar como a escola aborda pedagogicamente a cultura afro; ampliar a interação social entre os alunos através da dança afro-brasileira; intervir nos processos de ensino e de aprendizagem, difundindo a cultura e dança afro-brasileiras e desenvolver experimentações pedagógicas que envolvam a dança e a cultura afro-brasileira. **Procedimentos metodológicos:** Este trabalho está embasado na metodologia da pesquisa-ação que, conforme Thiollent (1985) e Tripp (2005), tem como base a pesquisa atrelada à prática e visa ao crescimento mútuo de todas as partes envolvidas. Ela prevê o envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa, a fim de promover o aumento da consciência do grupo que participa do processo. A pesquisa será realizada em uma escola pública do município de Venâncio Aires/RS, com estudantes de Ensino Médio. As intervenções se darão através aulas semanais de dança, no período de dois meses. Os instrumentos de pesquisa serão seminários, filmagens, análise do projeto pedagógico da escola e registros em diário de campo. **Resultados esperados:** Espera-se auxiliar os alunos a compreenderem a importância do estudo de elementos socioculturais afro-brasileiros, bem como dirimir ideias culturais hierárquicas que possam ser geradoras de preconceito. **Considerações finais:** Dado o exposto, o presente estudo justifica sua importância à medida que possui responsabilidade social e encontra significado em suas práticas porque as percebe como elementos necessários para a compreensão e inclusão da história afro-brasileira, percebendo o negro como peça chave na construção da nação.

**Palavras-chave:** Educação Física. Dança. Cultura Afro-brasileira. Ensino Médio.

1 Graduanda, Universidade do vale do Taquari, Educação Física - Licenciatura, [sandriele.hs@hotmail.com](mailto:sandriele.hs@hotmail.com).

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano, Universidade do vale do Taquari, Educação Física, [silvane@univates.br](mailto:silvane@univates.br).

## REFERÊNCIAS:

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, São Paulo, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

# UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS

Ana Carolina Haeser<sup>1</sup>

Tiago Wagner<sup>2</sup>

Alessandra Brod<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta o desenvolvimento do Estágio I do curso de Educação Física – Licenciatura, realizado com a turma do 5º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Venâncio Aires. Atualmente, a Educação Física escolar é responsável por abrigar uma riqueza de conhecimentos e saberes que devem ser propiciados aos alunos durante o processo de escolarização do indivíduo. Diante disso, nossa proposta pedagógica compreende as manifestações culturais que cercam os alunos. Para isso **objetivamos** fomentar as experiências e construções de aprendizagens dos alunos com a diversificação da cultura corporal de movimento e assim, pretende-se desenvolver o diálogo, as práticas, a aceitação de opiniões e as reflexões como formas importantes na construção do conhecimento e integração dos alunos. **Procedimentos metodológicos:** Para contemplar os objetivos serão desenvolvidos os conteúdos de voleibol, esportes de raquete, atividades rítmicas e expressivas e corporeidade, uma vez que estes contemplam a cultura existente na turma e estão relacionados à proposta de diversidade das aulas. As aulas são realizadas com momento de conversa inicial, desenvolvimento das atividades e conversa final, uma vez que julgamos ser de extrema importância inteirar o aluno sobre o que será trabalhado em aula e explicar sobre questionamentos, dúvidas e diálogos ao final da mesma, promovendo discussões e reflexões que contribuem para a formação de um aluno crítico e reflexivo. **Resultados esperados:** A turma demonstra grande aprendizado com relação à capacidade de diálogo e reflexão, sendo possível assim, um entendimento claro sobre as vivências realizadas durante as aulas. A participação dos alunos nas aulas é efetiva, porém, alguns alunos pensam muito no individual e, por isso, trabalhamos para que a turma seja mais cooperativa ao final do estágio. Espera-se também um maior domínio da consciência corporal dos alunos, uma vez que muitos movimentos simples ainda são feitos com dificuldades. Além disso, do trabalho com a problematização, resultará a capacidade de dialogarem sobre suas ideias, formando sempre uma opinião crítica a respeito do que está acontecendo. **Conclusão:** Com tudo supracitado, entende-se que os aspectos culturais são interessantes meios para guiarem a proposta pedagógica, haja vista que fazem parte do contexto de experiências dos alunos, tornando assim mais fácil o processo de significação das práticas, bem como a problematização acerca delas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Proposta Pedagógica. Cultura. Problematização. Diálogo.

1 Graduando, UNIVATES, Educação Física - Licenciatura, ana.c.haeser@gmail.com

2 Graduanda, UNIVATES, Educação Física - Licenciatura, tiagowagner97@gmail.com

3 Professora, UNIVATES, Educação Física, alessandra@univates.br

# CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE VELOCIDADE E AGILIDADE DE UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL SUB 17

Elias Rafael Hauschild<sup>1</sup>

Janine Giovanella<sup>2</sup>

**Resumo:** Para melhorar o desempenho, um atleta deve ter um programa de treinamento periodizado, buscando desenvolver capacidades físicas como a força, velocidade e agilidade entre outras. Essas necessidades de maior velocidade e agilidade, no basquetebol, ocorrem principalmente, por ser um jogo dinâmico e que muda a todo o momento as ações da partida: dribles, rebotes, bloqueios, arremessos, saltos, deslocamentos sem padrão e mudanças de direção. De maneira geral, os atletas que apresentam melhor desempenho em jogos são os que possuem maior velocidade, força e agilidade. A partir de testes físicos padronizados para avaliar essas capacidades, os dados podem ser utilizados para avaliar o desempenho do atleta e a necessidade de treinamento mais específico para determinada capacidade. **Objetivo:** Avaliar, classificar a velocidade e agilidade de atletas da equipe sub17 de uma equipe de basquetebol masculina, com o intuito de verificar se há necessidade de prescrever um treinamento específico para as determinadas capacidades físicas. **Procedimentos metodológicos:** Foram realizados dois testes físicos com a equipe de basquetebol sub-17, para analisar as capacidades físicas, velocidade e agilidade. O protocolo utilizado foi o descrito pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR), sendo o teste de 20m para avaliar velocidade e o teste do quadrado para agilidade. Foi usada a média e o desvio padrão como estatística descritiva, sendo estas realizadas através do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25. A classificação foi realizada conforme tabela de referência do PROESP-BR. **Resultados:** A idade média dos jogadores ficou em 15.93 anos ( $\pm 0,49$ ). A média do teste de agilidade foi de 6.85s ( $\pm 0,55$ ) e o teste de velocidade ficou com média 3.87s ( $\pm 0,19$ ). Quanto à classificação dos resultados comparados com a tabela da (PROES-BR) nove jogadores ficaram com baixo rendimento (69,2%), um jogador classificado como razoável (7,7%) e três jogadores com bom rendimento (23,1%), Já no teste de agilidade, os treze jogadores ficaram classificados com baixo rendimento (100%). **Considerações finais:** Analisando os valores descritos acima na tabela encontrados da amostra nos dois testes, percebe-se que os atletas estão com resultados classificados com baixo desempenho para os dois testes, conforme tabela do PROESP-BR, sugerindo assim, a necessidade de realizar um novo treinamento destas variáveis para melhorar o desempenho desses atletas.

**Palavras-chave:** Basquetebol. Velocidade. Força. Agilidade.

1 Acadêmico, Univates, Educação Física- Bacharel, [eliasrafaelhauschild@gmail.com](mailto:eliasrafaelhauschild@gmail.com).

2 Mestra em Biotecnologia, Univates, Educação Física- Bacharel, [jagiovanella@univates.br](mailto:jagiovanella@univates.br).

# COMPREENSÕES DE SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Bruna Solange Rauber<sup>1</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>2</sup>

**Resumo:** O conhecimento do corpo está intensamente enraizado na história, quando sustenta as determinações ideológicas de acordo com modelos corporais definidos “belos, forte, saudável, desejável”. Percebe-se que o corpo foi e continua sendo manipulado pelo capitalismo e como o corpo se tornou corpo consumidor (FREITAS, 1999). Atualmente, a mídia influencia as pessoas sobre tendências de comportamentos, ditando condutas, principalmente entre o público jovem. A mídia, por exemplo, é um dos principais meios que fornece informações do mundo *fitness* contemporâneo. No entanto, a escola, entre as suas atribuições, tem um papel importante de formar cidadãos capazes de questionar, refletir e criar conceitos sobre os saberes do mundo afora. Pires (2002) argumenta que a mídia, muitas vezes, passa a informação distorcida dos fatos, uma vez que fornecem uma visão superficial e fragmentada da informação veiculada, o que provoca em seus consumidores entendimentos equivocados. Desta forma questiona-se: como a educação física escolar tem tratado da questão da saúde na escola? Na concepção dos PCNs (DARIDO, 2001), os conteúdos são os meios pelos quais o aluno pode construir uma teia de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive; deve saber quais os benefícios as práticas que realizam lhes trazem, porque se pratica tais manifestações da cultura corporal, quais as relações dessas atividades com a construção da mídia televisiva, imprensa, redes sociais, entre tantas outras. Esse estudo tem como **objetivo** analisar a compreensão de saúde e padrões de beleza de estudantes de Ensino Médio de uma escola estadual do RS, destacando a mídia como principal fonte de informação. Parte-se do pressuposto de que os jovens destinam muita atenção à mídia contemporânea, tendo dificuldades em interpretar as informações que esta lhes transfere. Quanto aos **procedimentos metodológicos**, a pesquisa é qualitativa e descritiva, e utilizará como instrumento de coleta de informações um questionário a ser aplicado com alunos do terceiro ano de uma escola de Ensino Médio da rede estadual do RS. Além disso, também serão entrevistados os professores de Educação Física. Espera-se nos **resultados**, que este estudo identifique as principais mídias acessadas pelos estudantes ao buscarem informações sobre saúde e padrões de beleza, bem como o trabalho que vem sendo desenvolvido na Educação Física escolar a partir da mídia visando a formação dos alunos.

**Palavras-chave:** educação física escolar, mídia, saúde, padrões de beleza.

## REFERÊNCIAS:

DARIDO, S. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulina Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan/jun 2001.

FREITAS, G. G. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciencia corporal e a corporeidade**. Ijuí: UNIJUI, 1999.

PIRES, G. L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem critico-emancipatória**. Ijuí: UNIJUI, 2002.

1 Acadêmica, Univates, Educação Física - Licenciatura, [brunasrauber@hotmail.com](mailto:brunasrauber@hotmail.com).

2 Professor, Univates, Educação Física - Licenciatura, [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br).

# O CURRÍCULO E O CAMPO DE ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESPANHA

Bárbara Fernández García<sup>1</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar o currículo do curso de Educação Física da Espanha e apontamento sobre o campo de atuação. Em termos de **procedimentos metodológicos**, este trabalho se estrutura a partir da análise do currículo dos cursos de Educação Física da Espanha. Esta análise é feita por uma acadêmica de Educação Física da instituição Universidade de Vigo, que se encontra realizando intercâmbio na Universidade do Vale do Taquari-Univates. **Resultados:** Na Espanha o curso de Educação Física é conhecido como “Ciências da Atividade Física e o Esporte”. Na Espanha não está separada por licenciatura e bacharelado, os dois estão integrados no mesmo curso, porém uma das propostas de mudança no currículo é a separação entre área de educação e treinamento esportivo, como acontece no Brasil. O curso tem uma duração de quatro anos, nos quais são estudadas cadeiras relacionadas com: o treinamento esportivo, a educação física para as escolas, gestão de eventos e complexos esportivos e a preparação física. Na atualidade, os profissionais da educação física em Espanha almejam ter mais presença na área da saúde, pois até agora esse é um campo exclusivo da fisioterapia e a medicina, porém ainda não se conseguiu fazer ver a importância e as vantagens de um trabalho interdisciplinar no que se integram os conhecimentos da fisioterapia, medicina e educação física. Outra das realidades na Espanha é a falta de regulamentação do campo de atuação. O profissional da educação física não é corretamente valorado, pois que se contrata pessoas não qualificadas para os nossos labores por considerar que não se precisam muitos conhecimentos para trabalhar nesse campo. Nos últimos anos, há uma maior consciência por parte da sociedade sobre a importância do exercício físico para a saúde, mas ainda é necessária uma consciência de que um bom profissional da educação física é imprescindível para se poder alcançar os objetivos sem por em perigo a própria saúde. Porém, essa mudança de mentalidade tem que começar pela comunidade educativa, pois os profissionais da fisioterapia e a medicina visam cada vez tirar mais responsabilidades e considero que esse é o maior problema que vive a educação física na Espanha, a escassa ou inexistente valoração do nosso trabalho. No campo do treinamento esportivo, todas as federações têm os seus próprios cursos de treinador com diferentes níveis e, dessa forma, os estudantes de educação física também têm reduzida a sua participação. **Considerações finais:** Como se pode ver o formado em Educação Física na Espanha tem muito limitado a sua participação no campo profissional, o destino é principalmente a área da educação e o trabalho em academias; mas, com a crise que esta a viver o país as vagas para ser professor são reduzidas e o trabalho em academias é geralmente mal pago. O principal objetivo da Educação Física é fazer a sociedade ver a importância de um trabalho interdisciplinar em conjunto com outros profissionais da área da saúde.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação física. Campo de atuação.

1 Acadêmica de Educação Física, Barbaraferr.garcia@gmail.com, Universidade de Vigo.

2 Prof. Dr. em Ambiente e Desenvolvimento, Curso de Educação Física, Universidade do Vale do Taquari, derlujul@univates.br

# AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE E AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DAS ATLETAS

ÉvelinSteffens<sup>1</sup>

Clairton Wachholz<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho relata as atividades realizadas no Estágio Profissionalizante II, Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física Bacharelado, que está acontecendo na cidade de Estrela-RS, dentro dos espaços do ginásio do Colégio Martin Luther (CML) nas equipes de Voleibol de categoria de base da AVATES em parceria com o CML. O estágio está ocorrendo com a equipe Pré-Mirim, do sexo feminino. **Objetivos:** Identificar o nível de flexibilidade das atletas; Analisar as necessidades individuais das atletas; Acompanhar durante os treinos e competições os sinais de dor e possíveis falta de amplitude de movimento. **Procedimentos metodológicos:** O estágio caracteriza-se de forma participativa e de levantamento de dados quanto ao nível de flexibilidade das atletas, com a finalidade de gerar subsídios para uma prevenção de lesão e limitações de movimento. A ação diferencial é esse trabalho de flexibilidade, que acontece todo início de treino e também durante os mesmos, caso alguma atleta necessite. Sabendo que essa categoria possui atletas em fase inicial de treinamento e de desenvolvimento corporal complementamos o trabalho realizando após os alongamentos uma atividade de aquecimento que envolve coordenação e reforço muscular. As atividades acontecem todas as Segundas, quartas e quintas-feiras. **Resultados esperados:** Até o momento não temos resultados, pois os testes serão realizados somente ao final do estágio. Espera-se que o nível de flexibilidade das atletas esteja melhor e que as mesmas estejam mais fortes e preparadas para a carga semanal de treino. **Considerações finais:** Conclui-se até o momento que o estágio está sendo muito efetivo para o aprendizado da estagiária e para a melhora do rendimento das atletas.

**Palavras-chave:** Atletas. Flexibilidade. Treinos. Estágio. Bacharelado.

---

1 Graduanda, UNIVATES, Educação Física bacharelado, *evizinha\_s@hotmail.com*

2 Mestre, UNIVATES, Educação Física, *xis@univates.br*

# A CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS VOLTADAS AO EQUILÍBRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO

Anderson Lucas Nierich<sup>1</sup>

Leandro Azevedo<sup>2</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo foi desenvolvido a partir da disciplina de Educação Física e Inclusão, componente curricular dos cursos de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari, no semestre B de 2017. Foram atendidas três mulheres com deficiência visual (DV) com 66, 56 e 47 anos de idade, respectivamente. De forma geral, a DV possui dois tipos de classificação: pessoas com baixa visão e cegueira, que é a perda total da visão, podendo ser adquirida ou congênita. Pensou-se em atividades que priorizem o equilíbrio, contribuindo para um melhora dos deslocamentos e atividades da vida diária (AVDs) das usuárias, em referência as dificuldades que elas encontram por não enxergar, como limitações nas AVDs e quedas por irregularidades nos locais por onde transitam diariamente. As usuárias, participam da APADEV (Associação dos pais e amigos dos deficientes visuais) de Lajeado, sendo que lá realizam as mais diversas atividades, como teatro, pinturas e canto, como forma de promover a socialização do grupo e estimular atividades diversificadas. **Objetivos:** Aprimorar o equilíbrio das usuárias nas AVDs. **Procedimentos Metodológicos:** No total, foram seis encontros de 75 minutos, realizados uma vez por semana, durante seis semanas, onde foram aplicadas atividades diversas, utilizando primeiramente as cordas como material principal. Nestes, as usuárias deveriam se deslocar sobre as cordas das mais variadas formas, com aumento gradual de complexidade. Conforme foram evoluindo, foi-se acrescentando bolas na atividade, promovendo assim diferentes movimentos, com prioridade aos membros superiores. Também foram desenvolvidas aulas de dança, buscando também melhorar o equilíbrio das deficientes. Por último, foram desenvolvidos trabalhos de equilíbrio na piscina, atividades estas, sugeridas pelas usuárias, pois relataram o desejo de se exercitar em meio líquido. **Resultados:** Os resultados foram plenamente satisfatórios. Pode-se perceber a evolução das usuárias ao longo das aulas, com progressão gradativa na performance de execução das atividades propostas. Elas relataram que houve uma melhora na realização das AVDs, de forma que algumas dificuldades como: caminhar autonomamente na rua, realizar tarefas de casa com maior desenvoltura e estabilização do corpo, após os atendimentos e atividades, passaram a ter menor impacto na vida das mesmas. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades que priorizam o equilíbrio contribuíram muito para as AVDs das usuárias que atendemos, sendo que, essa foi uma das principais dificuldades apresentadas pelas mesmas. É recomendável que as práticas sejam continuadas, melhorando assim, a autonomia e qualidade de vida das usuárias.

**Palavras-chave:** Deficiência Visual. Equilíbrio. Atividades.

1 Graduando, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física - Licenciatura, [andi.nierich@gmail.com](mailto:andi.nierich@gmail.com)

2 Graduando, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física - Licenciatura, [llandro55@yahoo.com](mailto:llandro55@yahoo.com)

3 Me em Educação, Univates, Educação Física-Bacharelado, [ldrossa@univates.br](mailto:ldrossa@univates.br).

# A INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS

Deiver Adans da Silva Reinoso<sup>1</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** A literatura mostra que o desenvolvimento motor está relacionado diretamente nas práticas vivenciadas pelos jovens, já que a atividade física influencia diretamente na aprendizagem motora. Além disso, as práticas de atividades físicas auxiliam na saúde das crianças, pois um baixo nível de atividade física pode levar ao sedentarismo na idade adulta. Sugere-se que quanto mais cedo as crianças começarem a praticar qualquer atividade física, seja ela na educação física escolar ou em atividades de contraturno da escola, melhor será sua aprendizagem motora. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo verificar se o histórico de atividade física tem influência no nível de atividade física e no desenvolvimento motor das crianças da rede escolar da cidade de Relvado/RS. **Procedimentos Metodológicos:** O estudo de caráter quali-quantitativo, contará para avaliação do histórico de atividade física, um questionário sociocultural; para a avaliação do nível de atividade física será utilizado o questionário PAQ-C; e para avaliar o desenvolvimento motor, será utilizado o teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2). Será entregue um questionário aos professores responsáveis pelas atividades físicas escolares, a fim de entender qual a percepção destes professores sobre a participação das crianças nas atividades propostas. As aplicações dos questionários e do teste acontecerão perante agendamento dependendo da disponibilidade dos alunos da escola. **Resultados esperados:** Espera-se encontrar evidências de que o histórico de atividades realizadas pelas crianças durante um determinado período tem influências significativas no seu desenvolvimento motor e no nível de atividade física. **Conclusão:** Sabendo das reais condições de desenvolvimento e do efeito do tempo das experiências ao longo dos anos na aprendizagem motora dos jovens, os profissionais poderão intervir tanto nas atividades das aulas de educação física, mas também no fomento à atividade física no contexto geral do município, pensando em políticas públicas que interfiram na realidade atual.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Histórico de Atividade física. Desenvolvimento Motor.

1 Acadêmico, UNIVERSIDADE UNIVATES, Curso de Educação Física Bacharelado, deiveradans@gmail.com.

2 Me em Educação, Professor, UNIVERSIDADE UNIVATES, Curso de Educação Física Bacharelado, ldrrosa@univates.br.

# ANÁLISE DO PERFIL DE ATLETAS DA CATEGORIA SUB 17 DE UM CLUBE DE FUTEBOL

Luiz Carlos Barbosa<sup>1</sup>

Lauro Inácio Ely<sup>2</sup>

**Resumo:** O futebol é a modalidade esportiva mais popular do planeta, fisiologicamente o futebol requer dos atletas uma diversidade de exigências físicas, técnicas e táticas durante uma partida, além de uma grande demanda dos sistemas aeróbicos e anaeróbicos através da realização de esforços físicos intermitentes de alta intensidade. Os atletas da categoria de base apesar das distinções de suas condições físicas, estruturais e maturacionais sofrem o mesmo estresse físico que os atletas profissionais. Portanto é necessário a avaliação da potência aeróbica máxima ( $VO_{2máx}$ ) dos jogadores da categoria de base. **Objetivos:** Avaliar o perfil e a potência aeróbica dos atletas da categoria sub 17 do Clube Esportivo Lajeadense. **Metodologia:** Os atletas participaram de uma bateria de avaliações, tais como, avaliação antropométrica, teste de 1RM, teste de potência aeróbia e anaeróbia, os 29 atletas possuem idade entre 16 e 17 anos, com uma estatura média de 174,95 centímetros, com um percentual de gordura de ( $\leq 14,2\%$ ). Para analisar o  $VO_{2máx}$  os atletas foram submetidos ao teste Yoyo Test, o qual consiste em deslocar de um cone distante 20 metros do outro em um período de tempo determinado por um estímulo sonoro, os testes foram realizados durante o estágio de treinamento, e não foram repetidos novamente em função de a maior parte dos atletas que haviam participado dos testes ter sido dispensados após desclassificação na competição. **Resultados:** Os resultados encontrados no teste de  $VO_{2máx}$  variam de 50,3 e 58,8 ml/kg/min, números considerados bons para a categoria, porém quando comparados com futebolistas profissionais estão abaixo dos índices, entretanto, índices profissionais que variam de 50 a 66 ml/kg/min são adquiridos quando os atletas já se encontram na fase adulta, acima dos 18 anos. **Considerações finais:** Os resultados demonstram a importância da realização dos testes que podem servir de ferramenta de escalação para os jogos diante de diferentes equipes e suas particularidades.

**Palavras-chave:** Futebol. Potência Aeróbia. Sub-17.

1 Graduando, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física - Bacharelado, [Lbarbosa@universo.univates.br](mailto:Lbarbosa@universo.univates.br).

2 Prof. Dr. Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física, [lauro@univates.br](mailto:lauro@univates.br)

# OSTEOPOROSE: ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Bianca Romeica Caye<sup>1</sup>

Daniela Beatriz da Silva<sup>2</sup>

Jeane Denise Lerner<sup>3</sup>

Laude Juliana Bayer<sup>4</sup>

Carlos Leandro Tiggemann<sup>5</sup>

**Resumo:** A osteoporose é uma doença óssea metabólica e está relacionada com o avançar da idade. Definida como a perda acentuada da densidade mineral óssea (DMO), é o resultado de um processo dinâmico de formação e reabsorção do tecido ósseo. **Objetivo:** Verificar como a atividade física pode contribuir para a prevenção e o tratamento da osteoporose. **Procedimentos metodológicos:** O presente estudo caracterizou-se por revisão bibliográfica. **Resultados:** A osteoporose é uma doença crônica, portanto sem cura, a diminuição da DMO pode ser minimizada por meio de tratamento com medicamentos e prática de atividades físicas, sendo também componentes importantes, uma alimentação adequada, terapia hormonal e exposição ao sol. É uma doença caracterizada pela perda de massa óssea, acarretando acentuado risco de fraturas. As atividades físicas têm sido propostas como estratégia para reduzir o número de fraturas por meio do aumento da massa óssea e muscular, apresentando um resultado positivo na prevenção de quedas, bem como, no aumento da capacidade funcional. Existem fortes evidências de que exercícios de musculação, utilizando altas cargas (em torno de 80% da carga máxima), são preventivos e terapêuticos em relação a osteoporose, visto que, essas atividades são fundamentais para evitar a perda de massa óssea e também o aumento da massa muscular. Os exercícios devem ser regulares, progressivos e orientados por um profissional de educação física em qualquer situação. Alguns cuidados devem ser estabelecidos, como controle de carga e restrição de certos exercícios que causam muita tensão articular e óssea. Exercícios aeróbicos também têm sido indicados para completar o tratamento e prevenção da doença, ou seja auxiliam no aumento da DMO. De modo geral, as atividades com maior carga mecânica, como impacto, tração, torção, pressão, são as mais efetivas para o aumento da massa óssea. **Considerações finais:** As atividades físicas apresentam importante efeito na prevenção e no tratamento da osteoporose, visto que o exercício não está associado apenas ao aumento da massa óssea e muscular, mas também ao decréscimo da velocidade da perda.

**Palavras-chave:** Osteoporose. Atividade física. Treinamento de força. Treinamento aeróbico.

1 Formada em Educação Física - Licenciatura, UNIVATES, graduanda em Educação Física - Bacharelado, [brcaye@universo.univates.br](mailto:brcaye@universo.univates.br).

2 Acadêmica, UNIVATES, Educação Física - Bacharelado, [dany@universo.univates.br](mailto:dany@universo.univates.br).

3 Formada em Educação Física - Licenciatura, UNIVATES, graduanda em Educação Física - Bacharelado, [jlerner@universo.univates.br](mailto:jlerner@universo.univates.br).

4 Acadêmica, UNIVATES, Educação Física - Bacharelado, [lj\\_bayer@yahoo.com.br](mailto:lj_bayer@yahoo.com.br).

5 Professor do curso de Educação Física Bacharelado - Universidade do Vale do Taquari/UNIVATES, [cltiggemann@univates.br](mailto:cltiggemann@univates.br).

# RESPOSTAS AGUDAS E CRÔNICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A HIPERTENSÃO

Letícia Beatriz Birck<sup>1</sup>

Higor Rissini Ferrari<sup>2</sup>

Leonardo Roberto Gassen<sup>3</sup>

Roberta Kunzler Schneider<sup>4</sup>

Christian Ely<sup>5</sup>

Carlos Leandro Tiggemann<sup>6</sup>

**Resumo:** A hipertensão arterial caracteriza-se pela manutenção elevada dos níveis pressóricos, representada pela pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD), provocando ao longo do tempo importantes lesões em vários órgãos. A adoção de um estilo de vida mais saudável tem sido amplamente recomendada para prevenção e tratamento da mesma. A prática regular de exercícios físicos é uma das medidas não-medicamentosas e vem sendo evidenciada e indicada pelos profissionais da saúde como um meio efetivo de controle dos níveis elevados da pressão arterial. **Objetivos:** Relatar os efeitos agudos e crônicos do exercício aeróbio, isométrico e de força sobre a pressão arterial em indivíduos hipertensos. **Metodologia:** Busca de artigos científicos na plataforma do google acadêmico. **Resultados:** O exercício físico aeróbio, isométrico e de força são capazes de prevenir e tratar a hipertensão arterial. Os estudos relatam que o efeito do exercício físico aeróbio nos níveis pressóricos é tão expressivo que uma única sessão de exercício físico provoca reduções na pressão arterial por várias horas após sua realização e a prática regular mantém esses níveis de forma crônica. De forma aguda a PAS aumenta e a PAD deve manter-se constante ou com pequeno incremento. Os exercícios de isometria são os que mais contribuíram para baixar os níveis pressóricos de forma crônica, porém, são os que mais elevam a pressão de forma aguda, mas ainda poucos estudos evidenciam esses fatos. O exercício de força apresenta uma elevação significativa nos níveis pressóricos agudamente, tanto a nível de PAS como a PAD, o que demanda um maior cuidado no tempo de estímulo durante o exercício, porém, os níveis voltam aos valores normais após alguns segundos de descanso. De forma crônica, o exercício de força, possui a sua importância devido às alterações hemodinâmicas que provoca durante a sua execução, promovendo assim melhoras metabólicas - melhora da sensibilidade à insulina, aumento e/ou manutenção HDL colesterol e redução e/ou manutenção do LDL colesterol - e osteomusculares, além da redução ou manutenção da PA. **Considerações finais:** Os três tipos de exercícios são fortemente indicados como estratégia para o tratamento da hipertensão devido ao efeito benéfico na redução da pressão arterial cronicamente, como também na redução de fatores de risco cardiovasculares, proporcionando uma melhora na saúde de indivíduos hipertensos.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Hipertensão; Doença cardiovascular.

1 Graduanda, UNIVATES, Educação Física-Bacharelado, [leti\\_birck@hotmail.com](mailto:leti_birck@hotmail.com)

2 Graduando, UNIVATES, Educação Física-Bacharelado, [higor.ferrari@universo.univates.br](mailto:higor.ferrari@universo.univates.br)

3 Graduando, UNIVATES, Educação Física-Bacharelado, [leonardo\\_gassen@hotmail.com](mailto:leonardo_gassen@hotmail.com)

4 Graduanda, UNIVATES, Educação Física-Bacharelado, [beta\\_kschneider@hotmail.com](mailto:beta_kschneider@hotmail.com)

5 Graduando, UNIVATES, Educação Física-Bacharelado, [chris.ely91@gmail.com](mailto:chris.ely91@gmail.com)

6 Professor, UNIVATES, Educação Física-Licenciatura e Bacharelado, [cltiggemann@univates.br](mailto:cltiggemann@univates.br)

# CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE FORÇA DE POTÊNCIA DOS MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES DE UM GRUPO DE BASQUETEBOL SUB-13 DE LAJEADO-RS

Rafaela Alcará<sup>1</sup>

Janine Giovanella<sup>2</sup>

**Resumo:** O Basquetebol é caracterizado como uma modalidade intermitente, com ação de alta intensidade e elevada demanda fisiológica manifestada durante o jogo ocorrendo repetidas vezes esforço máximo explosivo de curta duração, alternados com intervalos curtos e intensos. Nesse sentido serão feitos testes de força de potência dos membros superiores (M.S) e membros inferiores (M.I) **Objetivo:** Identificar e classificar o nível de força de potência de M.S e M.I de um grupo de atletas de basquetebol da categoria sub-13. **Procedimentos Metodológicos:** Participaram do estudo 14 sujeitos do sexo masculino praticantes de basquetebol, com idade entre 12 e 13 anos. Contudo, buscou verificar-se força de potência com medicine ball e salto horizontal, conforme o protocolo do Projeto Esporte Brasil- PROESP-BR. As análises estatísticas foram realizadas com o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 25, através de estatística descritiva para as variáveis idade, teste de M.S e M.I e ainda análise de variância (ANOVA) para verificar diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) conforme a posição do atleta. Por fim, a classificação do desempenho foi realizada através de tabela padronizada pelo PROESP-BR. **Resultados:** Os 14 avaliados atletas de uma equipe de basquete tinham idade média de 12,78 ( $\pm 0,42$ ). Para o teste de salto horizontal a média foi de 185,93 cm ( $\pm 20,24$ ) e o teste de arremesso foi de 436,35 cm ( $\pm 80,15$ ), não apresentando diferença significativa conforme a posição do atleta ( $p = 0,649$  e  $0,957$ , respectivamente). Em relação à classificação, realizada através da tabela referida pelo PROESP-BR, a maioria dos atletas tiveram um desempenho acima de muito bom para o teste de salto horizontal e de arremesso de medicine ball (64,3% e 70,6%, respectivamente). **Considerações Finais:** O sucesso do basquetebol está relacionado à força de potência e resistência anaeróbia, por fim o esporte coletivo onde a capacidade de salto e arremesso é um fator fundamental para o desempenho esportivo. Analisando os valores descritos acima encontrados na amostra nos dois testes, conforme tabela do PROESP-BR, a maioria apresentou um desempenho acima da média.

**Palavras-chave:** Treinamento de potência. Teste. Basquetebol.

1 Acadêmica, Univates, Educação Física-Bacharelado, [rafaela\\_alcara@hotmail.com](mailto:rafaela_alcara@hotmail.com)

2 Mestra em Biotecnologia, Univates, Educação Física-Bacharelado, [jagiovanella@univates.com](mailto:jagiovanella@univates.com)

# A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, UM ESTUDO DE CASO

Betina Reite Hmming<sup>1</sup>

Franciele Pereira<sup>2</sup>

Leonardo De Ross Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo foi realizado na disciplina de Educação Física e Inclusão dos cursos de Educação Física da Univates, na qual ocorrem atendimentos com pessoas voluntárias que possuem alguma deficiência. Uma das deficiências em questão é a intelectual, caracterizada, entre outros, pelo funcionamento cognitivo que não responde conforme a idade da pessoa, onde tem-se sinais como: dificuldades em compreender coisas abstratas, noção de tempo, obedecer a regras, realização de algumas tarefas como cozinhar, e a falta de lembranças de algumas coisas. Podem ter dificuldades na coordenação motora, tanto da motricidade fina, que envolve pequenos grupos musculares e ações como recortar, pintar, desenhar, pegar objetos com as mãos, quanto na motricidade global que envolve movimentos amplos envolvendo grandes grupamentos musculares e ações, como o equilíbrio corporal para correr saltar e caminhar. **Objetivo:** proporcionar vivências que estimulem o equilíbrio, a motricidade global e a fina, estabelecendo relação com alfabetização. **Método:** As atividades realizadas foram executadas com dois alunos, ambos de 17 anos e do sexo masculino. Os mesmos têm caracterizada deficiência intelectual e com déficit de motricidade fina e global associados. A proposta foi estruturada através de entrevista realizada com a mãe dos pacientes, histórico dos atendimentos nos semestres anteriores, pesquisa sobre as doenças e entrevista com a professora titular da APAE onde freqüentam, o aluno 1 todos os dias e o aluno 2 três vezes por semana. Ocorreram sete encontros em quartas-feiras à noite, com duração de 45 minutos cada. Foram realizadas com atividades de circuitos, brincadeiras direcionados à assimilação de letras, desenhos e sílabas. **Resultados:** Criou-se um vínculo importante entre os estudantes e usuários atendidos, o que facilitou percepções de humor e a própria realização das atividades, onde facilmente se observava se estavam entendendo as orientações. Durante as práticas, pode-se verificar que ambos melhoram no seu equilíbrio motor e conseguiam manter maior concentração durante atividades. Por meio desse avanço, percebeu-se uma ampliação na autonomia. Houve também uma melhora no desenvolvimento da alfabetização, para a qual apresentaram melhor memorização de letras e palavras conseguindo fazer a junção de sílabas. **Conclusão:** é preciso dar continuidade ao trabalho, focando nos maiores pontos de necessidade para ambos. Para nós, acadêmicos, foi uma grande experiência que oportunizou o acesso a questões pertinentes à profissão e o devido aprendizado para poder atuar de forma pertinente com os usuários.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual, motricidade fina, motricidade global.

1 Estudante, Universidade do Vale do Taquari Univates, Educação Física-Licenciatura, [betina.reiter@yahoo.com.br](mailto:betina.reiter@yahoo.com.br).

2 Estudante, Universidade do Vale do Taquari Univates, Educação Física-Bacharelado, [fraancipereira@outlook.com](mailto:fraancipereira@outlook.com).

3 Me. em Educação, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Curso de Educação Física - Bacharelado, [ldrrosa@univates.br](mailto:ldrrosa@univates.br).

# OS IMPACTOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NA VIDA DAS CRIANÇAS

Deiver Adans da Silva Reinoso<sup>1</sup>

Mateus Giovanoni Trojan<sup>2</sup>

Lauro Inácio Ely<sup>3</sup>

**Resumo:** Na infância a iniciação esportiva pode ser o primeiro passo na vida de qualquer criança que tenha um sonho de se tornar um atleta no futuro. Porém, alguns estudos mostram que se durante essa trajetória esportiva as crianças forem mal orientadas e o planejamento não for corretamente elaborados, essa iniciação pode ter impactos significantes na vida de uma criança iniciante no esporte. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar os aspectos importantes encontrados na iniciação esportiva, que tenham impacto e que influenciam no desenvolvimento integral de uma criança. **Procedimentos Metodológicos:** O estudo se trata de uma revisão bibliográfica. Foi feita uma busca no Google acadêmico buscando informações relacionadas a iniciação esportiva. Foram analisados 15 artigos visando identificar os principais apontamentos dos autores sobre a iniciação esportiva, verificando qual a prevalência dos que são a favor da iniciação esportiva e os autores que se posicionam contra a iniciação esportiva na vida das crianças. Foram selecionados 10 estudos (BRASIL, 2004; ESTIGARRIBIA, 2005; FRANCKE, 2005; GONÇALVES, 2010; KUNZ, 1994; MOREIRA, 2003; NUNES, 2008; RODRIGUES, 2010; SANTANA, 2005; WEINECK, 1991). **Resultados:** Segundo os autores estudados, os impactos da iniciação esportiva, são definidos pelos autores em dois tópicos como objeto de discussão: os benefícios e os malefícios de uma iniciação esportiva precoce. Como benefícios os autores citam o domínio e o conhecimento do corpo, a capacidade de desenvolvimento da autonomia e tomada de decisões, a melhora no desenvolvimento físico e nas habilidades motoras, relatam também melhoras nos aspectos psíquico e social da criança como fatores principais que poderão levar a criança a ter um desenvolvimento integral, pensando não só no aspecto motor, mas também nos aspectos afetivos, social, cognitivo e psicológico. Alguns autores trazem como malefícios, o desgaste prematuro da capacidade de rendimento e o grande risco de lesões como principais fatores que ocasionam o insucesso na carreira esportiva. Se a criança chegar prematuramente ao seu limite ou acabar sofrendo uma lesão precocemente, provavelmente, não alcançará um desenvolvimento satisfatório para o alto rendimento, ocasionando uma frustração na criança afastando-a do esporte. Esses traumas na infância têm grande possibilidade de estarem relacionados com a mentalidade de competição dos adultos a cobrança de resultados, supervalorizando as competições. **Conclusão:** Os aspectos que influenciam no desenvolvimento global da criança levam a duas faces: Benefícios e malefícios. Portanto, a iniciação deve ser acompanhada por profissionais qualificados, respeitando os limites e as fases de desenvolvimento de cada criança.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva. Desenvolvimento integral. Benefícios e malefícios.

1 Estudante do Curso de Educação Física Bacharelado, UNIVATES, [deiveradans@gmail.com](mailto:deiveradans@gmail.com)

2 Estudante do Curso de Educação Física Bacharelado, UNIVATES, [mgt.269@hotmail.com](mailto:mgt.269@hotmail.com)

3 Professor do Curso de Educação Física Bacharelado, UNIVATES, [lauro@univates.br](mailto:lauro@univates.br)

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, A.N. **Proposta metodológica para a formação do jovem guarda-redes de futebol.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 10 - Nº 69 - Fevereiro de 2004. <http://www.efdeportes.com/efd69/futebol.htm> acessado em 20/10/17.
- ESTIGARRIBIA, R.C. **Aspectos relevantes na iniciação ao futsal.** Dissertação (Monografia em Educação Física e Ciência do Desporto da Pontifícia) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre: 2005.
- FRANCKE, P.E. **A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão?.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 131, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacao-esportiva-e-a-especializacao-precoce-no-futebol.htm> acessado em 20/10/17.
- GONÇALVES, F.L. **A iniciação esportiva no basquete.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 15- Nº 148 – Setembro de 2010. <http://www.efdeportes.com/efd148/a-iniciacao-esportiva-no-basquetebol.htm> acessado em 20/10/17.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.
- MOREIRA, S.M. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce.** 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- NUNES, J.A.B; GONÇALVES, A.C.L. **Especialização Precoce no Futsal: Vantagens e Desvantagens.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 13 - Nº 120- Maio de 2008. <http://www.efdeportes.com/efd120/especializacao-precoce-no-futsal.htm> acessado em 20/10/17.
- RODRIGUES, D.A.G. **A relação entre especialização precoce e o abandono prematuro da natação em Uberlândia, MG.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 14 - Nº 140- Janeiro de 2010. <http://www.efdeportes.com/efd140/especializacao-precoce-e-o-abandono-prematuro-na-natacao.htm> acessado em 20/10/17.
- SANTANA, W.C. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade:** In: Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil. 2002. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** São Paulo: Manole, 1991.

## ATENDIMENTOS DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO

Larissa Elisa Feldens<sup>1</sup>

Lidiana Petry<sup>2</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** Os estudos que nomearam a síndrome de Down iniciaram pelo médico inglês John Langdon Down entre 1864 e 1866, o qual descreveu alguns sinais físicos. Somente em 1959 o cientista francês Jerome Lejeune apresentou o diagnóstico ao estudar os cromossomos de pessoas com a síndrome e verificando que ao invés de terem 46 cromossomos por célula, agrupados em 23 pares, tinham 47 cromossomos com um a mais no par de 21, por isso é também conhecida como Trissomia do Cromossomo 21. A síndrome de Down pode ser detectada nos exames pré-natais, nas ecografias, geralmente após a 16<sup>a</sup> semana de gestação (amniocentese). Através da amostragem de vilosidades coriônicas entre a 9<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> semanas de gestação e também existe a possibilidade de detectar a síndrome por exames sanguíneos. O teste triplo pode ser feito entre as 15<sup>a</sup> e 20<sup>a</sup> semanas de gestação. **Objetivos:** aprimorar o desenvolvimento motor amplo e áreas da linguagem e cognição. **Procedimentos metodológicos:** os atendimentos serão realizados semanalmente, sendo um encontro por semana, com duração de uma hora, nos espaços da Universidade do Vale do Taquari - Univates, pela disciplina de Educação Física e Inclusão. **Resultados esperados:** Segundo Stray-Gundersen (2007), crianças com síndrome de Down possuem deficiência mental e aprendem mais lentamente, portanto o grau de deficiência mental varia imensamente. Existem seis áreas do desenvolvimento para trabalhar com pessoas com síndrome de Down, as quais são: área motora ampla, área motora fina, linguagem, cognição, área social e autoajuda. Na área motora ampla e fina desenvolve-se o equilíbrio, a postura, a marcha e o controle dos movimentos, isso geralmente quando a criança começa a caminhar. Na área cognitiva trabalha-se o pensamento, raciocínio, percepções, memória, ou seja, desenvolve-se o intelectual e também a linguagem. Na área social e autoajuda trabalha-se a convivência em grupos e a independência do indivíduo. Espera-se uma significativa melhora na coordenação motora ampla e um desenvolvimento da fala e cognição. **Conclusão:** Concluimos que o desenvolvimento motor amplo e áreas da linguagem e cognição podem ocorrer de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras que estimulam e envolvem a pessoa que possui a Trissomia do Cromossomo 21, incluindo-a na sociedade. A dança, teatro e contação de histórias também proporcionam um desenvolvimento das áreas motoras e linguísticas, pois o diálogo, a oralidade, audição, percepções visuais e o movimento corporal estão incluídos neste processo. Além disso, o usuário está desenvolvendo autonomia e convivência em grupo.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down. Deficiência mental. Desenvolvimento.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Bolsista do PIBID, subprojeto Pedagogia, E-mail: larissa.feldens@universo.univates.br

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, E-mail: lidiana17petry@gmail.com

3 Me em Educação, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física-Bacharelado, ldrrosa@univates.br

## REFERÊNCIAS

STRAY-GUNDERSEN, Karen (Org.). **Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores**. Tradução Maria Regina Lucena Borges-Osório. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

# RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PEDAGOGIA DOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Karlin Betina Nonnemacher<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Resumo:** O conceito de gênero é a diferenciação do sexo masculino e feminino. Trata-se de um conceito relacional, que aborda representações socioculturais construídas acerca de elementos biológicos. Os brinquedos e brincadeiras infantis constituem-se em elementos que educam as crianças acerca dessas relações de gênero e dos papéis sociais de homens e mulheres. Este é o tema do projeto de trabalho de conclusão do Curso de Educação Física, Licenciatura, que aqui será apresentado. A pesquisa tem como **objetivos** compreender como as ofertas de brincadeiras e brinquedos na Educação Infantil têm constituído as relações de gênero; analisar a ocupação dos espaços físicos da escola por meninos e meninas e analisar o modo como as brincadeiras são realizadas, o modo como as crianças brincam com os brinquedos oferecidos. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa será de caráter qualitativo, com inspiração cartográfica. Será desenvolvida em uma escola municipal de Educação Infantil, situada na cidade de Lajeado-RS, com uma turma de crianças com idades de quatro a cinco anos. Os instrumentos de pesquisa a serem utilizados na pesquisa de campo serão as observações participantes e os registros em diário de campo. O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. **Resultados esperados:** O estudo contribuirá para a problematização acerca da naturalização dos brinquedos e brincadeiras oferecidos a meninos e meninas nas diferentes situações pedagógicas vivenciadas pelos mesmos no contexto escolar. Nesse sentido, acreditamos que a escola investigada problematizará suas práticas docentes e o modo como tem contribuído para a constituição de relações de gênero. **Considerações finais:** Este texto apresenta o projeto de pesquisa construído na disciplina de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso, sendo que a pesquisa de campo será desenvolvida no semestre A de 2018.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero. Brinquedos. Brincadeiras. Educação Infantil.

---

1 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari; Curso de Educação Física, Licenciatura; *Karlin\_bn@hotmail.com*

2 Doutora em Ciências do Movimento Humano - UFRGS; Universidade do Vale do Taquari; Curso de Educação Física, Licenciatura; *silvane@univates.br*

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES ATRAVÉS DE PRÁTICAS COOPERATIVAS E VIVÊNCIAS NA NATUREZA

Lucas Gatelli<sup>1</sup>

Tiali Samuel Nunes Pereira<sup>2</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>3</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência de Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Educação Física Licenciatura, tem por **objetivo** apresentar as práticas de ensino voltadas para a sensibilização dos estudantes sobre o meio ambiente, o corpo humano e o respeito entre todos. A prática docente foi realizada com uma turma de 4º ano de uma Escola Municipal de Teutônia/RS, composta por 29 alunos. Inicialmente, durante as observações, notamos que alguns comportamentos dos alunos mobilizavam a desordem durante e prejudicavam o andamento das aulas de Educação Física e a relação entre os próprios alunos. Deste modo, **metodologicamente**, optamos por desenvolver aulas sustentadas na perspectiva das concepções abertas, a partir de temas como: corpo humano e sustentabilidade, e de práticas corporais diversificadas, pautadas nas brincadeiras, ludicidade, jogos cooperativos e vivências na natureza. Para elaborar esse relato, foram utilizados os planos de aulas e os memoriais descritivos, registrados nos diários de campo após cada aula desenvolvida. Dentre os **resultados**, destacamos o modo como as atividades cooperativas e a experimentação corporal junto à natureza permitiu estabelecer momentos de diálogo em pequenos e no grande grupo, por meio dos quais conseguimos frisar a importância do respeito ao próprio corpo, ao corpo do colega e à natureza, bem como tornar a turma mais unida e respeitosa. Além disso, conseguimos mobilizar a construção de conhecimentos sobre qualidade de vida e preservação da natureza. **Considerações finais** através de práticas pouco conhecidas pelos estudantes e da cooperação nas aulas de Educação Física dentro deste cenário escolar particular, foi possível constituir rotinas e normas de convivência, criando espaços onde os alunos conseguiram estabelecer diálogos que contribuem para o processo de aprendizagem e compartilhamento de experiências. Obtivemos uma boa aceitação de nossas ideias por parte dos alunos e entendemos que uma proposta pedagógica consistente e adequada é fundamental para propostas educativas eficazes.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Jogos cooperativos. Relato de Experiência.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, lucasgatelli98@gmail.com

2 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, tiali\_colorado@hotmail.com

3 Professor, Universidade do Vale do Taquari, Educação Física Licenciatura, leandro.rocha@univates.br

# A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Douglas Ruis<sup>1</sup>

Dra. Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

**Introdução:** O uso de substâncias químicas existe desde as antigas civilizações. Sua popularização teve início após a Segunda Guerra Mundial nas sociedades ocidentais, em todas as classes sociais. Em 1960, o alto consumo já era um problema de saúde pública em vários países. O tratamento mais comum para os dependentes químicos era a internação em hospitais psiquiátricos. No Brasil, este cenário passou por significativas transformações com a Reforma Psiquiátrica em 1970, que acompanhou a Reforma Sanitária. O modelo de atenção à saúde da época, voltado ao hospital e à doença, começou a ser questionado. Buscou-se uma atenção mais ampla aos pacientes, através de intervenção multiprofissional e interdisciplinar, numa rede de apoio e assistência. **Objetivo:** Analisar a intervenção do profissional de Educação Física em uma clínica de reabilitação para dependentes químicos, através da inserção de práticas corporais que contribuam no seu processo de recuperação. **Procedimentos Metodológicos:** Foi utilizada a pesquisa-ação. O campo de pesquisa foi um centro terapêutico para recuperação de dependentes químicos. Foram realizadas intervenções semanais, com duração aproximada de 60 minutos, no período de setembro a outubro de 2017. Participaram da pesquisa os residentes que se dispuseram para tal e que se encontravam em condições de saúde para participar das práticas corporais. Foram oferecidas atividades como caminhadas, jogos e esportes, planejadas com os gestores e residentes do local. Por se utilizar da metodologia de pesquisa-ação, no final de cada intervenção ocorria uma roda de conversa, com o intuito de escutar as impressões dos residentes sobre as intervenções realizadas. Todos os acontecimentos e relatos foram registrados em diário de campo. **Resultados transitórios:** As práticas corporais se constituem numa interessante possibilidade no tratamento dos dependentes químicos, auxiliando na ocupação do tempo, na manutenção da abstinência, na melhora do humor e no bem-estar. As práticas corporais proporcionaram momentos de prazer, interação, trabalho em grupo e exercitação corporal, minimizando as tensões que o tratamento pode causar e qualificando o tempo de permanência na clínica. Nesse sentido, o profissional de Educação Física tem um importante papel na recuperação e reinserção social, ampliando a ação das equipes multiprofissionais de saúde. **Considerações finais:** A análise das informações ainda se encontra em fase de conclusão.

**Palavras-chave:** Dependentes químicos. Educação Física. Intervenção Profissional. Práticas Corporais.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física, Bacharelado; Universidade do Vale do Taquari – Univates; douglas.ruis@hotmail.com

2 Docente do Curso de Educação Física, Bacharelado; Universidade do Vale do Taquari – Univates; silvane@univates.br

# TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÕES E COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM EM MAIS DE UMA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ENCANTADO/RS

Eduardo Paulo Nunes<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo consiste no projeto de pesquisa realizada na disciplina de Estudos Dirigidos para a Conclusão de Curso do Curso de Educação Física Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O tema de pesquisa, trabalho docente, emerge da curiosidade em entender melhor o cotidiano de trabalho dos professores de Educação Física, sobretudo daqueles que atuam em mais de uma escola, muitas vezes em diferentes contextos escolares e diferentes propostas políticas de escolas. Sendo assim, o **objetivo** do estudo é compreender como os professores de Educação Física que atuam em mais de uma rede de ensino no município de Encantado/RS desenvolvem o seu trabalho docente. Para isso, **metodologicamente**, será realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, cuja coleta de informações será através de entrevistas semiestruturada com professores de Educação Física que atuam nas redes de ensino municipal e estadual de Encantado/RS, constituindo, neste momento, sete professores. Dentre os **resultados esperados**, destacamos a possibilidade de identificar se há diferenças no trabalho desenvolvido nas diferentes redes de ensino e suas relações com as diferentes realidades escolares, uma vez que as aulas exigem planejamento estruturado e finalidades educativas particulares, conforme o Projeto Político Pedagógica da escola, a realidade escolar e o contexto social. Entendemos, também, que será possível estabelecer relações entre o cotidiano de trabalho e a vida profissional dos professores participantes com os modos como estruturam as aulas, quais fatores são motivadores ou desmotivadores e como percebem a docência na Educação Física o trabalho docente. Como **considerações finais**, destacamos características particulares do trabalho docente e aspectos que influenciam a docência na contemporaneidade, sobretudo na Educação Física. Compreendemos que, de um lado, o trabalho docente pode ser uma tarefa árdua, intensificada e colonizada, mas, por outro, desafiadora e realizadora. Porém, em ambos os casos, exige condições adequadas de trabalho, dedicação e compromisso social.

**Palavras-chave:** Docência. Educação Física. Escolas Públicas. Trabalho Docente.

---

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, [eduardopaulonns@gmail.com](mailto:eduardopaulonns@gmail.com).

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br).

# FUTEBOL: LAZER, SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO EM ENCANTADO/RS/BRA

Fernanda Maria Bratti Volken<sup>1</sup>

Franciele Lansing<sup>2</sup>

Karlin Nonnemacher<sup>3</sup>

Marcelo Labres<sup>4</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de um estudo de caso e foi realizado pelos acadêmicos do curso de Educação Física matriculados na disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano, dos curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, da UNIVATES, no semestre B de 2017. O estudo **objetiva** analisar e identificar quais os significados que a prática do futebol agrega à vida de um grupo de amigos unidos pelo esporte. O grupo é composto por 28 homens e surgiu em 1989, na cidade de Encantado/RS/BRA. Reunindo-se uma vez por semana, aos sábados à tarde, cinco amigos que gostavam do futebol decidiram fundar o time e criar uma nova opção de lazer para o município, visto que as opções eram escassas e de difícil acesso. **Metodologicamente** trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, em que três participantes do referido grupo participaram de entrevistas semiestruturadas e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido permitindo o uso das informações. O critério de escolha caracterizou-se conforme o tempo de ingresso do participante no grupo: um jogador que está no grupo desde a sua criação, um que está há 14 anos e um que ingressou recentemente. Após realizadas as entrevistas, desenvolveu-se a análise de resultados. Como **resultados**, identificamos que, para os participantes do grupo, independente do momento de ingresso, a prática esportiva caracteriza-se como esporte de participação e está associada à vontade de integrar, à socialização, ao lazer e à saúde. Conforme relatos, a imagem do grupo também está extremamente relacionada à imagem de segunda família. No que tange as **considerações finais**, destacamos que para os membros da equipe, o significado do futebol perpassa o seu sentido de esporte de rendimento e passa a atingir uma nova posição frente a importância e sentimento de pertencimento, de união, que possui para a vida dos seus participantes.

**Palavras-chave:** Futebol. Esporte de Participação. Lazer. Saúde. Socialização.

---

1 Graduanda, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, [volken.fernanda@gmail.com](mailto:volken.fernanda@gmail.com).

2 Graduanda, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, [franzinho11@gmail.com](mailto:franzinho11@gmail.com).

3 Graduanda, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, [karlin.nonnemacher@universo.univates.br](mailto:karlin.nonnemacher@universo.univates.br).

4 Graduando, UNIVATES, Educação Física Bacharel, [marcelinholabres@hotmail.com](mailto:marcelinholabres@hotmail.com).

5 Professor, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br).

# DA SALA DE AULA À GESTÃO: A NARRATIVA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA PARA A COMPREENSÃO DA VIDA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Josué Rauber<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este projeto de pesquisa foi elaborado na disciplina de Estudos Dirigidos para a Conclusão de Curso, do curso de Educação Física Licenciatura da Univates. Tematiza a vida profissional do professor de Educação Física e tem por **objetivo** compreender como um professor de Educação Física constrói sua identidade docente ao longo do trabalho desenvolvido em sala de aula e junto à gestão escolar. Os **procedimentos metodológicos** sustentam-se nas pesquisas narrativas. Nestas pesquisas, a interação pessoal e social permite compreender a relação entre experiências vividas e o contexto social e a temporalidade (presente, passado e futuro), confirma um espaço tridimensional que permite ao participante da pesquisa alterar sua narrativa conforme os níveis de importância daquilo que foi vivido. Além disso, essas condições caracterizam as pesquisas narrativas como modelo de investigação introspectivo, extrospectivo, retrospectivo, prospectivo e situado em um lugar. O participante deste estudo será um professor de Educação Física com 40 anos de trabalho escolar, em cargos de professor e gestor, o qual foi contatado e consentiu em participar da pesquisa através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao todo, serão realizadas duas entrevistas narrativas, a primeira para conhecer a vida profissional do entrevistado e a segunda para detalhar as situações mais significativas da sua trajetória profissional, identificadas na primeira narrativa. Por **resultados esperados** buscamos, juntamente com o sujeito de pesquisa, identificar elementos vividos que foram decisivos na construção da sua identidade docente, bem como, compreender melhor o trabalho docente com a docência em sala de aula e na gestão escolar. Por fim, **consideramos** a elaboração do referencial teórico deste projeto como parte importante da formação acadêmica e profissional, uma vez que foi possível compreender melhor a docência, a gestão e a organização escolar. Com relação à metodologia de pesquisa, entendemos que as narrativas não apenas permitem compreender melhor os fenômenos sociais, mas, acima de tudo, permite que o narrador, ao narrar sua história, seja ouvido e tenha suas experiências valorizadas como parte da construção social.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Gestão escolar. Experiência docente. Pesquisa narrativa.

---

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari – Univates; Educação Física Licenciatura, joso\_rauber@hotmail.com

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, leandro.rocha@univates.br

# “SER PROFESSORA”: A FORMAÇÃO DOCENTE AO LONGO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E DO PIBID

Betina Reiter Hemming<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho consiste no projeto de pesquisa realizado na disciplina de Estudos Dirigidos para a Conclusão de Curso, do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Tematiza o processo formação de professores, construído através dos Estágios Supervisionados e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e tem por **objetivo** compreender como as experiências nos Estágios Supervisionados e no Pibid potencializam a formação da professora de Educação Física Escolar. Trata-se de um estudo qualitativo, cujos **procedimentos metodológicos** estão sustentados no aporte teórico das pesquisas documentais autobiográficas, nas quais o pesquisador analisa o conteúdo de documentos que ele mesmo produziu, sempre atendo aos cuidados de interpretação aos arquivos encontrados para que as informações respondam ao problema que motivou a investigação. As informações serão coletadas através da leitura dos diários de campo, memoriais descritivos, relatórios e artigos produzidos durante os três Estágios Supervisionados – Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – e os dois anos de participação no Pibid. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores dos Estágios Supervisionados, a coordenadora do Subprojeto de Educação Física/Pibid e a coordenadora geral do Pibid, para compreender melhor as ações destas propostas de formação de professores. Dentre os **resultados esperados**, localizamos a possibilidade de compreender quais situações vividas potencializam a formação de professores comprometidos com a docência e com a estrutura pedagógica da Educação Física escolar, éticos no envolvimento com professores e estudantes e capazes de problematizar a escola pública na contemporaneidade. Como **considerações finais**, destacamos a potencialidade metodológica das pesquisas pautadas nas experiências vividas na escola e durante a formação inicial, uma vez que permitem analisar com mais clareza a docência na Educação Física, os desafios, aprendizados e valores construídos pelos acadêmicos e, principalmente, as estratégias pedagógicas pensadas para a formação de professores.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Formação de professores. Estágio Supervisionado. Pibid. Pesquisa documental autobiográfica.

1 Acadêmica, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, [betina.reiter@yahoo.com.br](mailto:betina.reiter@yahoo.com.br).

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br).

# PROYECTO CURRICULAR - LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UPN: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE BASEADA NA TRANSVERSALIDADE

Wilson Yesid Riaño Casallas<sup>1</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>2</sup>

**Resumo:** O Projeto Curricular da Licenciatura em Educação Física (PC-LEF) da *Universidad Pedagógica Nacional* oferece uma proposta de formação docente com uma perspectiva inovadora. Esta procura uma reflexão do corpo, pedagogia, cultura e processos de ensino-aprendizagem numa perspectiva complexa, oferecendo uma projeção deste campo de saber diferenciado dos imaginários sociais e culturais. Possibilitando, assim, diferentes possibilidades e campos de ação para seus profissionais. **Objetivos.** Apresentar o PC-LEF como alternativa de modificação nos currículos institucionais com a intenção de possibilitar novas compreensões desta disciplina acadêmico-pedagógica. **Procedimentos metodológicos:** revisão bibliográfica e documental dos diferentes arquivos que sustentam o PC-LEF como curso de graduação oficial e que são a principais referências documentais para a elaboração dos planos de ensino nas diferentes disciplinas. **Resultados:** A *Universidad Pedagógica Nacional* como instituição do ensino superior pública conta com a *Faculdade de Educação Física*, que conta com três cursos de formação profissional 1 - Licenciatura em Esporte, 2 - Licenciatura em Recreação e 3 - Licenciatura em Educação Física. Esta divisão em três cursos de formação diferenciada é produto das disparidades epistemológicas, didáticas e de aplicação nos campos de ação. Com a iniciativa de professores ligados ao programa de Educação Física, Recreação e Esporte (Programa Curricular anterior oferecido por a UPN - *Plan De Estudios 1984*), são desenvolvidos diferentes planos curriculares que respondem às diferentes necessidades políticas, sociais, econômicas e culturais de cada disciplina que até então tinham vinculação como um só curso. O graduado do PC-LEF pode atuar em todos os espaços, campos e modalidades da Educação Física, entendendo que, em vez de um conhecimento, a Educação Física é um propósito de vida e, portanto, é atribuído ao desempenho e desenvolvimento humano. **Considerações finais:** o profissional de educação física deve estar atento às atuais condições socioculturais e ter a capacidade de identificar problemas, necessidades e oportunidades, apresentando alternativas a serem analisadas e concertadas em busca da solução, satisfação e realização das próprias possibilidades no campo educacional.

**Palavras-chave:** Educação Física. PC-LEF. Profissional. UPN.

1 Estudante Licenciatura en Educación Física, Universidad Pedagógica Nacional, Bolsista de iniciação científica Grupo CEM - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Wilson.casallas@univates.br.

2 Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Educação Física, derlijul@univates.br.

# UMA PROPOSTA DE CONCEPÇÕES ABERTAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleber Pedro Coser<sup>1</sup>

Derli Juliano Neuenfedt<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental, Anos Finais, cursado no semestre 2017/B, na Universidade do Vale do Taquari. O **Objetivo** é relatar o uso da abordagem de ensino Concepções Abertas (HILDEBRAND, 2005, 2009 e 2011) com as meninas das turmas de 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> anos, de uma escola privada do município de Encantado. A partir do 6<sup>o</sup> ano as turmas são divididas por gênero para a realização das práticas de Educação Física. Anterior a escolha metodológica, observou-se a receptividade, disposição, criatividade e participação de todas as alunas nas aulas, bem como uma adequada estrutura física e materiais diversos para a realização das aulas. Buscou-se com as alunas objetivos como vivenciar práticas de integração, respeitando as diferenças e seus próprios limites; explorar a diversidade da Educação Física a partir de expressões, movimentos e limites corporais; diversificar o repertório motor e estimular a criatividade. Quanto aos **procedimentos metodológicos**, as aulas referentes a proposta citada tomaram forma a partir de um ensino que requer a transferência de competências de decisões para o aluno, este participa na orientação dos objetivos, de conteúdo, de organização e de transmissão, com a mediação do professor, o qual pode dar espaço aberto ou limitado ao aluno, dependendo da sua maturidade. Desta forma definiu-se como conteúdos vivências de lazer e bem estar, esporte, jogos, dança, yoga e pilates, sempre com espaço para a autonomia, criatividade e participação crítica. Os **resultados esperados** ao final desta proposta são de que as vivências das alunas nas aulas de Educação Física possam despertar para a participação planejada, organizada e criativa das aulas, ocorrendo aprimoramento dos movimentos, do repertório motor e da cooperação, seja ela no momento de competir ou não. Como **considerações finais** entende-se a proposta de Concepções Abertas como uma prática possível de integrar e comprometer os alunos quanto a importância de seu aprendizado, valorizando conhecimentos prévios e adquirindo aprendizagens significativas respeitando cada momento, podendo contribuir e opinar.

**Palavras-chave:** Concepções Abertas. Movimentos. Criatividade. Cooperação.

## REFERÊNCIAS

HILDEBRANDT, Stamann Reiner. **Concepções Abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação Física aberta à experiência: Uma concepção didática em discussão**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

1 Graduando do Curso de Educação Física – Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari – Univates, e-mail: [cleberpedrocoser@gmail.com](mailto:cleberpedrocoser@gmail.com)

2 Doutor em Ambiente e desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari – Univates, e-mail: [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br)

# ESTUDO DE CASO COM INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL

Fernanda de Souza Zandoná<sup>1</sup>

Tamires Souza Nunes<sup>2</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho aborda o estudo de caso da deficiência paralisia cerebral, desenvolvido no semestre 2017B, na disciplina de Educação física e Inclusão, disciplina integrante da matriz curricular dos cursos de Educação Física – Bacharelado e Educação Física - Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O foco do atendimento era um menino de onze anos com paralisia cerebral que nasceu sem complicações, mas após um acidente de carro aos seis meses de idade, teve sequelas que levaram à paralisia cerebral. A paralisia cerebral ocorre em casos de lesões ou por mal funcionamento do cérebro, antes dos três anos de idade. O usuário não tem sequelas graves, pois ele possui autonomia em seu dia-a-dia. O acidente de carro acarretou em deformidade na mão esquerda, a incapacidade de verbalizar e também a Sialorréia, muito comum em casos de paralisia cerebral, está ligada a um problema de deglutição da saliva. **Objetivos:** Desenvolver a movimentação dos membros superiores com ênfase na mão esquerda e avaliar o desenvolvimento motor. **Procedimentos metodológicos:** Foram realizados sete atendimentos, em todas as quartas-feiras durante dois meses, os encontros foram realizados na sala de psicomotricidade do Complexo Esportivo da Univates, sendo realizados em dupla. Nossas aulas se classificaram como mais lúdicas, para que pudéssemos fazer com que o usuário gostasse das atividades propostas. Trabalhamos com diversos materiais, como bolas, cordas, cones, massa de modelar, papel crepom, bambolês, algodão, prendedores de roupa, além disto, também aplicamos o teste de Escala e Desenvolvimento Motor. **Resultados:** Observou-se que as atividades propostas foram realizadas pelo usuário, porém, não chegamos a um resultado satisfatório frente aos objetivos propostos. Dito isto, mudamos nossa proposta e começamos a dar ênfase na mão direita para obtermos melhores resultados que influenciassem o dia-a-dia no nosso usuário, desta maneira, ele realizava as atividades propostas com mais facilidade e também com mais entusiasmo, pois ele notava que conseguia realizar as atividades propostas. **Considerações finais:** Com base nos planos de atividades realizadas não obtivemos sucesso com a mão esquerda do nosso usuário, mas antes de qualquer resultado físico tivemos muito prazer em trabalhar com o indivíduo, pois estabelecemos um bom vínculo com o usuário e isso fazia com que nossos atendimentos fossem muito proveitosos tanto para nós quanto para ele.

**Palavras-chave:** Educação Física e Inclusão. Paralisia Cerebral. Satisfação.

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates, [fernanda.zandona@universo.univates.br](mailto:fernanda.zandona@universo.univates.br)

2 Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura, Univates, [tamires.nunes@universo.univates.br](mailto:tamires.nunes@universo.univates.br)

3 Mestre em Educação Física, Univates, Educação Física, [ldrrosa@univates.br](mailto:ldrrosa@univates.br)

# ESTUDO DE CASO: PROPOSTA DE INSERÇÃO DE DISPOSITIVO AUXILIAR PARA UMA DEFICIENTE VISUAL

Cleber Pedro Coser<sup>1</sup>

Fernanda Maria Bratti Volken<sup>2</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>3</sup>

Taís Prinz Cordeiro<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente estudo de caso foi desenvolvido com uma deficiente visual que desenvolveu limitações visuais gradativas a partir dos seus 16 anos, chegando aos 21 com apenas 5% de visão em ambos os olhos. Percebeu-se que a usuária é bastante independente e autônoma na realização de suas atividades de vida diária (AVDs). Entretanto, necessita de auxílio para locomover-se em espaços desconhecidos. Conforme Martins e Borges (2012), para melhor locomover-se em espaços não habituais e estimular as relações espaço-corporais, são utilizados recursos auxiliares como a bengala longa. Para tanto, seu manuseio correto é adquirido através do conhecimento, da manipulação e da introdução da bengala através de atividades que façam o deficiente reconhecer o espaço e as suas limitações. Desse modo, como **objetivo**, adotamos a inserção da bengala auxiliar na vida da paciente e, desse modo, buscamos continuar o desenvolvimento do seu processo de autonomia e de independência. Além disso, nossa proposta incluiu a experimentação e vivência de diversas atividades físicas, como, por exemplo, musculação, elementos iniciais da ginástica artística, hidroginástica, caminhada semi-dirigida, corrida, dentre outros. **Procedimentos metodológicos:** O presente resumo foi realizado pelos acadêmicos da disciplina de Educação Física e Inclusão, UNIVATES. As intervenções ocorreram nos meses de março e abril, totalizando 6 encontros. Nestes, buscamos introduzir o dispositivo auxiliar já citado através da atividade física e da sua utilização nos espaços frequentados. As intervenções ocorreram em locais diferentes, sendo eles: sala de psicomotricidade e complexo esportivo, academia, piscina, sala de ginástica artística, pista de atletismo e arena esportiva. **Resultados:** Percebeu-se que a deficiente visual se empenhou em executar tudo que foi proposto, mostrando-se satisfeita ao final dos atendimentos. Embasando-se em Oliveira & Carvalho (2006), pode-se afirmar que através de observação e relato da paciente, é/foi possível proporcionar maior autonomia nas AVDs. Em relação ao dispositivo auxiliar, conclui-se que o objetivo foi parcialmente atingido, pois houve um reconhecimento e apropriação do dispositivo por parte da paciente, porém não houve a inserção fora do ambiente acadêmico. **Considerações finais:** Acredita-se que as atividades propostas foram benéficas a usuária. Além disso, destaca-se que seria de grande importância que fossem realizados mais atendimentos incluindo o dispositivo auxiliar.

**Palavras-chave:** Educação Física. Inclusão. Deficiente visual. AVDs.

1 Graduando, UNIVATES, Educação Física Bacharel, [cleberpedrocoser@yahoo.com.br](mailto:cleberpedrocoser@yahoo.com.br).

2 Graduada, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, [volken.fernanda@gmail.com](mailto:volken.fernanda@gmail.com).

3 Professor, UNIVATES, Educação Física Bacharel, [ldrossa@univates.br](mailto:ldrossa@univates.br).

4 Professora, UNIVATES, Educação Física Bacharel, [taisprinzc@gmail.com](mailto:taisprinzc@gmail.com).

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Nathália A.; BORGES, Grasiely F. A deficiência visual e a prática de atividades físicas. Revista digital Efdeportes.com, Buenos Aires, jan. 2012, nº164. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd164/a-deficiencia-visual-e-atividades-fisicas.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

OLIVEIRA, Alessandra dos Santos; CARVALHO, Laura de. Deficiência visual: mais sensível que um olhar. PSICOLOGIA.PT – o portal dos psicólogos, Portugal, 28 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0294.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

## UM RELATO DE CASO: PACIENTE COM DOENÇA CRÔNICO-DEGENERATIVA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Higor Rissini Ferrari<sup>1</sup>

Vagner Dallazen<sup>2</sup>

Taís Prinz Cordeiro<sup>3</sup>

Leonardo De Ross Rosa<sup>4</sup>

**Resumo:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, de caráter inflamatório e degenerativa. A saúde e bem estar sofrem forte impacto pela doença e também pelos efeitos colaterais dos medicamentos, que da mesma forma interferem com significância na qualidade de vida (QV). O comprometimento de sistemas funcionais como o piramidal, cerebelar, sensitivo, visual, cognitivo e tronco encefálico é comum em pessoas com EM, e acabam influenciando na capacidade funcional e prática de atividades físicas, acarretando em diminuição da força muscular, que causa impacto na locomoção e execução das atividades da vida diária. As principais limitações são a alterações na força muscular, fadiga, espasticidade, e depressão. O exercício físico retarda a progressão da doença, por isso deve ser aplicado em pessoas com EM visando manter a capacidade funcional. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade de exercícios aeróbios e de força em um indivíduo com EM. **Método:** Durante seis encontros com duração total de uma hora e meia, na disciplina de Educação Física e Inclusão, no semestre 2017A, foram desenvolvidos planos de aulas voltados ao indivíduo com EM. Aplicamos o Teste Caminhada Cronometrada de 25 pés (Timed 25-Foot Walk - 25-FW) e o Teste Timed "Up & Go" visando avaliar e reavaliar o nível das funções motoras dos membros inferiores e a mobilidade funcional do indivíduo. Os espaços utilizados foram cedidos pela UNIVATES, bem como a academia, piscina e vestiário principal do Complexo Esportivo. Prescrevemos e aplicamos exercícios de força visando aumento da força e controle da espasticidade, para tanto utilizamos halteres, caneleiras e bandas elástica. Para melhorar a capacidade cardiorrespiratória visando diminuir a fadiga, utilizamos alguns exercícios aeróbios, sendo eles, o circuito funcional e a bicicleta horizontal. **Resultados:** Com base nos resultados positivos dos testes e pelas nossas observações, podemos concluir que todos os tipos de exercícios tanto no meio líquido quanto em solo mostraram-se com boa aplicabilidade e são recomendados pela literatura, com o intuito de retardar o avanço da doença. Nos exercícios aeróbios foi observado que o treinamento intervalado se mostrou mais eficiente quando comparado ao contínuo, levando em consideração a fadiga precoce. **Considerações finais:** O treinamento combinado (aeróbio intervalado e de força) se mostrou eficiente e pode ser aplicado em pacientes com esse tipo de doença, visando manter a capacidade do sujeito em executar as tarefas diárias básicas, para que tenha uma boa QV.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Esclerose Múltipla; Doença Crônico-Degenerativa.

1 Graduando, UNIVATES, Educação Física-Bacharelado, [higor.ferrari@universo.univates.br](mailto:higor.ferrari@universo.univates.br)

2 Graduando, UNIVATES, Educação Física-Bacharelado, [vdallazen@universo.univates.br](mailto:vdallazen@universo.univates.br)

3 Graduada, UNIVATES, Educação Física-Licenciatura plena, [doremi@universo.univates.br](mailto:doremi@universo.univates.br)

4 Professor, UNIVATES, Educação Física-Licenciatura e Bacharelado, [ldrrosa@univates.br](mailto:ldrrosa@univates.br)

# QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE GINÁSTICA

Letícia Beatriz Birck<sup>1</sup>

Rodrigo L. Rother<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho relata as ações realizadas no Estágio I – Saúde e Inclusão, realizado em um espaço de promoção da saúde em Lajeado/RS durante do primeiro semestre de 2017. O estágio se constituiu no acompanhamento e monitoria de quatro grupos frequentadores de um programa semanal de ginástica. **Objetivos:** Identificar os níveis de Qualidade de Vida (QV) dos participantes e descrever as dimensões com melhores e piores escores. **Metodologia:** Esta ação foi realizada com 44 alunos de quatro grupos de ginástica denominados: Grupo dos Idosos – GI (acima de 70 anos); Grupo dos Vovôs – GV (acima de 80 anos); Grupo das Mulheres - GM (50 – 60 anos), Grupo Novo - GN (50 – 65 anos). Foi utilizado como instrumento de coleta o questionário WHOQOL-bref. Os resultados foram tabulados conforme as dimensões da QV e classificados como sugerido por Padrão (2008). **Resultados:** Foram encontrados escores de QV Geral classificados como “Boa” (Idosos  $76,4 \pm 11,4$ ; Vovôs  $67,1 \pm 18,6$ ; Mulheres  $66,6 \pm 18,5$  e Novo  $69,6 \pm 18,9$ ). No Grupo dos Idosos a dimensão Ambiental obteve maior escore ( $80,7 \pm 12,0$ ) e a dimensão Física menor ( $71,7 \pm 13,5$ ). O Grupo Mulheres apresentou maior escore na dimensão Social ( $72,4 \pm 18,3$ ) e menor escore na dimensão psicológica ( $59,9 \pm 20,2$ ). O Grupo Vovôs obteve seu escore mais baixo na dimensão física ( $59,8 \pm 18,4$ ), possivelmente causado pelo processo de envelhecimento e os prejuízos na função muscular e na dimensão Social obteve seu maior escore ( $71,4 \pm 19,5$ ). No grupo Novo percebe-se que a dimensão Social apresentou maior escore ( $72,9 \pm 20,4$ ) e a dimensão física menor escore ( $65,3 \pm 18,3$ ). As dimensões Sociais e Ambientais, não se divergiram muito nos grupos. Também constatou-se que os grupos são bastante heterogêneos, ou seja, suas respostas foram muito diferentes e oscilaram muito, mostrando que apesar de estarem agrupados em turmas que possuem patologias, problemas, doenças e idades semelhantes, divergem muito em relação aos fatores da QV. **Considerações finais:** O exercício físico é um fator de extrema importância para a melhoria da QV. Os alunos frequentadores dos grupos de ginástica que participaram da mostra evidenciaram que o nível da QV enquadra-se na classificação “Boa” e, neste sentido, podemos concluir que as atividades físicas realizadas dentro dos grupos de ginástica contribuem na QV dos participantes.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Atividade Física, WHOQOL.

1 Acadêmica, Univates, Educação Física - Bacharel, [leti\\_birck@hotmail.com](mailto:leti_birck@hotmail.com)

2 Doutorando em Ambiente e Desenvolvimento, orientador estágio Educação Física, Univates, [rodrigorother@univates.br](mailto:rodrigorother@univates.br)

# AVALIAÇÃO POSTURAL EM ATLETAS DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL NA CATEGORIA SUB 15 MASCULINO – LAJEADO/RS

Alana Bruxel<sup>1</sup>

Janine Giovanella<sup>2</sup>

**Resumo:** A importância da realização de avaliações posturais está relacionada diretamente com a sobrecarga de treinamentos e jogos, também favorecendo a ocorrência de lesões, principalmente em membros inferiores. No basquetebol também estão relacionadas aos desequilíbrios musculares e por isso é necessário um diagnóstico prematuro para que não haja futuras lesões decorrentes da assimetria osteomuscular. **Objetivo:** Identificar as principais alterações posturais em quatro atletas de uma equipe de basquetebol que agregam características mais completas e necessárias para a modalidade, identificado pelo treinador da equipe. **Materiais e métodos:** A avaliação postural foi realizada em atletas de basquetebol com idade média de 15 anos através do software SAPO que utiliza pontos anatômicos pré-definidos na identificação de alterações posturais, sendo analisado por fotogrametria. **Resultados:** Três atletas apresentaram o joelho varo e um atleta apresentou joelho valgo. Três atletas com a Espinha Ilíaca Antero- Superior (EIAS) esquerda mais elevada e um atleta com a EIAS direita mais elevada. Um atleta com retificação dorsal e três atletas com a dorsal normal. No plano frontal um atleta foi identificado com o ombro direito mais elevado. No plano sagital um atleta possuía ombros protusos. Dois atletas foram identificados com anteversão e um atleta com retificação na dorsal. No plano frontal apenas um atleta identificado com o ombro direito mais elevado. Três atletas com o alinhamento da cervical e um atleta com cervical inclinada à esquerda. Três atletas com alinhamento na cervical no plano frontal e um atleta com hiperlordose cervical no plano Sagital. **Considerações finais:** Mediante os resultados obtidos nesse estudo, a avaliação postural realizada nos quatro atletas apresentou assimetrias posturais, sendo analisado através de fotogrametrias no plano sagital e frontal. A avaliação postural aplicada é importante para a correção das assimetrias identificadas que podem estar relacionadas a desequilíbrios musculares mediante ao excesso de treinamento e jogos. Os atletas, a partir desses resultados, poderão realizar um treinamento específico para correção desses desvios posturais.

**Palavras-chave:** Alterações Posturais. Desequilíbrios Musculares. Fotogrametria.

1 Acadêmica, Univates, Educação Física – Bacharelado, alana\_bruxel95@hotmail.com

2 Mestra em Biotecnologia, Univates, Educação Física – Bacharelado, jagiovanella@univates.br

# LEI 10.639/03: OLHARES SOBRE A SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO CONTEXTO ESCOLAR

Lucas Rufino Marmitt<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Na sua constituição histórica, a sociedade brasileira é marcada pela diversidade cultural: indígenas, negros e imigrantes europeus, cujas relações foram calcadas em situações de escravidão, dominação e opressão. Essa diversidade cultural retrata situações de discriminação, preconceito e desigualdades sociais ainda presentes no contexto brasileiro, as quais indicam problemas públicos gerados pela falta de reconhecimento das culturas historicamente subjugadas: indígenas e afrodescendentes. Por isso, são criadas políticas afirmativas como a Lei 10.639/03 para promover o reconhecimento da história e cultura afro-brasileira nas instituições de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares. Sendo assim, este estudo, um Trabalho de Conclusão, do curso de Educação Física Licenciatura da Univates, tem por **objetivo** compreender como a direção, coordenação pedagógica e Professor de Educação Física, entendem e contextualizam a lei 10.639/03 em âmbito escola. **Metodologicamente**, trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em três escolas da Rede Estadual de Ensino localizadas no município de Venâncio Aires/RS. Para coletar as informações, foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas (agosto a setembro de 2017): com os três diretores, três supervisores e três professores de Educação Física do Ensino Médio das escolas investigadas. Dentre os **resultados**, destacamos a dificuldade expressa pelos professores de Educação Física para contemplar a diversidade cultural nas aulas. Um deles, inclusive, reconhece a importância de estudar a cultura afro-brasileira, mas entende que é tarefa das disciplinas de História e Geografia, não da Educação Física. Conforme as coordenações pedagógicas, a cultura afro-brasileira é abordada quando acontece alguma situação referente à racismo ou em datas comemorativas, como a semana da consciência negra. As direções, por sua vez, compreendem bem a Lei e mobilizam ações na escola. Porém, não há a inserção da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar, somente através de projetos em períodos específicos e pré-definidos anualmente. **Concluimos** que há, de fato, dificuldades que limitam a efetivação dessa lei no cotidiano escolar, bem como, boas possibilidades na forma de projetos. Contudo, embora haja ações pensadas para valorizar as manifestações culturais afro-brasileiras, como a capoeira e as danças folclóricas, estas ainda são adendos na cultura escolar. Por isso, entendemos que a Lei 10.639/03 pode até ser apropriada pelas equipes diretivas e professores, mas não entra na escola, sugerindo a necessidade de repensar os currículos escolares.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03. Escola. Educação Física. Pesquisa qualitativa.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, *lucasmmtt2@gmail.com*

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, *leandro.rocha@univates.br*

# AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO 8º ANO DE ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO SOBRE O PIBID E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fernanda Maria Bratti Volken<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho foi realizado em 2017/B durante a disciplina de Educação Física – Anos Finais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física/Licenciatura da Univates. Tematiza as aulas de Educação Física desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e tem por **objetivo** identificar como os estudantes do Ensino Fundamental percebem a prática pedagógica de acadêmicas de Educação Física bolsistas do Pibid. **Metodologicamente**, trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada com todos os estudantes de uma turma de 8º ano de uma escola pública participante do Pibid, cujas informações foram coletadas em dois momentos. Primeiro, através de um questionário aplicado com toda a turma, por meio do qual obtemos poucas informações. Posteriormente, utilizamos a entrevista em grupo, por meio da qual o pesquisador estabelece um diálogo interativo com todo o grupo e organiza as respostas de forma global. Como **resultados**, identificamos que os estudantes entendem o Pibid como uma proposta pedagógica de Educação Física Escolar, e não como um projeto isolado ou oficina que ocupa o período de aula. No entanto, se as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas pibidianas não envolvem a experimentação corporal de jogos, brincadeiras e esportes, as aulas do Pibid não são consideradas como Educação Física. Nesse caso, as aulas expositivas e dialogadas dentro da sala – sobre conceitos e movimentos que integram o treinamento funcional, por exemplo – são importantes, mas não são aulas de Educação Física. No que tange às **considerações finais**, destacamos a importância educativa atribuída pelos estudantes do 8º ano às práticas pedagógicas das pibidianas, demonstrando reconhecimento dos saberes que permeiam as aulas. Contudo, se a representação do que é aula de Educação Física está associada à prática de movimentos corporais intensos, entendemos que há uma concepção de Educação Física reduzida à produção de movimento em detrimento à construção de conhecimento – o que evidencia a presença equivocada da dicotomia teoria e prática.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Pibid. Ensino Fundamental. Percepções de estudantes. Pesquisa qualitativa.

1 Graduanda, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, [volken.fernanda@gmail.com](mailto:volken.fernanda@gmail.com).

2 Professor, UNIVATES, Educação Física Licenciatura, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br).

# EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: CONHECENDO NOVAS VIDAS, ENSINANDO NOVAS ATIVIDADES

Júlio Ivan Immich<sup>1</sup>

Guilherme Arthur Eckert<sup>2</sup>

Leonardo de Ross Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente resumo foi realizado pelos acadêmicos da disciplina de Educação Física e Inclusão, da UNIVATES. O trabalho foi desenvolvido com duas mulheres com deficiência visual. Uma delas com cegueira congênita (nasceu sem visão) e a outra com cegueira adquirida ou seja, desenvolvida ao longo da vida; Nesse caso aos 16 anos de idade mais precisamente. O tema central deste trabalho foi a educação física e inclusão referente às usuárias que trabalhamos e as diferentes formas de atividades físicas de forma inclusiva. Percebeu-se que as inclusas são bastante independentes e autônomas na realização de suas atividades de vida diária e ambas gostam muito de praticar exercícios físicos e vivenciar novas experiências.

**Objetivos:** Como objetivo, buscamos estimular as capacidades/habilidades e dar continuidade no processo de autonomia e independência, potencializando o desenvolvimento delas através de exercícios físicos. Propomos atividades variadas com a finalidade de explorar ao máximo o desenvolvimento/evolução das usuárias. Em relação aos **procedimentos metodológicos**, trata-se de pesquisa qualitativa, pois teve coleta de dados através dos memoriais descritivos, realizados após cada aplicação de aula, com reflexões referentes a mesma. As intervenções ocorreram entre os meses de Agosto e Outubro, totalizando 6 encontros. Os encontros foram realizados em vários locais, sendo eles: sala de psicomotricidade, academia, piscina, sala de ginástica artística, pista de atletismo e arena esportiva da Univates. **Resultados:** A partir das práticas, percebeu-se que as deficientes visuais se empenharam muito em executar tudo que foi proposto, mostrando-se satisfeitas ao final dos atendimentos. Conforme Oliveira & Carvalho (2005), pode-se afirmar que através das atividades físicas, é/foi possível proporcionar maior autonomia e confiança no cotidiano delas. **Considerações finais:** Acredita-se que as atividades propostas foram benéficas às inclusas pois ficou perceptível a evolução que tiveram. Com certeza será muito importante ambas darem continuidade nesses tipos de vivências para potencializar ainda mais os ganhos e benefícios que os exercícios físicos proporcionam, melhorando sua qualidade de vida em geral.

**Palavras-chave:** Educação Física. Deficiência Física. Inclusão.

1 Júlio Ivan Immich, UNIVATES, Educação Física, [jimmich@universo.univates.br](mailto:jimmich@universo.univates.br).

2 Guilherme Arthur Eckert, UNIVATES, Educação Física, [gaeckert@universo.univates.br](mailto:gaeckert@universo.univates.br)

3 Leonardo de Ross Rosa, UNIVATES, Educação Física, [ldrrosa@univates.br](mailto:ldrrosa@univates.br).

# EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA FORMAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA?

Franciel Cavalli<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo consiste no projeto de pesquisa realizado na disciplina de Estudos Dirigidos para a Conclusão de Curso, do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O projeto tematiza a Educação Física no Ensino Médio e tem por **objetivo** compreender como estudantes formados no Ensino Médio da cidade de Dois Lajeados/RS percebem a Educação Física Escolar e quais foram as aprendizagens mais significativas construídas ao longo dessa etapa da escolarização. Para desenvolver o projeto, optamos pelos **procedimentos metodológicos** das pesquisas qualitativas descritivas e delimitamos a pesquisa a uma escola pública do município de Dois Lajeados/RS. Junto à escola, tivemos consentimento de acesso aos diários de classe das turmas de 3º Ano do Ensino Médio, por meio dos quais selecionaremos quatro estudantes aprovados (dois homens e duas mulheres) nos últimos cinco: 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. Os estudantes serão selecionados de acordo com os critérios estabelecidos na pesquisa e contatados para consentirem em participar do estudo por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, a pesquisa terá 20 participantes e a coleta de informações será por meio uma entrevista semiestruturada com cada um, a qual será agendada, gravada e transcrita. A partir das informações coletadas, serão identificadas unidades de análise e trianguladas com base no referencial teórico da pesquisa. Como **resultados esperados**, pretendemos identificar quais são as diferenças entre as práticas pedagógicas da Educação Física ao longo dos anos que integram o Ensino Médio da escola investigada e quais saberes os participantes construíram durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Além disso, esperamos compreender como os entrevistados percebem a função educativa da Educação Física, depois de concluída a Educação Básica, e como relacionam essas funções com suas vidas e formação pessoal. Uma vez que se trata de uma proposta de estudo, como **considerações finais**, destacamos a potencialidade da elaboração do projeto como processo de formação acadêmica. Afinal, ao estudar melhor o Ensino Médio foi possível compreender a importância da formação crítica nas aulas de Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Ensino Médio. Aprendizagens. Pesquisa qualitativa.

1 Acadêmico, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, [francielcavalli@hotmail.com](mailto:francielcavalli@hotmail.com)

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari (Univates), Educação Física Licenciatura, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br).

# ANÁLISE DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR APÓS UM ANO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

Cristian Finger<sup>1</sup>

Marcos Minoru Otsuka<sup>2</sup>

**Contextualização:** Segundo a Federation International Football Association (FIFA), são aproximadamente 200 milhões de atletas licenciados pela Federação que praticam a modalidade em todo o mundo. Nas cidades que fazem parte do Vale do Taquari, o futebol tem o mesmo significado e a mesma importância. É o esporte mais praticado e conhecido por todos, e o risco de lesão está sempre associado durante esta prática esportiva. **Objetivo:** Analisar e comparar a potência de membros inferiores após um, dois e três anos de reconstrução do ligamento cruzado anterior em praticantes de futebol amador. **Metodologia:** As lesões que mais acometem os jogadores de futebol ocorrem nos membros inferiores. O maior medo do praticante é lesionar o joelho pelo tempo de recuperação da lesão, e a incerteza de saber se voltará a jogar no mesmo nível técnico o qual estava anteriormente. Ao realizar qualquer procedimento cirúrgico, espera-se que a recuperação seja concluída com êxito. Após a reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior (LCA), há uma grande expectativa em que ao término do período de recuperação, estejam aptos para voltar a jogar e não sintam quase nenhum déficit da capacidade funcional, força e/ou potência ao comparar o membro operado com o membro não operado. Foram avaliados 49 indivíduos do sexo masculino, sendo eles divididos em três grupos: primeiro grupo de 1 ano, segundo grupo de 2 anos e terceiro grupo de 3+ anos, após a cirurgia. Para inclusão deste estudo, todos indivíduos já deveriam estar jogando futebol no mínimo duas vezes por semana. Para a avaliação da capacidade funcional do joelho, foram realizados dois testes: *StepDown* e *YBT*. Para a avaliação da potência de membros inferiores foram realizados três testes: *SingleLegHopTest*, *SingleLegTripleHopTest* e *SquatJumpMonopedal*. **Resultados:** Durante a aplicação dos testes, somente o grupo 1 apresentou dor ao realizar os testes, tanto de avaliação funcional do joelho, quanto os testes de potência. Os demais grupos não relataram dor alguma ou desconforto durante os testes. **Conclusão:** Na comparação entre os três grupos, os testes *SingleLegHopTest*, *SingleLegTripleHopTest* e *SquatJumpMonopedal* apresentaram diferença significativa, ou seja, nos testes de potência de membros inferiores, o grupo 1 apresentou menos potência comparando o joelho operado com o não operado em relação ao grupo 2 e grupo 3.

**Palavras-chave:** Futebol, Joelho, LCA, Reabilitação;

1 Graduando, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Ed. Física Bacharelado, cristian\_tini@hotmail.com

2 Mestre, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Ed. Física Bacharelado, minoru@univates.br

# UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS

Franciele Lansing<sup>1</sup>

Derli Juliano Neuenfeldt<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho relata experiências vivenciadas por uma estudante do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates no processo de realização do Estágio Supervisionado II com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. As turmas do estágio foram o 6º, 7º, 8º e 9º anos de uma escola estadual de rede pública localizada na cidade de Lajeado/RS/BRA. **Objetivos:** Pretendo com este estudo compartilhar as experiências vivenciadas no Estágio com os alunos do Ensino Fundamental dos Anos Finais. O estágio possui uma duração de quarenta horas de docência sendo que estas foram divididas em quatro semanas e em dois turnos, manhã e tarde. **Procedimentos Metodológicos:** optei por trabalhar com os alunos a abordagem Crítico Emancipatória de Kunz (2014), de forma lúdica a partir de Amaral (2004) e a utilização dos temas transversais sugerido por Darido (2012). Além disso, a professora titular solicitou para que fosse trabalhado com os alunos o atletismo e os jogos cooperativos. Como forma de avaliação optei por solicitar atividades de pesquisa sobre os conteúdos trabalhados e, semanalmente, a partir do diário de campo irei analisar a participação, disciplina, o uso de roupas adequadas para a prática e o respeito com colegas e professores. **Resultados Esperados:** o estágio ainda não foi finalizado, mas os alunos estão participando de todas as atividades propostas, ajudando uns aos outros e as dúvidas que estão surgindo estão sendo tiradas com a professora estagiária. Percebo que o estágio está fazendo diferença para a escola, pois em grande parte das vezes são nestes momentos que surgem para os alunos atividades diferentes e, conseqüentemente, dúvidas vão surgir para os alunos. Nessas horas que existe a importância da boa comunicação entre aluno e professor, e aluno com aluno. **Considerações Finais:** Espero que após o final do Estágio tenha alcançado os meus objetivos para com todas as turmas.

**Palavras-chave:** Estágio, Educação Física, Crítico-Emancipatório, Lúdico, Temas Transversais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina, **Educação Física temas transversais na escola**. SP, Campinas: Papyrus, 2012

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijui, 2014.

1 Acadêmica Franciele Lansing, Univates, Educação Física - Licenciatura, fran-lansing@hotmail.com.

2 Doutor em Ambiente e Desenvolvimento, Univates, Educação Física, derlijul@univates.br.

# PRÁTICAS ESPORTIVAS CONVENCIONAIS: PROPOSIÇÕES SIGNIFICATIVAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monique Bianchetti<sup>1</sup>

Sandriele da Silva Soares Hammes<sup>2</sup>

Tailine de Borba Zvirtes<sup>3</sup>

Valquiria Rumpel Kich<sup>4</sup>

Alessandra Brod<sup>5</sup>

**Resumo: Introdução.** Este estudo foi realizado pelas bolsistas do PIBID/UNIVATES, integrantes do Subprojeto de Educação Física, em uma escola de Lajeado/RS. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, fomentado pela CAPES. O estudo tematiza das práticas esportivas convencionais. **Objetivo.** O objetivo foi compreender a importância e o significado da aprendizagem das práticas esportivas para os estudantes. **Procedimentos Metodológicos.** foi realizada aulas com os alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual parceira. Inicialmente, foi elaborado planos de aulas com diferentes esportes convencionais, tais como: futsal, voleibol, handebol e basquetebol. Ao decorrer do período, as aulas foram construídas coletivamente com os alunos partindo pelo conhecimento que eles tinham e o que eles poderiam aprender sobre cada esporte, a fim de dar significado a eles, e não simplesmente praticar por praticar. **Resultados.** A prática, desenvolvida buscou aprofundar os fundamentos com exercícios combinados e vivenciar diferentes estilos de jogos, integrando meninas e meninos. Ressaltamos, que os esportes convencionais desenvolveram as capacidades individuais e de grupo, no sentido de que aprenderam a conviver, a cooperar e a jogar de forma sincronizada. Dessa forma, o PIBID proporciona momentos de diferentes aprendizagens tanto para acadêmicos como para os estudantes. Estimula a capacidade de criar e ir além daquilo que vivenciamos, tanto em nossa história de vida pessoal quanto acadêmica. A docência compartilhada permite os bolsistas a adquirirem autonomia, autoconfiança para assumirmos uma escola com competência. **Conclusão.** Entendemos que os esportes convencionais vivenciados na escola, devem ser planejados para que os alunos possam entender e compreender, aspectos históricos e contemporâneos da prática esportiva, e ainda conseguirem vivenciá-lo de maneira com que consigam aprimorar suas capacidades motoras, relacionais e cognitivas.

**Palavras-chave:** Práticas Esportivas. Esportes Convencionais. Educação Física Escolar.

1 Acadêmica, Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari – Univates, mony\_bian@hotmail.com.

2 Acadêmica, Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari – Univates, sandriele.h.s@hotmail.br.

3 Acadêmica, Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Educação Física, taili.vl@hotmail.br.

4 Graduada, Curso de Educação Física, Universidade da Região da Campanha – Urcamp, valrkich@hotmail.com

5 Mestra, Curso de Educação Física, Universidade do Vale do Taquari – Univates, alesandra@univates.br

# O PROTAGONISMO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PESQUISA-AÇÃO COM UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monique Bianchetti<sup>1</sup>

Leandro Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa, um Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura da Univates, desenvolvido em 2017, tematiza o protagonismo discente e tem por **objetivo** compreender como as aulas de Educação Física podem potencializar o protagonismo discente. O tema emerge das experiências nos estágios supervisionados e da busca por procedimentos metodológicos que, de algum modo, permitam que os estudantes assumam, com comprometimento, processo de construção do seu aprendizado. **Metodologicamente**, foi realizada uma pesquisa-ação com estudantes do 9º ano de uma escola pública localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. O plano de ação foi composto pelo total de 16 aulas de Educação Física, onde foi tematizado o parkour, prática corporal escolhida democraticamente pela turma. Para a coleta das informações foram utilizados os planos de aulas, os memoriais descritivos, as gravações e filmagens das aulas e as produções dos próprios estudantes (painéis fotográficos, filmagem e memoriais das aulas). As informações foram analisadas através do processo de triangulação e deram origem às três categorias de análise da pesquisa. Conforme os **resultados**, na categoria um, protagonismo discente, abordamos as ações que os alunos desenvolveram durante as aulas realizadas e as decisões que tivemos em conjunto. Na categoria dois, diálogo democrático como construção de conhecimento, apresentamos o modo como os alunos discutiram e aprofundaram seus conhecimentos sobre a prática e a maneira como se posicionaram diante dos questionamentos e debates realizados. E na categoria três, professor como pesquisador, estabelecemos uma análise sobre a docência como ato de pesquisa, o que significa que o professor é um pesquisador constante da sua própria prática docente. Como **considerações finais**, destacamos o processo de pesquisa como uma prática construída interativa e coletivamente. O protagonismo discente emerge de diferentes formas: nas escolhas democráticas, na eleição de temas para aprofundar o conhecimento, nos posicionamentos durante os diálogos e na elaboração de atividades práticas. Percebemos também que potencializar o protagonismo discente não retira o protagonismo do professor. Pelo contrário, o professor de Educação Física é cada vez mais exigido porque é sua a responsabilidade de problematizar e mediar o conhecimento produzido para conduzir os processos educativos e promover a formação e leitura crítica através das práticas corporais.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Ensino Fundamental. Protagonismo Discente. Professor Pesquisador. Pesquisa-Ação.

1 Estudante, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Educação Física Licenciatura *mony\_bian@hotmail.com*

2 Professor, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Educação Física Licenciatura, *leandro.rocha@univates.br*



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09